FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 277

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Balanço dos tumultos nos Estados Unidos

• Quarenta e três mortos
• Vinte mil detidos
• 1305 000 contos de prejuízos

NOVA YORK, 12—(A. N. I.) — A tranquilidade parece estar a regressar de facto ás 125 cidades norte-americanas onde desde o assassinio de Luther King, no dia 4, se registaram tumultos raciais de uma violência impar, durante os quais morreram 43 pessoas e foram detidas perto de 20 mil. O total dos prejuizo, segundo a Associação das Companhias de Seguros, deve elevar-se a 45 milhões de dólares (1.305.000 contos).

O recolher obrigatório foi levantado em Chicago (Illinois), Youngstown e Cincinnati (Ohio), Detroit (Michigan) e Baltimore (Maryland). O governador da Pensilvânia, Raymond Shafer ordenou a retirada de 4485 guardas nacionais de Pitsburgo e o «mayor» de Chicago, Richard Daley, anunciou ontem que tinha pedido ao presidente Johnson para mandar retirar os 5 mil soldados federais para ali enviados no sábado passado.

O «mayor» de Baltimore, numa reunião que teve ontem com os dirigentes negros da cidade criticou-os por não condenarem aqueles que como Stokely Carmichal e Rap Brown pugnam pelo «poder negro», que pode conduzir a uma guerra civil em que os principais prejudicados seriam os negros.

Por sua vez, um grupo de negros de Baltimore publicou um comunicado em que, depois de se afirmar que a comunidade negra se mantém unida, se declara: «não é nosso deseja atear as chamas da violência. Temos trabalhado para

(Continua na 19.ª página)

EM MONTREUX

PORTUGAL VENCEU A HOLANDA

MONTREUX, 12 — Começou hoje nesta cidade o Torneio Internacional da Páscoa, de hóquei em patins, competição que normalmente se reveste de raro interesse, por ser considerado muito justamente como um ensaio geral do campeonato mundial.

A jornada inaugural compareceu pouco publico que no entanto sempre se manifestou com entusiasmo

(Continua na 3.ª página)

Lagoa de Albufeira ligada com o mar

A primeira golfada de água da Lagoa de Albufeira vai a caminho do mar. A ligação foi aberta pelos homens, para renovar as águas. Não se fazia há três anos. Centenas de pessoas assistem e tagarelam, enquanto alguns trabalham árduamente. (Ler reportagem na ultima página).

O «DIA DA PÁTRIA BASCA» CELEBRADO NO DOMINGO EM SAN SEBASTIAN

SAN SEBASTIAN, 12. — (F. P.). — Os nacionalistas bascos celebrarão o «Aberri Eguna» («Dia da Pátria Basca»), no domingo de Páscoa, em San Sebastian, apesar das importantes forças de Policia colocadas em volta da cidade, para impedir a sua concentração — afirma-se nos circulos bascos de San Sebastian.

A participação da organização terrorista «Eta» nesta manifestação faz recear graves incidentes. O governador da província de Guipúzcoa tomou severas medidas para enfrentar uma manifestação que se anuncia como podendo ser a mais grave, desde o fim da guerra civil. Assim, importantes forças da Policia Armada e da Guarda Civil estão concentradas em volta de San Sebastian e no dia de Páscoa estabelecerão barragens nas estradas. O objectivo é evitar a concentração dos bascos vindos de outras províncias e, eventualmente, impedir o acesso aos carlistas de Navarra que, segundo rumores não confirmados, tencionariam ir a San

(Continua na 18.ª página)

NAS PÁGINAS 7 E 8 CONTINUAÇÃO DA SÉRIE DE REPORTAGENS

ENCONTRO COM LISBOA

Nota do dia

AJUSTAR MEDIDAS

Tempo de férias, nem que sejam de meia semana, é a evasão. Quem pode deita-se a fugir não se sabe para onde nem á procura de quê. Com a descoberta do «reyno« dos Algarves, cuja conquista se julgou acabada no tempo de D. Afonso III, toda a gente que pode se precipita, com a certeza da amável decepção de ir encontrar as mesmas pessoas que se encontram todos os dias no trato profissional ou social. Fugir para onde? Onde era há duas ou três dezenas de anos um deserto inóspito de areias sobre o mar erguem-se agora três ou quatro torres de apartamentos, estão a construir-se outras tantas e pensa-se que irão até ai a umas vinte. «Vão fazer disto um novo Miami», apregoa-se com certa suficiência confiante. De modo que a fita da estrada é um corrupio lento, necessàriamente lento pela densidade do tráfego e por imposição das restrições de velocidade. De que valeu e por quanto tempo valem essas restrições, com o crescer a olhos vistos da multidão em bolandas? Não se acredita que seja remédio por muito tempo, vistas as dimensões do mal, que vai alastrando, alastrando. É que as estradas são as mesmas e, ao mesmo tempo que cresce o número de carros em circulação, cresce também a dimensão de muitos deles: máquinas em manobras, carros-oficinas, vagões-cisternas montados em oito ou dez pares de rodas afogam a largura estreita das carreiras que foram traçadas a uma medida diferente, diferença na medida de tudo: da estrada, dos carros que nelas circulam, do pensamento, do sentimento e das ambições das pessoas que vão ofegantes nos carros que circulam também ofegantes. Este desajuste das medidas de tudo é uma das aflições do tempo. Quem diz automóveis e estradas pode pensar alunos e escolas, doentes e médicos, necessidades quaisquer que elas sejam e meios de as satisfazer. Umas não chegam para as outras e, mesmo quando não se pensa nisso, sente-se que é assim ou sentem-se as consequências disso. Que fazer? Não sabemos, tem-se a impressão de que ninguém sabe. Mas é preciso. É um mundo todo a refazer.

BASTA UM PALPITE!

SÓ AS COLECÇÕES COMPLETAS

(E NÃO CADA CUPÃO ISOLADAMENTE)

DEVEM SER ENVIADAS AO «DIÁRIO DE LISBOA»

O «Diário de Lisboa» publica hoje o segundo dos dez cupões que colocam ao alcance dos seus leitores a oportunidade de viajarem até Turim, com o Benfica, e a Londres, para assistirem à final da Taça dos Campeões Europeus. Julgamo-nos em condições de afirmar que esta iniciativa do nosso jornal está a interessar

(Continua na página seguinte)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O CASAMENTO E O «CÓDIGO CIVIL»

Na reunião do Lions Clube de Lisboa, presidida pelo sr. eng.º Candido da Silva Duarte, o desembargador sr. dr. Manuel Pereira de Oliveira falou, ante um auditório interessado, do novo «Código Civil», detendo-se na apreciação das suas disposições no que respeita, em especial, ao casamento, sua dissolução, regime de bens e filiação. Comparou os antigos fundamentos do divórcio ou da separação com os do actual código, observando que estes embora menos numerosos abarcam um mais amplo campo de aplicação. Referiu-se o orador ao novo regime de bens em vigor quando o casamento não tenha sido precedido de escritura; salientou a nova terminologia do código e a diferente arrumação das matérias e até a inclusão de novas disposições como a da adopção que não existia nas leis anteriores; e concluiu por se congratular pela receptividade encontrada na audiência. O valioso trabalho do referido magistrado foi muito apreciado e suscitou a intervenção, também plena de interesse, do sr. dr. Mário Cardia.

FOGO DEVASTADOR

Na Quinta das Areias, á Avenida Marechal Gomes da Costa, houve momentos de grande aflição ante a ameaça de serem destruídas pelo fogo quarenta humildes habitações, o que foi evitado pela denodada acção dos sapadores bombeiros e dos voluntários de Sacavém. Originou o incêndio o derramamento de petróleo de um fogareiro que o trabalhador sr. Manuel Joaquim Nóbrega pretendeu acender. A sua casa ardeu, o mesmo sucedendo ás habitações de seus colegas, srs. Manuel Dias e Jaime Alves, estes ausentes nas terras, aonde foram passar a Páscoa; e a um grande barracão pertencente a José Maria Bastos Lopes, estabelecido com taberna na mesma quinta e que utilizava aquele para depósito de vários produtos do seu negócio, batatas e vegetais, além de outros artigos. Tudo foi consumido pelas chamas.

A TRAGÉDIA NA PATEIRA DE FERMENTELOS

Depois de retirados, pelos bombeiros de Aveiro, o automóvel que se despenhara da ponte do Pano na pateira de Fermentelos e o cadáver da sr.ª D. Rosa Dias Duarte Neves, morta dentro do veículo, foi encontrado o corpo da outra vítima do trágico acidente, sr. Norberto Bernardino Ferreira, genro daquela senhora e que conduzia o automóvel sinistrado.

MORTO NA VIA FÉRREA

Próximo de uma passagem de nível da estação de Evora, uma automotora apanhou o sr. António Miguel Gonçalves, de 67 anos, trabalhador, viuvo, natural de Santiago Maior e que residia no Charafiz do Louseiro. O cadáver do infeliz vai ser autopsiado no Necrotério daquela cidade.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

Regressou, por via aérea, de Roma, onde tomou parte na primeira reunião dos ministros europeus dos Correios e Telecomunicações, o sr. eng.º Henrique Pereira, administrador dos C. T. T., que representou o sr. ministro das Comunicações e foi acompanhado pelo chefe de repartição do nosso organismo sr Viegas de Matos. Naquela reunião foi encarada a conveniência de uma colaboração mais estreita, a nível ministerial, no sentido de coordenar a acção nas relações postais e telecomunicações dos países representados, dentro do espírito que informa a Conferência Europeia das Administrações dos Correios e Telecomunicações, de maneira a acelerar a resolução de problemas comuns, para um melhor rendimento dos serviços e, portanto, maiores facilidades para os seus utentes. A Alemanha foi encarregada de preparar a segunda reunião ministerial que, provávelmente, será entre 1969 e 1970.

A COBRA MORDEU A CRIANÇA

Ia um grupo de crianças do lugar de Santo Amaro da Boiça (Maiorca) pela estrada fora, a caminho da catequese, quando lhes surgiu uma cobra que atacou a pequena Licínia Cabete Dias, de 10 anos, deixando-a ferida numa perna. Aos gritos das pequenitas, aterradas, acorreu um lavrador, que matou á fueirada o réptil, que media 1 metro e 45. A Licínia foi tratada no posto de socorros da Casa do Povo.

NAVIOS DE GUERRA AMERICANOS EM LISBOA

Em visita de rotina, chegam ao Tejo, na terça-feira, os submarinos «Runner» e «Cutlass» e o navio de salvamento de submarinos «Kittiwake», da Marinha dos Estados Unidos.

Durante a sua estadia em Lisboa as unidades ficarão atracadas á Doca da Marinha, largando no dia 18. A bordo do submarino «Runner» viaja o comandante da 63.ª Divisão de Submarinos, capitão-de-mar-e-guerra Harry S. Hart.

Foi preso o autor da burla dos bacalhaus

Um guarda da Polícia de Segurança Publica, da esquadra da Boavista, deteve, no Largo Barão de Quintela, António de Sá Santos, de 43 anos, casado, pintor de frigoríficos, a pedido do sr. Custódio Gameiro Pedro.

Este acusa-o de uma burla a que oportunamente nos referimos: há cerca de um mês o Sá Santos apresentou-se no estabelecimento de mercearia que o queixoso possui, na Calçada do Combro, 31, pediu que lhe pesassem dois bacalhaus e que um empregado os levasse, acompanhando-o á sua residência, com troco para uma nota de mil escudos. Assim se fez; mas o burlão apeando-se, com o marçano, de um «eléctrico», na Rua do Arsenal, ingressou numa escada que disse ser a da sua casa. A meio da escada, pediu os 874 escudos que o marçano levava, dizendo que ia buscar a nota; mas, de posse do dinheiro, fugiu com ele, abandonando os bacalhaus.

Foi hoje enviado, com o respectivo auto, á Polícia Judiciária.

BASTA UM PALPITE!

NOME .....

MORADA .....

TELEF. ..... LOCAL .....

2

O 1.º golo do jogo Benfica-Juventus será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo Juventus-Benfica será marcado no minuto ... .

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2.

Viagens a Turim e Londres para leitores do «Diário de Lisboa»

(Continuação da página anterior)

vivamente grande número de leitores, esperando-se invulgar afluência das colecções de cupões, com os respectivos vaticínios.

Cabe aqui, porém, uma advertência: convém ler, atentamente, o regulamento deste aliciante concurso. E dizemos isto, porque alguns leitores menos atentos nos enviaram já o cupão n.º 1, quando a remessa dos dez cupões deve ser feita após a publicação do décimo, isto é: cada concorrente deve enviar-nos a SUA COLECÇÃO (ou as suas colecções...). Portanto, não nos mande os cupões, um a um. Junte os dez (de preferência agrafados ou presos com um «clip») tendo o cuidado de registar claramente, em todos eles, os seus vaticínios, o nome e a morada. Depois é só esperar que a sorte o bafeje.

Sentidos únicos de trânsito na zona do Lumiar

— disposição que vem ao encontro da sugerida pelo «Diário de Lisboa»

O grave problema do transito na Alameda das Linhas de Torres, a que o «Diário de Lisboa» se referiu no passado mês de Janeiro, por forma a merecer um esclarecimento do sr. general França Borges, continua a justificar a maior atenção por parte das entidades camarárias.

Nesse artigo chamava o «Diário de Lisboa» a atenção para as dificuldades com que se processava o transito, quer na Calçada de Carriche, quer no Campo Grande, e para os incómodos que daí adviinham aos moradores do populoso bairro da Quinta das Mouras, da própria Alameda das Linhas de Torres e da Estrada do Desvio, ao Lumiar. Propunha depois, como medida de descongestionamento, a utilização, em sentido unico, da azinhaga que liga a Estrada de Telheiras ao Paço do Lumiar.

No esclarecimento que, na altura, foi prestado pelo presidente da Camara, anunciou-se estar em estudo a construção de uma nova avenida, ligando o Lumiar ao Campo Grande, adoptando-se transitóriamente, a solução de alargar, onde tal fosse possível, a Alameda das Linhas de Tores, solução que, comentávamos nós, não resolvia o problema.

Anuncia-se agora a adopção de sentidos unicos de transito nos sectores servidos pela Estrada do Desvio e pela Rua do Lumiar, a fim de proporcionar melhores condições de circulação, solução que muito nos apraz registar, dado o intenso tráfego de veículos de todos os tipos que se verifica nessa zona de Lisboa.

Entretanto, vão começar imediatamente as obras para a construção da avenida ligando a Estrada do Desvio e a Rua do Lumiar, prevendo-se a sua conclusão dentro de três meses.

«DIAGNÓSTICO DE EMPRESA»

— um curso no Sindicato dos Empregados de Escritório

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato dos Empregados de Escritório promove um curso subordinado ao tema «Diagnóstico da empresa e metodologia da sua organização», de que será monitor o sr. dr. António Mata, de segunda a sexta-feira, no Hotel Flórida.

Todos os esclarecimentos podem ser pedidos para a secretaria do Centro de Estudos, Av.ª Duque de Loulé, 126, 3.º.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Capitão Teodorico Pereira Pimenta

Na Rua Augusto Rosa, 58, 2.º, faleceu o sr. capitão Teodorico Pereira Pimenta, de 76 anos.

O extinto, natural de Leiria, contava, na sua folha de serviço de oficial distinto, muitos louvores. Foi combatente da Grande Guerra em França, vogal do Conselho Legislativo de Angola, comandante dos Bombeiros de Luanda, etc. Nesta última cidade exerceu advocacia por forma notável.

O corpo está depositado na igreja de S. João da Praça, de onde sairá o funeral, amanhã, ás 15 horas, para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João.

António Nobre

Faleceu o sr. António Nobre, de 78 anos, industrial, natural de Lamas (Cadaval), casado com a sr.ª D. Georgina Correia Nobre. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Coronel António Ferreira Neves

Com 90 anos, faleceu, no dia 9 de Março (falecimento não tornado público por expressa determinação do finado), o sr. coronel António Ferreira Neves, natural de Oliveira de Frades, viúvo da sr.ª D. Laura Bastos Ferreira Neves.

Quer no liceu de Viseu, quer na Escola Politécnica e na Escola do Exército, o sr. coronel António Fererira Neves foi um aluno que alcançou sempre as mais altas classificações.

Tendo sido um dos fundadores da Misericórdia de Nossa Senhora dos Milagres, de Oliveira de Frades, o extinto legou áquela instituição avultadas importâncias durante a sua vida.

Prestou serviço em diversas unidades do Exército, na Guarda Fiscal e no Ministério do Exército. Também, durante muitos anos, foi professor no Liceu de Passos Manuel, de Lisboa.

O sr. coronel Ferreira Neves foi também membro dos corpos gerentes de algumas importantes empresas, como da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Companhia da Bela Vista, Companhia de Agricultura Colonial e Banco Fonsecas, Santos & Vianna, culminando a sua vida civil com o exercício das funções de administrador, durante cerca de 29 anos, dos quais 15 como governador, do Crédito Predial Português.

Entre outras condecorações, o extinto possuía a comenda da Ordem de Avis.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

RESTAURANTE MONTES CLAROS

(Miradouro) Tel. 636566

A Gerência informa os Ex.mos Clientes:

DOMINGO DE PÁSCOA, apresenta ementa especial, com especialidades portuguesas.

Segunda-Feira, 15 — encontra-se o nosso salão reservado para lanche de casamento.

Terça-feira, 16 — Reservado á tarde para um banquete de lanche ajantarado

A Direcção deseja a todos os seus Ex.mos Clientes, uma Páscoa muito feliz.

Ora diga-nos...

— Sabe tocar algum instrumento musical?

Pode dizer-se que, entre nós, o ensino da musica não está tão generalizado quanto seria de desejar. O Canto Coral das escolas é pouco mais que nada e não custa reconhecer que, em Portugal, não abundam os melómanos e, muito menos, os executantes. Claro que temos ainda os musicos ao nível familiar ou de roda de amigos. Mas será Portugal um país de musicos? Que é país de poetas, toda a gente o afirma há muito tempo. Isso, porém, é outra musica...

● *O sr. Óscar Mascarenhas, 18 anos, aluno do curso de Direito, acedeu a responder, após um colega seu ter posto uma restrição de monta («responder, sim, mas sem fotografia»). E começou por dizer:*

— Não toco nenhum instrumento musical, nunca tentei. Mas gostava e gosto muito de musica. Pode até escrever que sou melómano.

— Que musica prefere?

— Musica séria, essencialmente, Stranvinsky e Prokovieff... Também gosto de musica ligeira, de alguma musica ligeira, «folk songs», por exemplo.

— E que mais? «Beatles»...

— Dos «Beatles» gosto imenso também.

● Não sei tocar nenhum instrumento musical — *afirmou também o sr. Serafim dos Santos, de 66 anos, reformado da Carris, sentado a apanhar sol num banco de jardim.*

— E nunca tentou, sr. Serafim?

— Tentei, noutros tempos, aprender guitarra mas não cheguei a aprender.

— Porquê?

— Olhe, eu gosto muito de conversar e o mestre também gostava, de maneira que passávamos o tempo no paleio...

— Mas gosta de musica...

— Gosto e muito. Musicas das antigas é do que eu gosto mais. Ainda ontem á noite vi na televisão um programa de que gostei muito.

● *Por ultimo, o sr. Emílio Carlos Gaspar da Silva, de 25 anos, serralheiro:*

— Sei tocar gaita de beiços ou harmónica de boca, como alguns dizem.

— E onde aprendeu?

— Aprendi na minha terra, em Castro Daire. Mestre? Não, aprendi sózinho, já os meus irmãos tocavam e eu aprendi.

— Costuma tocar muitas vezes?

— Agora não toco. Estou internado no sanatório de Cabeço de Montachique e os médicos proibiram-mo. Vim cá passar a Páscoa com dez dias de licença. Mas gosto muito de musica, oiço rádio e vejo televisão.

AMOR EM SERVIÇO

A sala escurece e o «écran» ilumina-se. O actor, camisa sem gravata, aproxima-se, lentamente, da actrizita assustada. «My love» — diz o actor. Diz e deita as mãos ao corpo frágil da jovem esquiva. Ela debate-se, debate-se, e, por fim, as duas bocas, num grande plano, juntam-se.

Enquanto o filme ia progredindo na tela branca, alguma coisa acontecia a um canto da sala, quase nas dobras do reposteiro de uma das portas de saída: o bombeiro de serviço e uma das arrumadoras tinham-se aproximado um do outro...

A curiosidade acicatou o espectador desatento, desiludido com o filme, subitamente só na penumbra da sala. E, discretamente, foi entretendo os olhos no par inédito que assim lhe surgia. O bombeiro, a cabeça inclinada, murmurava no ouvido da arrumadora o incêndio que lhe ia no coração — e a arrumadora, as mãos nervosas, dobrava um programa da sessão.

«My love» — voltava a dizer o actor no «écran», agora de tronco nu, os cabelos caídos na testa. E a actrizita, de ombros magros, tinha nos dedos o caule de uma flor. Estavam os dois deitados na relva, sob um céu quieto, azul, grande. «My love...» — e os dois rostos, novamente, ganhavam todo o «écran», os dentes do actor nos lábios da actriz.

A arrumadora tinha, agora, nas mãos, a pilha com que lia o numero dos bilhetes dos espectadores atrasados — e aconteceu que, sob as palavras quentes do bombeiro, a pilha se acendeu («Ai, meu Deus!») na escuridão da sala.

PEDRO ALVIM

MONTREUX: «Torneio da Páscoa», de Hóquei em Patins

VITÓRIA DE PORTUGAL SOBRE A HOLANDA (6-0)

(Continuação da 1.ª página)

quando teve o ensejo de assistir a bons lances de hóquei.

O primeiro jogo do torneio arbitrado pelo italiano Bartollini, foi disputado entre as equipas de Portugal e da Holanda, apresentando o «cinco» nacional a seguinte constituição: Vítor Domingues, Rendeiro, F. Adrião, Leonel e Livramento.

O bom começo dos holandeses, não impediu que após os primeiros lances, a equipa lusitana, se apoderasse do comando do jogo, criando sucessivas jogadas de perigo para a baliza adversária. Os remates dos dianteiros portugueses surgiam com frequência mas sem a direcção adequada. Aos 6 minutos depois de Leonel falhar o remate em boa posição, F. Adrião teve potente disparo que saiu ao lado. Entretanto, ainda dentro do sexto minuto LIVRAMENTO obteve o primeiro golo para Portugal recarregando com êxito uma anterior «stikada» de Rendeiro. Novo golo ainda conseguiram os portugueses por Livramento mas o árbitro invalidou o tento por irregularidade do jogador lusitano. Os contra-ataques holandeses levaram também o perigo á baliza de Portugal e Vítor Domingues teve duas excelentes intervenções para anular os intentos dos adversários.

A reacção dos holandeses persiste por alguns minutos e o encontro atinge alta fase de emotividade com as duas equipas a gizar esplêndidas jogadas que provocaram o perigo nas duas balizas. Vítor Domingues teve mesmo intervenções de muito mérito para manter a vantagem da nossa equipa. Todavia a equipa portuguesa de superior capacidade realizadora obteve novo golo aos 12 minutos, numa magnífica jogada de Adrião que LEONEL concluiu vitoriosamente, elevando a «marca» para 2-0.

Animada com a vantagem a turma nacional, apoderou-se do comando do jogo, mantendo durante largos períodos a bola em seu poder. Os holandeses, embora menos insistentemente, procuravam, também, acercar-se de Vítor Domingues, mas o guardião nacional e os companheiros da defesa, muito atentos, não se deixaram surpreender. Até ao intervalo, manteve-se a superioridade dos portugueses, que no entanto não conseguiram mais golos, apesar dos sucessivos lances de ataque que criaram.

Práticamente, a segunda parte do encontro começou com um remate de Livramento, que o guardião holandês afastou lateralmente. Sucederam-se, então, os ataques portugueses, com evidência para um «tiro» de Rendeiro, a passe de Livramento, que entretanto saiu ao lado. Também F. Adrião se destacou com um potente remate desferido de longe que o guardião holandês desviou com dificuldade.

Os portugueses dominando em todos os aspectos, procuraram abrir o «quadrado defensivo» dos holandeses, fazendo girar rápidamente o esférico entre si. Fernando Adrião, teve até um remate á rede dos holandeses partindo o aléu com a violência do disparo. A supremacia dos portugueses deu origem a novo golo aos 9 minutos, por intermédio de LEONEL, que á boca da baliza concluiu uma jogada de ataque da nossa equipa.

Após o 3.º golo de Portugal, baixou a velocidade do jogo e os holandeses surgiram mais vezes perto da baliza portuguesa. Todavia Rendeiro jogando com muito acerto não consentiu que os adversários apoquentassem o nosso guarda-redes. Entretanto Leonel e Livramento bem apoiados por Adrião, obrigaram os holandeses a trabalho intensivo, com realce para o guardião Hek e o médio Pikard.

Apesar de uma «perdida» de Leonel á boca da baliza e de uma excelente defesa de Vítor Domingues, a partida foi interrompida em virtude do guarda-redes holandês se ter lesionado ao tentar deter um fortíssimo remate de Adrião. Logo a seguir porém LIVRAMENTO obteve o 4.º golo da nossa equipa aos 18 minutos e LEONEL no minuto seguinte elevou a conta para 5-0.

No ultimo minuto ADRIÃO fez o ultimo golo da partida obtendo o 6.º golo da equipa portuguesa.

E a partida terminou com o resultado de 6-0 favorável á selecção de Portugal.

Adoeceu subitamente a bordo de uma «chata»

Por ter adoecido subitamente a bordo de uma «chata», na praia do Bom Sucesso, o sr. Manuel Francisco Coutinho, de 35 anos, residente no Bairro de Santa Marta, 169, em Algés, foi transportado ao Hospital de S. José, onde chegou já morto. O corpo foi removido para a morgue.

O BARREIRO UMA VEZ MAIS SEM ÁGUA

BARREIRO, 12. — Esta vila esteve sem água e sem que tivesse sido feito qualquer aviso nesse sentido desde a madrugada até ao meio-dia. O facto repete-se com frequência, e as causas são sempre as mesmas: ruptura dos tubos da velha conduta, que das nascentes de Coina conduzem a água até aqui. A falta de água causou, uma vez mais, grandes transtornos á população, em todas as actividades da vida local.

2ª SEMANA NO MUNDIAL

BURL IVES · TROY DONAHUE · GERT FROBE
HERMIONE GINGOLD · LIONEL JEFFRIES DENNIS PRICE em

DA TERRA À LUA (JULES VERNE'S ROCKET TO THE MOON)

com DALIAH LAVI
STRATFORD JOHNS
GRAHAM STARK
e TERRY-THOMAS
HARRY ALAN TOWERS
Realiz. de DON SHARP
Inspirado na obra de JULES VERNE
Argum. original de PETER WELLBECK
Argumento de DAVE FRIEDMAN
COR e PANAVISION®
Maiores de 12 anos

UMA SÁTIRA AOS ACONTECIMENTOS DA MODERNA ERA ESPACIAL
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

VIDA DE JESUS

A VIDA DO REDENTOR CONTADA SEGUNDO OS EVANGELHOS E OS ECOS DOS APÓSTOLOS

90 ILUSTRAÇÕES MODERNAS LITOGRAFADAS EM VÁRIAS CORES

PÁSCOA 68

UM BRINDE EXCEPCIONAL

Preço 200$00

EDIÇÃO DO:

CLB CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

A B C

«Arroz de miúdas» com um elenco excepcional

Raramente uma revista atinge o êxito alcançado por «Arroz de miúdas», a mais recente produção do empresário José Miguel. Deve-se o texto aos autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo a música dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles assinou a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. José Manuel foi o cenógrafo e o guarda-roupa teve execução dos Ateliers Paiva, sob a direcção de Josefina Soares.

Se a equipa técnica que «cozinhou» a revista «Arroz de miúdas» é das mais válidas do momento, também a dos intérpretes é uma das mais valiosas. O elenco é constituído por Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guido de

(Continua na 6.ª página)

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Amanhã, 2 Sessões, às 21 e às 23 h.
ADULTOS
Domingo, «matinée» às 16 horas

HOJE não há espectáculo

«Agarra que é milionário»

EM BREVE
RAUL SOLNADO
ESTÁ DE VOLTA

COM
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA

e em sensacional reaparição em comédia
FLORBELA QUEIRÓS

UM GRANDE ACONTECIMENTO NO MUNDO DO CINEMA!

TIVOLI

AMANHÃ

O ROMANCE MAIS LIDO NOS ÚLTIMOS ANOS, É AGORA O FILME MAIS DISCUTIDO EM TODO O MUNDO!

20th Century-Fox

Um filme de MARK ROBSON DAVID WEISBART

O VALE das BONECAS

VALLEY OF THE DOLLS

BARBARA PARKINS · PATTY DUKE · PAUL BURKE · SHARON TATE
TONY SCOTTI · LEE GRANT · Guest Stars JOEY BISHOP · GEORGE JESSEL
SUSAN HAYWARD · HELEN LAWSON
PRODUTOR DAVID WEISBART · DIRECTOR MARK ROBSON
ARGUMENTO HELEN DEUTSCH · DOROTHY KINGSLEY
MÚSICA DORY · ANDRE PREVIN
BASED ON A BOOK BY JACQUELINE SUSANN · DIONNE WARWICK
PANAVISION® COLOR DeLUXE ADULTOS

OS FACTOS E AS PERSONAGENS DESTE FILME SÃO FICTÍCIOS

CONGRATULATIONS

mais um êxito na voz de

CLIFF RICHARD

Canção inglesa participante no FESTIVAL DA EUROVISÃO/68

DISCO Columbia SLEM 2311

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

NA LINHA DOS MELHORES CLÁSSICOS DO OESTE AMERICANO

JAMES STEWART · HENRY FONDA

NUM DUELO DE MORTE

A HORA DA FÚRIA

(FIRECREEK)

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

QUANDO LARKIN E SEUS PISTOLEIROS ENTRARAM EM "FIRECREEK" NÃO ESPERAVAM ENCONTRAR UMA "ESTRELA DE LATA" E DOIS DÓLARES DE CORAGEM.

Maiores 14 anos

com GARY LOCKWOOD · DEAN JAGGER · ED BEGLEY · JAY C. FLIPPEN e INGER STEVENS

Arg. CALVIN CLEMENTS · Música de ALFRED NEWMAN · Produção PHILIP LEACOCK · Realiz. VINCENT McEVEETY TECHNICOLOR® PANAVISION® WARNER BROS.-SEVEN ARTS

AMANHÃ • ESTREIA SÃO LUIZ E ALVALADE

ÀS 15.15 H NOS CINEMAS

O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

Cecil B. DeMille apresenta

Os Dez Mandamentos

(THE TEN COMMANDMENTS)

TECHNICOLOR®

Maiores de 12 anos

UMA EMOCIONANTÍSSIMA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL QUE JAMAIS SERÁ ESQUECIDA!

Produção de CECIL B. DeMILLE

Um filme PARAMOUNT

com CHARLTON HESTON · YUL BRYNNER · ANNE BAXTER · EDWARD G. ROBINSON · YVONNE DE CARLO · DEBRA PAGET · JOHN DEREK
SIR CEDRIC HARDWICKE · NINA FOCH · MARTHA SCOTT · JUDITH ANDERSON · VINCENT PRICE

Argumento de Aeneas MacKenzie · Jesse L. Lasky, Jr. · Jack Gariss · Fredric M. Frank
Baseado nas Sagradas Escrituras e outros documentos antigos e modernos.

*

AOS MILHARES

ACORREM NOVAMENTE PARA ADMIRAR A MAIS PRODIGIOSA OBRA DE:

CECIL B. DE MILLE

EM

2.ª

SEMANA

NO

EDEN

RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA

RÁDIO

PEDRADAS NO CHARCO

Um grupo de jovens continua atirando pedradas no charco das estagnadas ondas da nossa Rádio, através de um programa novo, feito por gente nova, para pessoas de todas as idades.

E porque os bons exemplos «pegam-se» (o que é óptimo, que alastre, pois, o contágio) um outro programa de gente moça para toda a gente está, noutra estação, a agitar também o charco.

Bastava não terem escolhido o caminho fácil do «põe disco, diz anúncio, mete spot» (constante na quase generalidade dos nossos programas comerciais de cabine), para aplausos serem justos.

Como há tempos, Joaquim Letria aqui escreveu, eles «justificam-se porque os seus realizadores adoptaram: reportagem exterior viva, correspondência do estrangeiro, inquérito e crónica; comentário e apresentação de documentos históricos mundiais; boa música, sem a pecha de um partidarismo por qualquer género. E tudo isto bem «paginado», de modo a conseguir um equilíbrio em que pouco se nota o crescente afluência da publicidade».

Tempos passados, a afirmação mantém-se exacta, verdadeira. Referimo-nos, concretamente, aos programas P. B. X. («da meia-noite ás 2, está no ar») todas as noites, em Rádio Clube Português, editado pelos «Parodiantes de Lisboa»; e «Página Um», diáriamente transmitido, em Rádio Renascença, das 19 e 20 ás 20 e 30.

Ritmo, vivacidade, dinamismo e actualidade impõem-nos junto do público radiouvinte.

É, parece-nos, este o caminho que pode levar á conquista de um auditório que tem sobejas razões para estar céptico.

De modo algum queremos dizer que o que está a acontecer é novo. Mas há que reconhecer que é bom.

Apontem-se, por exemplo (e louvem-se sinceramente), as reportagens directas transmitidas diáriamente de Londres, em P. B. X., durante o recente festival da Eurovisão. Louve-se, por igual, quem tornou possível tal trabalho: o patrocinante. Chama-se Secretariado Internacional da Lã (passe a publicidade) e é da mais elementar justiça sublinhar a mentalidade inteligente, actual, que denota, superando rotinas bolorentas de longos anos (que venham outros, que venham mais seguir um exemplo que é duplamente benéfico: sob um ponto de vista estritamente comercial, servindo a promoção visada; permitindo ao programa valorização e mais largos voos que conduzem, direitinhos, a uma oferta de produto melhor, de qualidade, ao público que ouve e que, afinal, é o cliente visado).

Apontem-se e louvem-se, por igual, as reportagens a nível caseiro (tal o caso, como exemplo dos mais recentes, a respeitante ao pobre tresloucado que subiu ao monumento dos Restauradores). E porque é de justiça, também aqui ficam os nomes da equipa («toooda»): Carlos Cruz, Fialho Gouveia, Nuno Martins, Rui Pedro, Paulo Morais, Hernâni Santos (correspondente em Londres) e os técnicos, peças fundamentais.

Aponte-se e louve-se, por igual (senão com maior força e entusiasmo por se tratar de programa mais recente, com dificuldades maiores, portanto; com outra dimensão e possibilidades mais reduzidas), para «Página Um», para José Manuel Nunes que o ergue e apre-

(Continua na 6.ª página)

TELEVISÃO — Hoje pode ver...

● **Às 21 e 10: Eurovisão**

A R. T. P. apresenta, hoje, através da Eurovisão, a transmissão directa de Roma, da procissão da «Via Sacra», que percorrerá as ruas da capital italiana até ao Coliseu.

A procissão será presidida por Paulo VI.

MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.

Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA

MAIS ECONÓMICO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

5.ª SEMANA TRIUNFAL!

A BELEZA DE SHARON TATE, O DENTE DO VAMPIRO.. E TUDO O QUE DEPOIS SE VERÁ

JACK MacGOWRAN ★ SHARON TATE · ALFIE BASS

em

POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO

(Pardon Me, But your Teeth Are in My Neck)

com FERDY MAYNE Adultos

Uma prod. CADRE FILMS-FILMWAYS em PANAVISION® e METROCOLOR

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES NO estúdio

Realizado e interpretado por ROMAN POLANSKI

TRINDADE

— F. N. A. T. —

O T N. P. apresenta

Amanhã, às 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de LUIGI PIRANDELLO

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

CAPITÓLIO

Tel. 320379

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

AMANHÃ ÀS 16 HORAS (preços reduzidos) E ÀS 21.45

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

de A. CASONA

Trad. de NORBERTO LOPES

com MARIANA REY MONTEIRO ADRIANO REYS e um grande elenco

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

OS FILMES

«A VIDA DE CRISTO» e «A LUZ VEM DO ALTO»

AMANHÃ, às 21 e 30

(Maiores de 17 anos)

O filme: «A TOSCA»

Bilhetes á venda

JANTE NO CIRCUITO

BIFE A CIRCUITO

BACALHAU C/ CERVEJA

Av. Casal Ribeiro, 17-A

Telefone 537498

A GRANDE AVENTURA DO HOMEM DESDE A SUA ORIGEM

● A PRIMEIRA HISTÓRIA DE AMOR
● O PRIMEIRO PECADO
● O PRIMEIRO HOMICÍDIO
● O PRIMEIRO CONFLITO ENTRE OS HOMENS

A BIBLIA

...O COMEÇO DO MUNDO

PRODÍGIO E GLÓRIA DA ARTE CINEMATOGRÁFICA

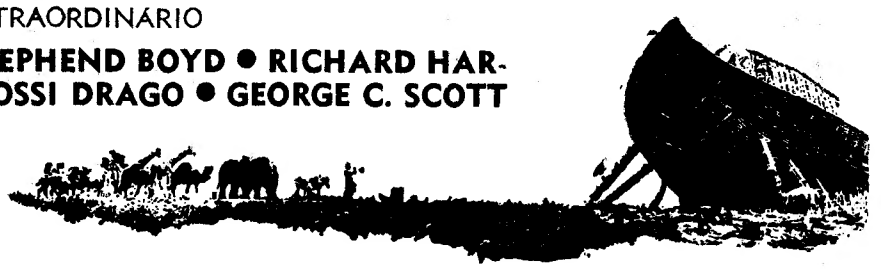
REALIZAÇÃO DE JOHN HUSTON ● PRODUÇÃO DE DINO DE LAURENTIIS

COM UM ELENCO EXTRAORDINÁRIO

AVA GARDNER ● PETER O'TOOLE ● STEPHEND BOYD ● RICHARD HARRIS ● JOHN HUSTON ● ELEONORA ROSSI DRAGO ● GEORGE C. SCOTT

HOJE E AMANHÃ

NOS CINEMAS



MONUMENTAL Às 15, 18.15 e 21.30

EUROPA Às 15.30 e 21.45

A PARTIR DE DOMINGO, SÓ NO EUROPA

FILMES LUSOMUNDO — 70 m. m. — TECHNICOLOR — MAIORES DE 12 ANOS

ATENÇÃO «PLAY TIME - VIDA MODERNA», O FABULOSO FILME DE JACQUES TATI INTERROMPE HOJE E AMANHÃ A SUA EXTRAORDINÁRIA CARREIRA NO «MONUMENTAL» SÒMENTE PARA DAR LUGAR À APRESENTAÇÃO ESPECIAL DE PÁSCOA, DE «A BÍBLIA», MAS A PARTIR DA «MATINÉE» DE DOMINGO RETOMA A SUA TRIUNFAL EXIBIÇÃO NO ECRAN GIGANTE DO «MONUMENTAL»

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Carlo, Maria José, Elizabete, Marylen, as bailarinas Jacqueline, Katy e Lillian, os bailarinos Vítor e Orlando, um conjunto de «girls» e, ainda, a grande atracção deste espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos.

Representa-se em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. A bilheteira abre ás 13 horas.

MONUMENTAL

Continua no cartaz a alegre comédia «Deliciosamente louca!»

O público continua todos os dias a marcar grande presença no Teatro Monumental, pois que no cartaz está uma comédia de execução, superiormente representada por um elenco escolhido em que Eunice Muñoz, Rui de Carvalho e Rogério Paulo, nas principais figuras, nos oferecem magníficas interpretações. A seu lado, também com bons desempenhos, actuam João Perry, Macalena Braga, Célia de Sousa, Clara Rocha, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha.

«Deliciosamente louca!», original de Michel André, na versão portuguesa de Armando Cortez, foi encenada por Paulo Renato e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje e até sábado, espectáculos ás 21 e 45. Domingo de Páscoa, á tarde, ás 16 horas, e á noite, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

«A Ilha do Rei Sono» pelo Teatro do Gerifalto

No domngo, ás 11 horas, o Teatro do Gerifalto repete, no Eden, a peça infantil «A Ilha do Rei Sono», em representação especialmente dedicada ás crianças do ensino primário. A distribuição gratuita de lugares efectua-se no sábado na bilheteira dos Restauradores, das 16 ás 18 horas, e no domingo, a partir das 10.

VARIEDADES

Termina no domingo a carreira da revista «Pois, pois...»

Impreterivelmente, termina no domingo a carreira da magnífica super-revista «Pois, pois...» que se graduou no topo das preferências e do aplauso da corrente temporada teatral. Durante cinco meses, «Pois, pois...» transportou ao Teatro Variedades verdadeiras multidões ávidas de admirarem o maior triunfo da brilhantíssima carreira do fabuloso Raul Solnado, que comanda o elenco desta surpreendente produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e José Galhardo, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva executado primorosamente sob direcção de Josefina Soares, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez, a empolgante super-revista «Pois, pois...» valeu a Raul Solnado o mais altissonante triunfo da sua história artística: o «Prémio de Imprensa» outorgado ao mérito e ao talento com que interpretou um saboroso «Pinguinhas», que se inscreve na moderna antologia dos espectáculos de revista.

Aliás, o mérito da revista «Pois, pois...» assenta, em grande quota-parte, no brilho do desempenho de um naipe constelado de vedetas: Solnado, a querida e popular actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante e estranha de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do famoso ballet inglês The Santyago Dancer's, a plástica de sonho da inebriante estrela brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, do cançonetista Gabriel Cardoso,

(Continua na 14.ª página)

PEDRADAS NO CHARCO

(Continuação da 5.ª página)

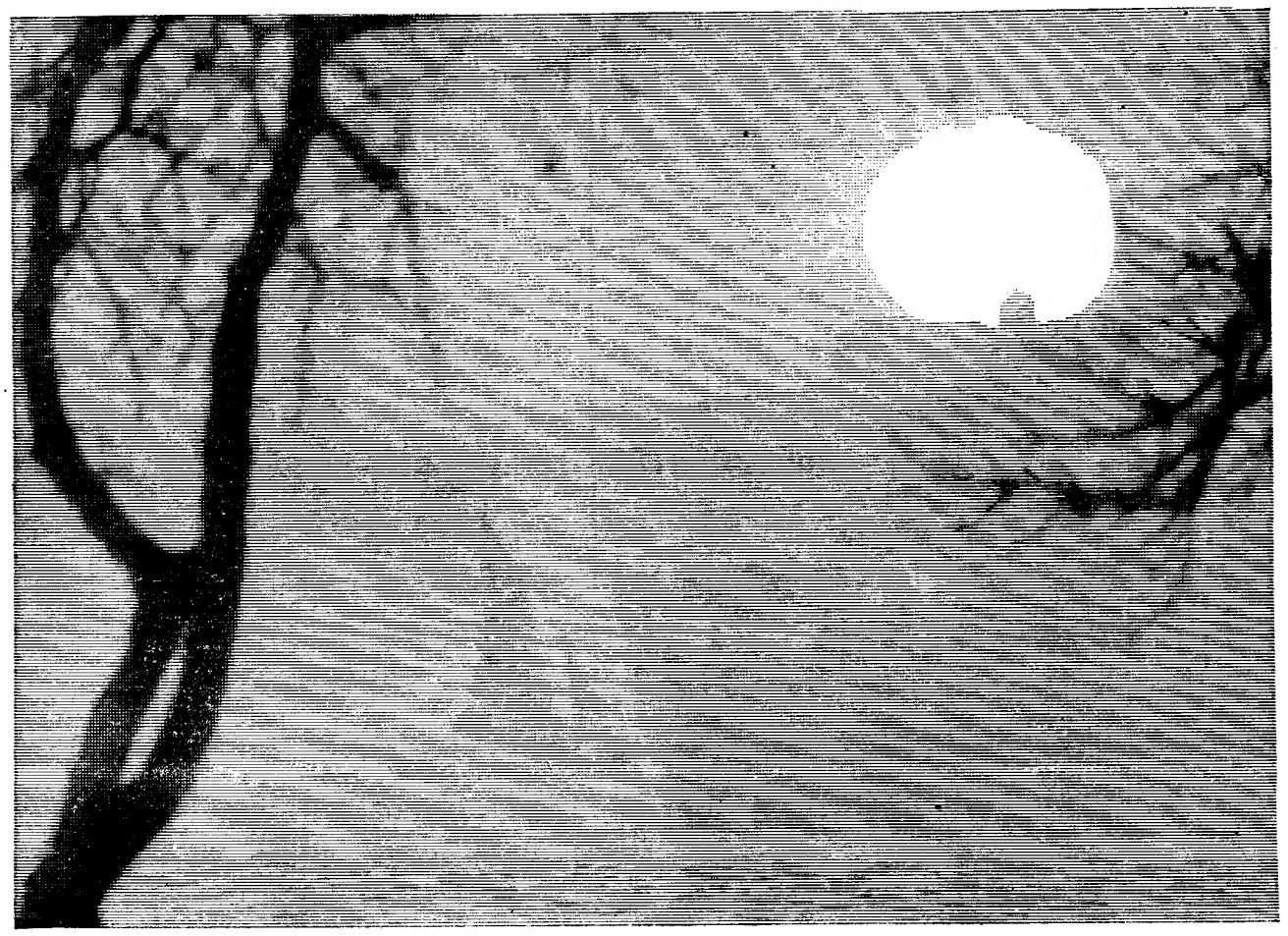
senta, para a redacção da «Flama» que ajuda a erguê-lo. E assinale-se a título de exemplo, entre outros (bastantes) aspectos e rubricas francamente positivos e valiosos neste programa, a rubrica dedicada á morte de Luther King, com vigorosa, gritante actualidade, com garra jornalística que não esconde (e bem) sensibilidade.

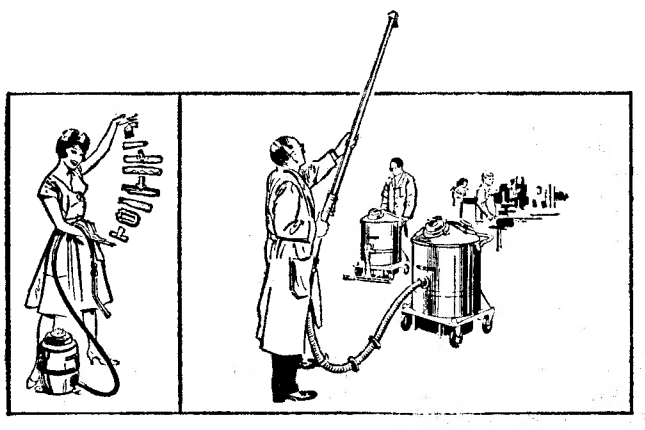
Se recordarmos que, uns e outros, não dispõem dos meios das grandes potências radiofónicas, temos de sentir redobrada simpatia pelo que, forçosamente, existe de esforço e sacrifício, até, em equipas que infelizmente não podem dedicar toda a sua atenção (e tempo) a um programa comercial que dispõe de processos comuns.

Tal como em tantos outros campos, também aqui há que aceitar a repartição e dispersão (pela necessidade imposta) que, por cá, chancelam o profissionalismo a meio-pano.

Apesar de tudo, vai acontecendo Rádio na nossa rádio.

E não lhes fechem portas e janelas. Deixem-nos á vontade. O público não tem medo de correntes de ar. Sim, o público gosta de Rádio, aprecia dinamismo, é receptivo á novidade. O ouvinte começa a ter satisfação. Mas ainda falta muito. Que outros novos apareçam no terreiro e venham competir. Que apeteça ficar junto dos nossos receptores, durante tantas horas preferencialmente mudos. Que venham muitos programas «malditos» que roubem muitas horas a todos. Que a Rádio seja, realmente «para ouvir toooda!». — O. P.

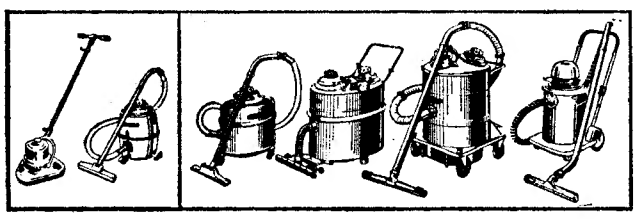




no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK



ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

TEATRO Telef 32 60 37

VARIEDADES ADULTOS

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

SÓ HOJE, AMANHÃ E DOMINGO! 3 ÚNICOS DIAS!

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santyago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira

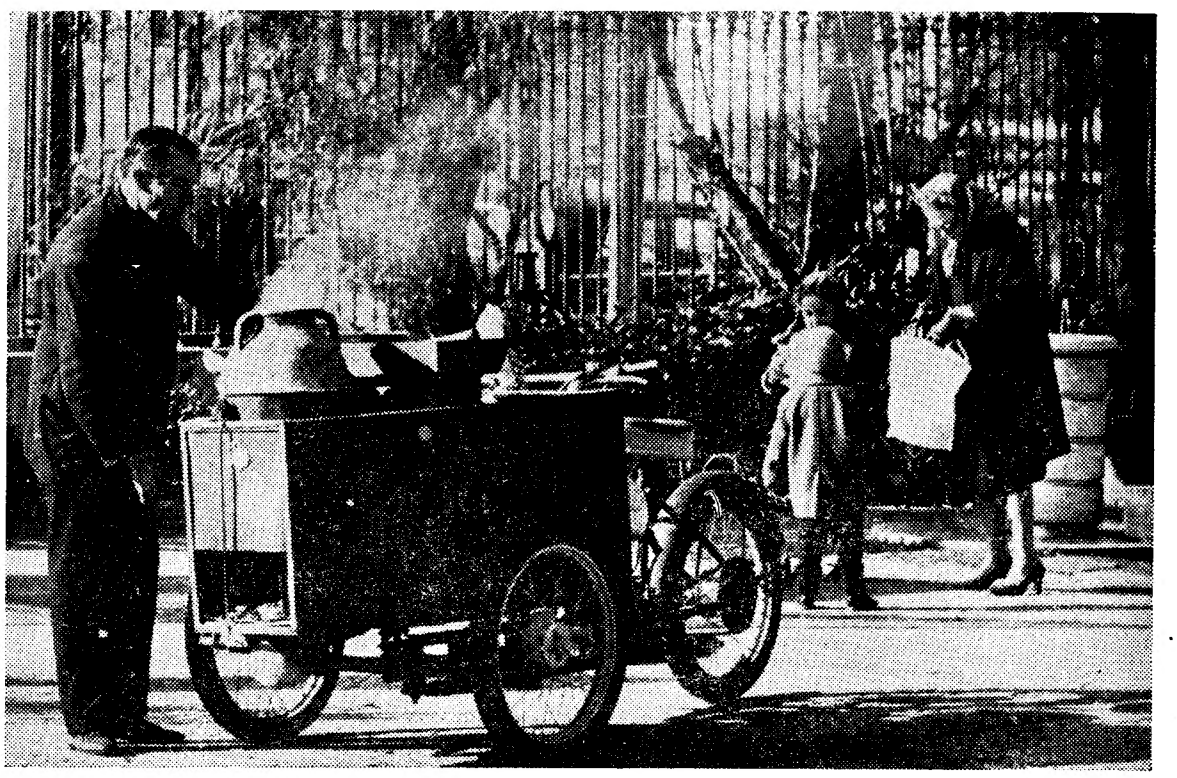
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

ENCONTRO COM LISBOA

OPÇÃO URGENTÍSSIMA: TRADICIONALISMO OU INDUSTRIALIZAÇÃO

SE é certo não podermos planear ou construir uma urbe para a eternidade, não é menos verdadeiro não devermos hipotecar a transformação e crescimento de uma cidade ao seu passado, por mais glorioso que este seja, nem obrigar os habitantes do presente a viverem dispendiosa e desconfortàvelmente acorrentados a tradições, ruas e prédios decrépitos.



Até já o vendedor de castanhas assadas tem o «estabelecimento» motorizado...

reportagem de **RENATO BOAVENTURA OLIVEIRA PINTO SILVA PINTO**

DA PRÉ-HISTÓRIA AOS NOSSOS DIAS (2)

«BONS BEBEDORES DE ÁGUA»

Julga-se que a «enseada amena» da nossa cidade foi habitada desde as primeiras pegadas humanas na península. Julio de Castilho, notável historiógrafo de Lisboa, transcreve da «Geographica», de Estrabão, o retrato dos primeiros lusitanos: «gente insidiosa, curiosíssima, activa e ágil nos exercícios físicos», que usava «escudo de dois pés de largo, curvo» e «um género de punhal ou espada curta». Desses nossos avoengos diz ainda o autor da «Geographica»: «Uns deles trajavam de linho, muito poucos andavam de loriga, capacete de metal ou cervilheira de sola. A infantaria usava grevas, e cada indivíduo trazia uns poucos de dardos de arremesso. Havia-os que usavam lanças armadas de bronze. No demais, gente

(Continua na 24.ª página)

No século XV, Lisboa era a capital da ciência e da técnica náuticas e da construção naval. Da «ribeirinha cidade dos calafates» saíam os mais perfeitos navios da época, os mais bem preparados e apetrechados para a navegação oceânica. Os melhores aparelhos, panos, cordames, calafetos, tintas, agulhas e astrolábios de então eram fabricados e aperfeiçoados em Lisboa. Portugal ensinava as melhores técnicas de marinharia, cartografia e navegação oceânica.

Vieram os descobrimentos, a expansão, a descoberta e exploração das riquezas da Índia, do Brasil e da África. A elas se lançou a raça e nelas exauriu grande parte das suas energias produtivas. Lisboa foi empório do Mundo, mas a civilização seguiu novos rumos e a cidade cristalizou. Dessa cristalização temos de tomar consciência, pois ela é a chave do conhecimento dos problemas da Lisboa dos nossos dias.

A cristalização de Lisboa, imagem grandiosa de uma época áurea, erigiu-se como monumento definitivo, como finalidade inultrapassável, do mesmo passo que a raça arreigava a saudade da passada grandeza. E, enquanto, no decurso dos séculos, a fadistice sentimental drogava as gentes com as recordações dos «belos tempos de outrora», a Europa procurava novos meios de subsistência.

Industrialismo e sobrevivência

Esta a essência da mentalidade específica que presidiu, por coincidente com os interesses das minorias oligárquicas, ao crescimento da cidade de mercadores em que Lisboa se trans-

(Continua na página seguinte)

Outro meio de transporte desactualizado em absoluto — o burro. Ainda se pode observar em ruas e avenidas da cidade

CIDADE PARA OLHAR DE FORA

O TEJO, VIZINHO INCÓMODO

Lisboa... Cidade disposta em anfiteatro, em sucessivos terraços, em todas as orientações imagináveis e a variadíssimas alturas, ora perdendo-se lá de longe, numa colina distante, vestida de arvoredo, ora avançando sobre o rio como o estreito tombadilho de uma nau...

Depois, são as maravilhosas varandas abertas sobre o Tejo (a Estrela, S. Vicente, o Castelo, Santa Catarina...) de onde se avista, ora a imensa toalha desse rio majestoso, ora, de uma rua mais estreita, uma nesga sòmente...

Vista de qualquer desses pontos altos da cidade, o casario apinhoa-se numa confusão inextricável, mas, na pobreza da sua arquitectura, refulge ao sol como diademas de oiro. E tudo isto é diferente, tudo isto muda a cada passo e a cada instante...

«Vista do Tejo, a cidade, então, transfigura-se pois, erguendo-se em anfiteatro, sobre as suas colinas, em contínuas abaladas para as alturas, entremonstrando as verduras dos seus jardins, as graças dos seus recantos, e dando a falsa impressão de haver altas torres, coruchéus, pináculos, agulhas, recortando-se no azul sem mácula do céu português, parece assim mais bela que a realidade...

«Como aproveitou o lisboeta estas condições naturais tão singulares, esta dádiva do céu e da água? Que partido tirou ele do Tejo?, interrogava Raul Proença. E logo respondia: «Voltou-lhe as costas, simplesmente. Na faixa marginal da cidade tem-se a impressão de que as edificações que ali se ergueram obedeceram à intenção de tapar com um biombo de cantaria a vista do Tejo como a de um vizinho incómodo. Ter essa maravilha ali ao lado parece ao lisboeta uma impertinência da natureza, de mau gosto. E assim, em vez de tudo convergir aqui para o rio fantástico, de ser ele o fundo dos quadros decorativos, de constituir, por assim dizer, o «leit-motiv» da estética citadina e de se abrir a seu lado uma das mais belas avenidas do mundo, corre ali um paredão inestético de casaria, de fábricas, de armazéns, e até de gasómetros, ocultando ao lisboeta a vista do seu largo e claro rio. Se por distracção, e num sonho de arte incomparável, lhe ergueram ao lado uma jóia de pedra, alva e rendilhada como uma concreção da espuma marinha, logo os vindouros se apressam a mascará-la atrás de chaminés sórdidas vomitando nuvens de fumo.»

O POETA É O REPÓRTER

Alguém diz com lentidão:
«Lisboa, sabes...»
Eu sei. É uma rapariga
descalça e leve,
um vento subito e claro
nos cabelos,
algumas rugas finas
a espreitar-lhe os olhos,
a solidão aberta
nos lábios e nos dedos,
descendo degraus
e degraus
e degraus até ao rio.

Eu sei. E tu, sabias?

EUGÉNIO DE ANDRADE

ENCONTRO COM LISBOA

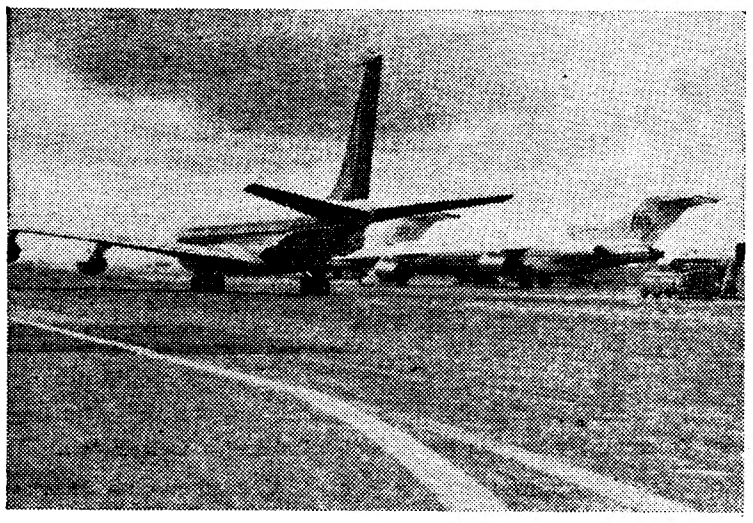
TRADICIONALISMO OU INDUSTRIALIZAÇÃO

(Continuação da página anterior)

formou. Perdeu-se a mais útil lição dos descobrimentos, a da humilde e pertinaz luta para produzir e institucionalizar a melhor **indústria** de construção naval e a melhor técnica náutica. A farta colheita de benesses que se seguiu às descobertas foi tomada, desde então, como única finalidade económica.

Para sobrevivermos dignamente, no Mundo actual, estamos lançados na imprescindível industrialização do País, com um século de atraso relativamente às mais progressivas nações da Europa.

O facto implica uma radical mudança de mentalidade e isso já se verificou em muitos sectores responsáveis. Contudo, a mudança terá de dar-se na maioria dos indivíduos, o que ainda se não registou. Daí a colisão dos dois tipos de mentalidade e um certo ancilosamento quanto às decisões rápidas, tão necessárias à cidade, no tipo de evolução por que ela está a passar. Daí os contrastes e contradições que terão de ser solucionados e harmonizados se quisermos ter a capital europeia pela qual aspiramos. Faltam-lhe as estruturas e o aplanar das contradições. A cidade atravessa encruzilhada difícil do seu desenvolvimento institucional, vive uma crise de adaptação às realidades sociais.



Um quadri-reactor aterra no aeroporto da Portela, onde diàriamente chegam ou partem 92 aviões, com 4000 passageiros, gente de todos os quadrantes mais ou menos progressivos do Mundo

Computadores e jactos asnos e rebanhos de carneiros

Lisboa é talvez a única capital europeia em que, de mistura com o crepitar dos computadores electrónicos ou com o silvar dos jactos, se podem ouvir os zurros dos asnos e os balidos dos carneiros.

Na Praça de Espanha, na Cidade Universitária e noutros pontos da cidade é frequente verem-se rebanhos de cabras ou ovelhas a pastar. Os transportes em carroças puxadas por muares, burros ou cavalos são outra frequente imagem pastoril que empata a circulação dos veículos automóveis. Os carros eléctricos, banidos de todas as cidades europeias de orografia e população semelhantes, ainda prejudicam toda a circulação em Lisboa e atrasam de tal ordem o transporte do povo que o tempo por ele gasto, da periferia para o centro, ou vice-versa, só é comparável ao cronometrado em urbes três ou quatro vezes maiores.

Abrem-se ruas largas, onde os veículos circulam com dificuldade, porque a área reservada a passeios é maior do que a de rodagem, mesmo a despeito de ser muito mais reduzido o número de peões. Começaram a construir-se artérias que não mais se concluiram, como acontece com uma paralela à Estrada de Benfica, devido a um excessivo respeito pela propriedade particular, ou a uma falta de força das disposições que permitem a expropriação por utilidade pública. Pela cidade, crescem a esmo esses estranhos híbridos resultantes de uma sobrevalorização para a qual os respectivos donos nada contribuiram (até os tinham inscritos na matriz por menos da sua valia, para não pagarem ao Estado os devidos impostos) e da insólita delicadeza e larga paciência do executivo para com a teimosia gananciosa de uns quantos que pretendem especular ao máximo com o interesse de todos. Daí o traçado de muitas ruas, relativamente aos prédios, parecer feito por linhas quebradas. Há litígios sobre expropriações por utilidade pública que duram há largos anos.

Há cerca de meio século...

Há cerca de meio século, Raul Proença escrevia sobre Lisboa no seu belo «Guia de Portugal»:

«Penetrando na cidade, no novelo emaranhado das suas velhas ruas, tem-se a impressão bem nítida como o povo de Lisboa não atingiu ainda esse estádio de civilização e de conforto que caracteriza as outras cidades modernas. Há, por vezes, no ar um cheiro nauseabundo; uma exposição de toda a miséria doméstica nos caixotes que à porta esperam a carroça do lixo e na roupa de que se faz estendal nas janelas do burgo. Assim se sobe e se desce, atravessando vielas íngremes e estreitas, que se cruzam e entrecruzam em anastomoses complicadas e demandam as alturas, ou acabam por vezes, sùbitamente, num espairecimento do rio (...). A cidade nova já tem bairros desafogados e estira-se quase plana ou em declive insensível. Infelizmente falta-lhe em absoluto o bom gosto das construções (...). Não deixa de impressionar desagradàvelmente o facto de muitos indivíduos da classe baixa andarem nas ruas de pé descalço — costume que felizmente se vai restringindo. A contrapor a este espectáculo, nota-se a elegância refinada das altas classes sociais.»

Por vezes, dir-se-ia olharmos a cidade e não dar pela passagem de meio século. Os estendais continuam e, embora já não haja carroças do lixo, mas sim toda uma frota de mais de três centenas de camiões, com dispositivo de elevação hidráulica das respectivas caixas, as imundícies extravasam dos recipientes até horas adiantadas da manhã, em muitos pontos da cidade moderna. Na zona urbana antiga, porém, o espectáculo de porcaria chega a ser indescritível. O lixo é lançado da janela fora, a horas mortas, sem o grito de aviso que a delicadeza novecentista exigia: «Água vai!»

Agora, é proibido deitar águas e detritos nas ruas; por isso o lixo nos tomba do céu sem qualquer aviso prévio. Os automóveis em estacionamento junto dos passeios são muitas vezes danificados, com as pinturas queimadas por pontas de cigarros ou amolgadelas feitas por objectos contundentes. (Já vimos, um dia, cair um garrafão velho sobre um carro no Bairro Alto!)

Cavalos a caminho do matadouro cruzam as ruas centrais de Lisboa, durante o dia, enquanto o tráfego de veículos particulares ou dos transportes colectivos «acerta o passo» pelo das bestas...

Os transeuntes, de madrugada, são poucos. No entanto, é preciso andar com certa cautela.

De manhã, passar nessas ruas da parte mais antiga da cidade é pôr à prova a capacidade de resistência à náusea.

Do «Escarra-e-Cospe» às pocilgas nos quintais

O poeta inglês lorde Byron começou assim uma das estrofes de um dos seus mais famosos poemas:

«Que belezas Lisboa ostenta ao [primeiro olhar!
vista de longe parece celes-[tial.»

A perspectiva de Lisboa à distância é extremamente bela e atraente. Quem nela vive, porém, não pode estar a vê-la, permanentemente, ao longe. E, acima de tudo, não vive dessa visão. Ao contrário, tem sempre diante dos olhos panoramas muito mais pormenorizados. Se alguns deles estão de acordo com a beleza, outros apresentam aspectos que seria bom esquecer, se não fosse obrigação de todos lembrá-los constantemente, no sentido de se modificarem de pronto, em defesa dos bons costumes, da saúde, da harmonia e da civilização.

Em vez de se criarem legendas que, à força de se repetirem, têm impedido, na mente das pessoas, a percepção da realidade («Lisboa é uma cidade limpa», «Lisboa é uma cidade moderna», etc.), melhor seria observarmos com atenção à nossa volta, porque bem temos necessidade de abrir os olhos.

Um dos mais apaixonados e esclarecidos munícipes da capital, que a reproduziu em grande parte da sua obra, é o pintor Carlos Botelho, o qual dedicou parte da sua vida a combater o feio, nojento, subdesenvolvido e bárbaro hábito de cuspir e escarrar. Criou uma figura típica, o «Escarra-e-Cospe», imagem fiel do lisboeta de há um quarto de século, que vivia rodeado por uma auréola de perdigotos, por lagos de cusparadas e pela orografia colorida das escarretas. Durante anos, ilustrou as páginas do semanário humorístico «Sempre Fixe» com essa caricatural figura de paradigma.

Criou-se uma postura proibindo cuspir nas ruas e nos transportes públicos, sob pena de multa.

Os anos correram e o lisboeta continua paradigmàticamente cuspidor e escarrador. «E o pior é que esse horrível acto se anuncia por um ruído de fundo que nos põe os nervos em pé e nos vira o estômago do avesso», segundo nos declarou recentemente um observador estrangeiro radicado em Lisboa há mais de dois anos.

Sabemos também de outra estrangeira, moradora na cidade há três anos e estudiosa tanto da vida portuguesa geral como da alfacinha, que deixou de ver teatro na primeira fila das plateias. «Será consequência de condições do meio o facto de os portugueses não poderem gritar ou emocionar-se sem a emissão de nuvens de partículas de cuspo?»

Por outro lado, e muito provincianamente, Lisboa tem centenas de quintais onde, ao contrário de outras disposições da edilidade, se erguem pocilgas rudimentares em que os suínos e imundícies circundantes atraem moscas e são focos infecciosos. Existem, ainda em maior número, os galinheiros e coelheiras (também proibidos) e até os há, aos milhares, nas varandas dos prédios por andares.

A carroça é um meio de transporte anacrónico que ainda se vê muito pelas ruas de Lisboa (esta passa em Almirante Reis), onde empata todo o trânsito automóvel que tem, necessàriamente, de circular mais depressa

«De mal te conhecer é que eu sofria, cidade clara...»

ANTÓNIO DE SOUSA

BÉLGICA: PROBLEMÁTICA EM EQUAÇÃO

II—O avanço flamengo

Do enviado especial PAUL-JEAN FRANCESCHINI

A crise aberta na Bélgica pelo desacordo entre ministros sociais-cristãos flamengos e valões sobre o futuro da Universidade de Lovaina é de excepcional importância Pela primeira vez os grandes partidos vêem opor-se as duas comunidades. No artigo anterior Paul-Jean Franceschini lembrou as fases do «conflito linguístico» da Bélgica, de 1919 — data da entrada em vigor do sufrágio universal — às leis de 1962-1963. — (Vid. «Diário de Lisboa» de 11/4/1968)

BRUXELAS (Abril) — Ao longo da estrada rectilínea, o automóvel desenrola um internacional travelling: **refinarias cor de prata, gruas verde-escuras, com as armações fixadas aos carris como arcos botantes, alinhadas aos grupos de cinco à beira de espelhos de água, fábricas de chaminés fumegantes, baldios onde uma tabuleta proclama já o nome e as intenções do proprietário. O inspector de pesos e medidas do porto de Antuérpia, apesar de habituado ao espanto dos visitantes, não cabe em si de satisfeito:** «Foi em 1957 que lançámos os trabalhos de extensão do porto. Hoje estamos detidos pela fronteira holandesa. Industrializámos uma zona que se estende ao longo de vinte quilómetros e que passou de 5 para 10 mil hectares. O comprimento dos cais era de 45 quilómetros, agora estamos com 90. Se não tivéssemos o problema dos futuros petroleiros gigantes de 100 mil toneladas, que não podem aceder ao nosso porto, seria um triunfo total...»

O inspector não quer «*confiscar*», numa zona privilegiada, investimentos que podiam salvar uma Valónia em situação penosa: «*Aqui só aceitamos as empresas que, na qualidade de exportadoras de produtos acabados ou importadoras de equipamento pesado, necessitam de uma frente para o mar com grande fundo. Exemplos: «Ford», «Badinhe», «Anilin», «Albatroz», «Solvay», «Bayer». É normal que o quadro económico do «triângulo Antuérpia-Bruxelas-Gand» atraia capitais, mas não em detrimento do nosso interior valão. Pelo contrário, garantimos 92 por cento do comércio marítimo do país, com os ferros de Charleroi e Liége, os cimentos de Haccourt, Lixhe e Obourg, os vidros de Charleroi.*»

A enumeração é infindável. Como muitos flamengos, o nosso interlocutor teme a reputação de monopolista de fundos públicos e investimentos privados, de especulador da *Bélgica unitária* que se cria de boamente ao habitante de Antuérpia.

Tenho por eixo essa cidade. O impulso económico da Flandres é recente e ainda se apresentava muito tímido antes da última guerra mundial. Os progressos mais definidos datam do último decénio. Desta maneira, o índice de desenvolvimento da economia flamenga subiu 3,5 por cento de 1955 a 1962, contra 1,5 na Valónia. Mas esses números são menos impressionantes se considerarmos que as bases ou pontos de partida não eram os mesmos. Economicamente, a Flandres iniciou o seu trajecto muito longe no tempo. Além disso, esta região ainda não se livrou inteiramente de dificuldades. A velha Flandres têxtil, que não conhece um quadro portuário, continua na penúria. As «*zonas desfavorecidas*» do país, enumeradas numa lei de 1966, são povoadas por 1 550 062 flamengos, contra 1 816 227 valões. Em Novembro de 1967 a própria Antuérpia contava uma proporção de desempregados superior à de Bruxelas. Embora a situação tenha melhorado francamente, o número dos desocupados continua a ser mais importante na Flandres do que na Valónia.

«*O senhor tem de compreender* — dizia-nos um homem de negócios de Gand — *que nestas condições nos consideremos um tanto irritados com a reputação de omnívoros que nos arranjaram em Liége e Bruxelas. Es-*

(Continua na 27.ª página)

Reuniões científicas

Curso de Psiquiatria para Pós-Graduados

A Clínica Psiquiátrica e de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina vai organizar um Curso de Psiquiatria para pós-graduados, de actualização de temas psiquiátricos, dirigido pelo prof. Barahona Fernandes, o qual decorrerá de 29 do corrente mês a 31 de Maio.

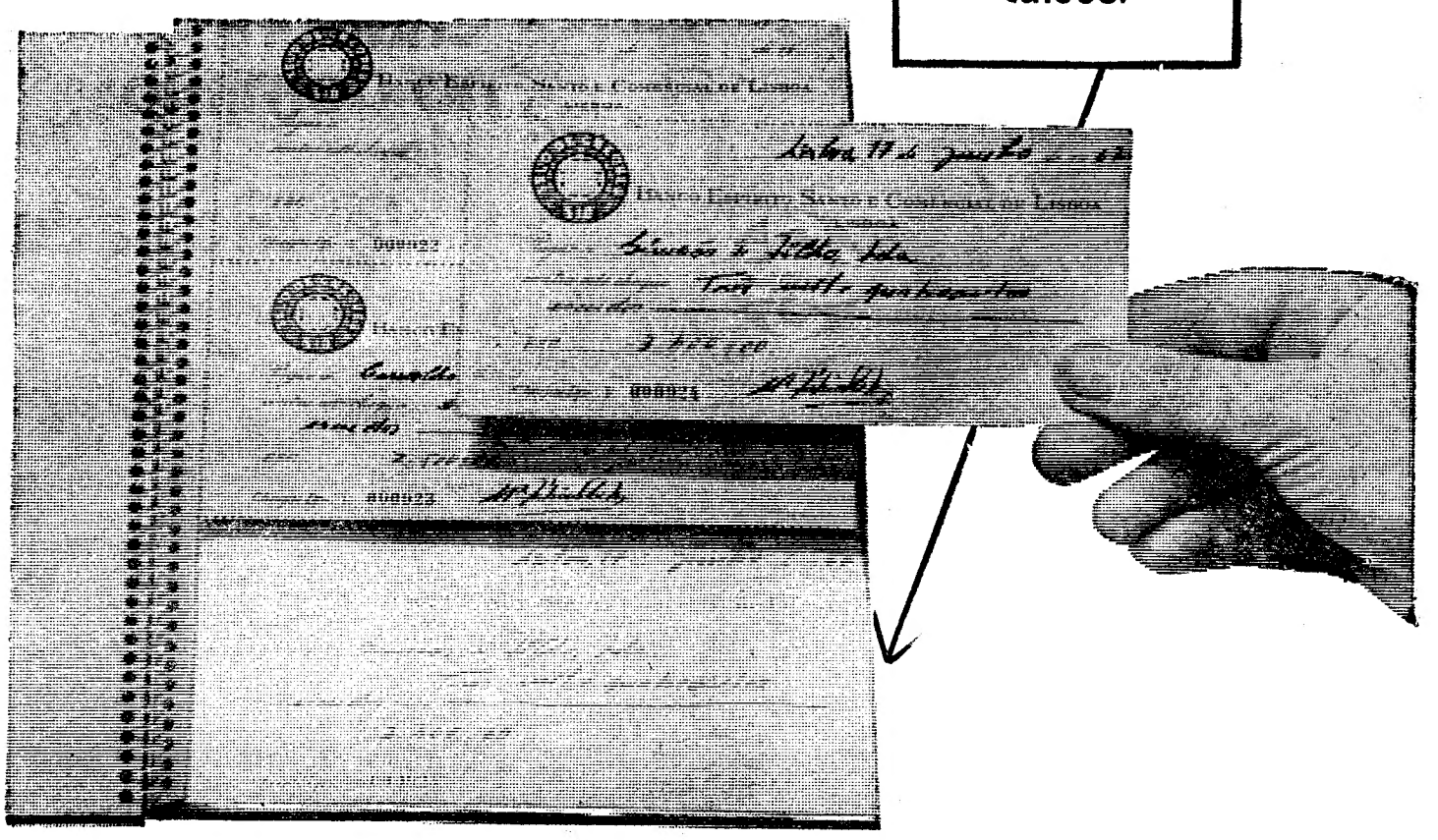
O curso será preenchido com lições e demonstrações clínicas, na sala de aula do Centro Egas Moniz, sendo as lições livres para médicos e estudantes. A sessão inaugural realiza-se no dia 29, ás 22 horas, iniciando-se com uma introdução pelo prof Barahona Fernandes, sobre «Investigação e prática de Psiquiatria», seguindo-se uma lição pelo prof. H. I. Weitbracht, de Bona, versando o tema «Alguns problemas da actualidade psiquiátrica».

Seguem-se, de 13 a 17 e de 27 a 31 de Maio, duas séries de lições, num total de trinta lições e reuniões clínicas, com a participação de psiquiátras, psicólogos e neurólogos, tanto dos Serviços Universitários e Hospitais Escolares, como dos Serviços de Saude Mental de Lisboa, Porto e Coimbra. Haverá, também, uma lição do prof. Lopez Ibor, de Madrid. O programa definitivo será publicado oportunamente.

Legalização de um bairro

ÉVORA, 12 — Dentro do plano elaborado pela Câmara Municipal para legalizar vários bairros clandestinos limítrofes a esta cidade, foi aprovado pela Direcção dos Serviços de Urbanização a legalização do bairro de N.ª S.ª da Glória.

Temos ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!



No livro de Cheques de Contrôlo Automático do B.E.S.C.L.

Escreve-se tudo simultâneamente —preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgaríssimo papel químico. Estes cheques, são especialmente concebidos para quem o tempo é dinheiro: Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contrôlo! automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtem automàticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

VIDA MUSICAL

Recital pelo pianista Sequeira Costa promovido pelo G. D. da TAP

Hoje, ás 21 e 30 h., no Teatro da Trindade, o Grupo Desportivo da TAP, com o patrocínio da F. N. A. T., promove um recital-conferência pelo pianista Sequeira Costa, comentado pelo dr. Filipe de Sousa.

No programa incluem-se obras de Sousa Carvalho, Chopin, Scriabine e Prokofieff.

Prosseguem os concertos do Círculo de Cultura Musical

Prosseguem na segunda-feira os concertos promovidos pelo Círculo de Cultura Musical para os seus associados. Será apresentada a célebre cantora espanhola Teresa Berganza que terá a colaboração do pianista Felix Lavilla. Teresa Berganza dará três recitais em Lisboa, nos dias 15, 19 e 22, os dois primeiros no Tivoli, ás 18 e 30 e ás 19 e 30, respectivamente, e o ultimo no Teatro Nacional de São Carlos. Entretanto, no dia 19, apresentar-se-á para os sócios do Círculo de Cultura Musical no Porto.

«DIÁRIO DE LISBOA»

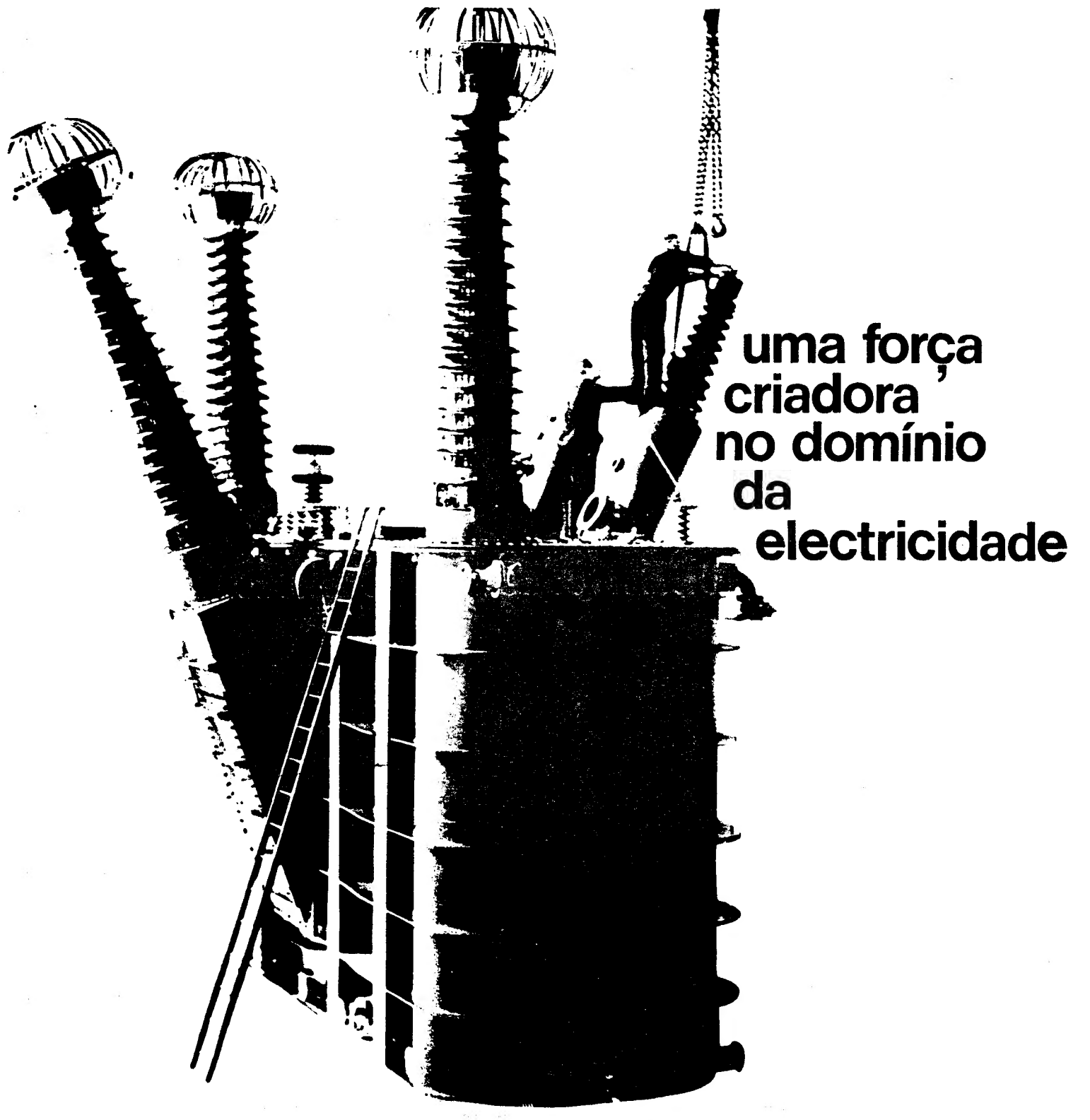
Fizeram transcrições e amáveis referências ao «Diário de Lisboa» os nossos prezados colegas: «Diário do Alentejo», Beja; Notícias de Gouveia», «Jornal do Fundão», «Diário do Ribatejo», «Mar Alto», Figueira da Foz; «O Benfica», Lisboa.

O anúncio da Agência Marca distinguido com menção honrosa no «Grande Prémio de Publicidade»

O júri do «Grande Prémio de Publicidade Diário de Lisboa» **distinguiu a Agência de Publicidade Marca com uma das seis menções honrosas atribuídas entre número excepcional de concorrentes. «UMA FORÇA CRIADORA NO DOMÍNIO DA ELECTRICIDADE», anúncio realizado para a Asea Eléctrica, Lda., impôs-se, se assim podemos dizer, pela própria força criadora que transparece da sua mancha gráfica cheia de sobriedade.**

«Permitimo-nos», dizia o director de Marca — Centro Técnico de Desenho Industrial e Propaganda, em ofício ao nosso jornal, «fazer acompanhar o anúncio destinado ao certame de um conjunto complementar de outros cinco anúncios da mesma campanha, pois considerámos útil, para a apreciação e conhecimento já da estrutura da campanha — um esforço promocional (expresso pelos anúncios de formato pequeno sobre cada tipo de equipamento da gama de produção) e um esforço de publicidade de prestígio (expresso pelo anúncio de formato maior) — já da expressão gráfica, que traduz os objectivos de unidade considerados importantes nessa campanha. Com efeito, havia, paralelamente à necessidade de um apoio de tipo comercial, a necessidade de uma informação pública que transmitisse a imagem de uma Empresa especializada, de capacidade e projecção internacionais, e que, apesar de possuir uma rentável posição comercial no nosso mercado, se mantinha, senão obscura, pelo menos deficientemente determinada como potência industrial.»

O impacto do anúncio da Agência Marca, que hoje reproduzimos, nasce de um grafismo ousado e perfeitamente moderno, aliás produto de equipa, o que só abona a favor da firma publicitária distinguida. A maqueta é de Franklin França e o texto de Nuno Vieira, dois nomes que acabaram também por ser, muito justamente, sublinhados no nosso concurso.



Hoje, o grupo ASEA produz desde transformadores e motores até locomotivas e aparelhagem para centrais atómicas.
Amanhã produzirá o que torne possíveis novas indústrias.

ASEA — Um dos 15 mais importantes produtores de material eléctrico industrial do Mundo, acumula uma experiência de 84 anos.

ASEA
ELÉCTRICA LDA.
R. Rodrigues Sampaio, 18, 5.º Tel. 5 40 25-27 Lisboa
Campo Alegre, 144-r/c Tel. 6 21 06 Porto

CINQUENTENÁRIO DO CÓDIGO DO DIREITO CANÓNICO

Ocorrendo este ano o 50.º aniversário do actual Código de Direito Canónico (promulgado a 27-5-1917, entrou em vigor a 27-5-1918), o Instituto de Cultura Superior Católica de Lisboa, Largo do Mitelo organiza um curso intensivo sobre alguns problemas canónicos de maior interesse orientado pelo rev.º dr. Ferreira e Silva, licenciado em Direito Canónico pela Universidade Gregoriana de Roma. É o seguinte o programa-sumário das lições, que serão dadas ás 19 horas dos dias indicados: 24, «Escorço histórico do Direito Canónico»; 1 de Maio, «Direito Canónico e Teologia hoje»; 8, «Novas linhas e perspectivas na organização jurídica da Igreja»; 15, «O 1.º livro do actual Código de Direito Canónico»; 22, «Direito concordatário»; e no dia 29 de Maio, «As pessoas no Código de Direito Canónico».

O curso destina-se especialmente aos alunos do 2.º e 3.º anos de Teologia, mas podem inscrever-se outros alunos, mesmo que não estejam matriculados no Instituto de Cultura Superior Católica. As inscrições devem fazer-se na secretaria do Instituto (Colégio Universitário Pio XII, Av. 28 de Maio, telefs. 760432 e 770391).

Com a vista perfurada pelo chifre de um boi

PORTO, 11 — Por ter sido atingido por um chifre de um boi, quando pretendia afastar o animal de uns terrenos onde andava a pastar, sofreu perfuração total da vista esquerda o sr. José Barbosa, de 63 anos, casado, agricultor, residente no Lugar de Sá, Gove (Baião). O sinistrado veio para o Hospital de S. João, onde ficou internado.

DIÁRIO DE EVA

Blusa de «crochet»

O TRABALHO DOMÉSTICO PARTILHADO PELOS DOIS SEXOS

A emancipação da mulher pressupõe a repartição dos trabalhos domésticos. Que a mulher comece hoje a exercer profissões iguais às do homem; que ganhe tanto como ele; que tenha tarefas de igual responsabilidade, tudo isso começa a ser aceite. Melhor por uns, pior por outros, mas aceite.

Mas com essa emancipação levanta-se outro problema: se a mulher trabalha fora de casa tanto como o homem, porque deverá ainda trabalhar mais dentro de casa? O correcto seria que o trabalho doméstico fosse igualmente repartido entre ambos. E esta opinião é que já não é aceite.

A maior parte das mulheres trabalhadoras em Portugal aliam ao seu trabalho no exterior um trabalho de dona-de-casa, por vezes mais cansativo ainda que o primeiro. Que uma mulher chegue a casa e tenha de dar banho aos filhos, fazê-los jantar, fazer o jantar para todos, lavar a louça; que na manhã seguinte tenha de fazer igual número de coisas, enquanto o marido descansa do dia exaustivo de trabalho que teve ou que vai ter, eis uma coisa que parece normal à grande maioria das pessoas — inclusive, infelizmente, a algumas das mulheres trabalhadoras.

Nas anedotas portuguesas entrou há muito a do marido de avental a lavar a louça, enquanto a mulher lê; pretende-se com isso ridicularizar a ideia de que, para o marido, lavar pratos ou fazer qualquer trabalho doméstico não tem nada de humilhante e se limita a ser da mais elementar justiça. Entretanto, em todos os países onde decorre a emancipação da mulher, o trabalho doméstico é dividido pelos dois, para que o repouso também seja repartido. O homem português olha, espantado, o seu homólo estrangeiro. Interroga-se: falta de virilidade? Um homem carregando as compras da praça espanta-lhe ainda os olhos. Certo, não será ele que se oferecerá à sua mulher para fazer o trabalho da casa. Não pensará ele que a sua mulher trabalhou tanto como ele durante o dia? Terá também esquecido a fraqueza proverbial da mulher que invocou tantas vezes contra o seu emprego? Esquecerá que independente economicamente, não lhe devendo nada, a mulher tem os mesmos direitos e deveres que ele? Ou será simplesmente egoísta?

Trabalhando no exterior, não sobram à mulher forças nem tempo para todo o trabalho doméstico. É tempo que este seja repartido.

DIANA ANDRINGA

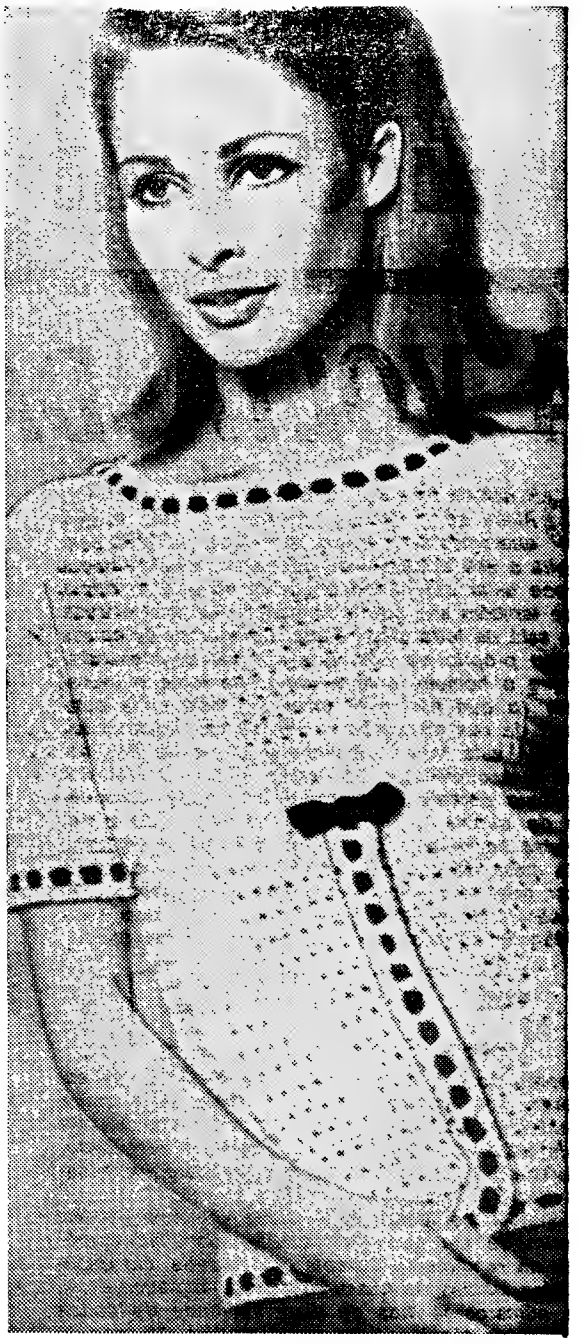
Quer receber em sua casa um estudante francês?

Universitários franceses estudantes de Português na Faculdade de Letras de Aix-en-Provence — Marselha, desejosos de aperfeiçoarem os seus conhecimentos de Português, pretendem encontrar família portuguesa que os receba como hóspedes durante um mês, a troco de lições de Francês. Quem estiver interessado, deverá dirigir-se, indicando o período da estadia, a localidade, a profissão, a idade dos filhos, a preferência por rapaz ou senhora e outras indicações uteis, até ao dia 15 de Maio, a Alcides Soares, leitor de Português, Faculdade de Letras, 13 — Aix-en-Provence — Marselha, França.

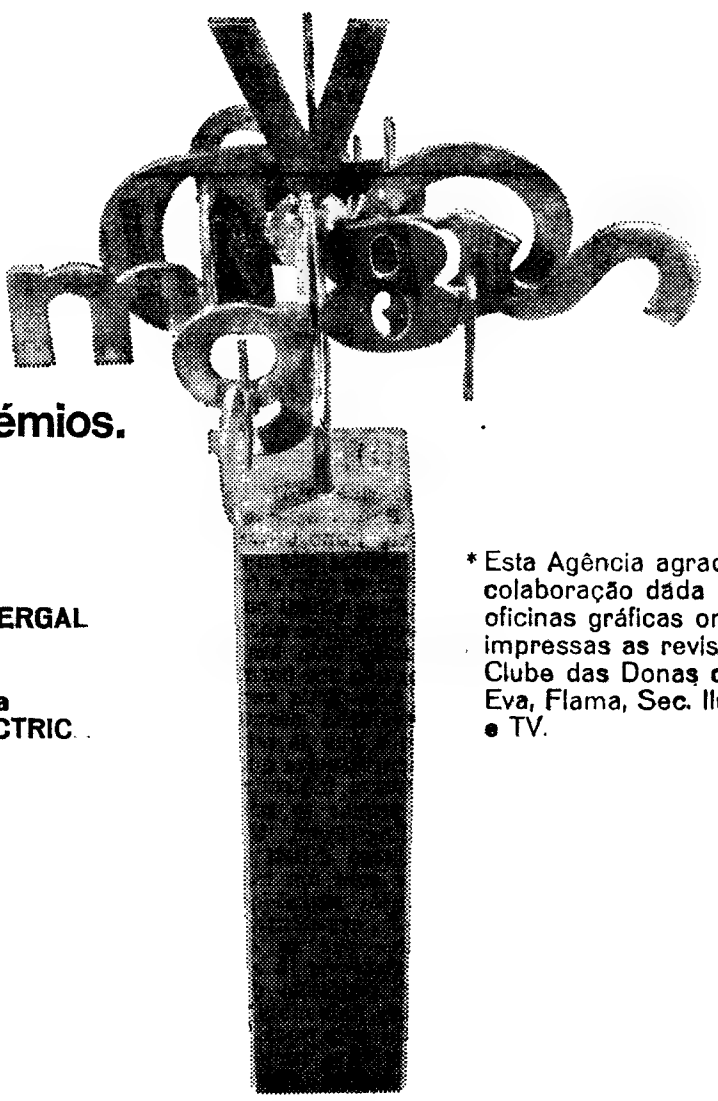
Vemos agora um nostálgico renascimento dos tecidos sumptuosos como neste vestido de «moiré», que ficam bem em trajos curtos... ou largos.

Qual a sua maior ambição? SE TODAS AS MULHERES FOSSEM DA MINHA OPINIÃO

Apesar da minha humilde educação e de ser uma simples empregada de balcão, acho-me com direito de responder a essa pergunta e afirmar os meus direitos de mulher portuguesa. Acho que devemos todos imitar, ou melhor, igualar as mulheres dos evoluídos países estrangeiros, que se emancipam pelo trabalho fora de casa. Sim, nós as mulheres devemos fazer tudo para nos igualarmos ao homem visto sermos em tudo iguais a eles. Essa é a minha maior ambição e se todas as mulheres fossem da minha opinião não mais seríamos consideradas como adornos ou objectos de trazer por casa. Eles que trabalhem também no lar! — Antónia.



Uma blusa primaveril para ser executada com Patons 101 Courtelle Double Knitting branco. Tem nas orlas uma fita de veludo preto passada pelas malhas e dando um pequeno laço na frente



Quando trabalhamos não pensamos em prémios. Hoje abrimos uma excepção.

Tivemos a satisfação de ver premiado mais um ano de trabalho realizado para o prestígio dos nossos Clientes e para o nosso próprio prestígio.

■ **PRÉMIO ESPECIAL (anúncio de cor)* atribuído a um anúncio TERGAL**

■ **Menção honrosa atribuída a um anúncio ASEA ELÉCTRIC**

* Esta Agência agradece a colaboração dada pelas oficinas gráficas onde são impressas as revistas Clube das Donas de Casa, Eva, Flama, Sec. Ilustrado e TV.

MARCA - Centro Técnico de Desenho Industrial e Propaganda, Lda.
Rua Joaquim António de Aguiar, 64, 2.º D. - Lisboa

Diário de Lisboa

ECONOMIA

À VOLTA DAS MÉDIAS

DAR nomes às coisas é bem próprio do homem. Aliás, só é próprio do homem. Mas o que queremos dizer é que, à medida que o homem amplia o seu armazém de conceitos, paralelamente parece estar colocando etiquetas no que o rodeia (que também são outros homens). Por isso a frase não está de todo disparatada. Dar nomes às coisas é bem próprio de nós. E assim vai acontecendo, porque o homem, com a conquista lenta e incessante (o que não quer dizer segundo linha contínua) da sua dimensão social, se vai construindo.

Vem esta introduçãozinha a propósito dos nomes que chamamos ao tempo que vivemos. Em desabafo perante uma sala desarrumada, de montes de papéis — livros naquele canto do chão, revistas sobre aquela cadeira, e sobre aqueloutra, esta mesa de que não se vê o tampo — ouvimos dizer que «é mesmo a civilização do papel». Ou o «século do papel»? Se não podemos negar essa evidência, também nos parece que, nesses papéis,

POR **SÉRGIO RIBEIRO**

encontramos «o tempo das médias». Podíamos escrever: dos «números». Porque tudo se procura quantificar. Mas números parece-nos pouco. Vamos mais adiante, e procuramos o número trabalhado, sobretudo a média, porque é o «número representativo».

Sê-lo-á, de facto? A condição económico-social exprime-se em quantidades. Em quantidades médias do rendimento de uma comunidade, em quantidades médias do consumo de determinados bens, em números médios de disponibilidade de certas conquistas técnicas, em taxas médias de mortalidade infantil. Mas não é suficiente. De modo nenhum. O confronto de médias, além de insuficiente, pode ser enganoso, ou insólito. Não quer dizer que não seja o número mais «útil», o mais citado. E não é incorrecto que assim seja, O que é necessário é ter sempre presente as limitações dessa grandeza. Limitações que mais importa ponderar no que respeita à representatividade dessas médias. Dizer que uma comunidade tem uma capitação de consumo de leite da ordem de x pode ser igualmente aplicável a comunidades com condições económico-sociais de enorme disparidade. Não estamos, de nenhum modo, a pretender que a interpretação de qualquer dado só é de fazer desde que o interpretador seja capaz de manejar técnicas estatísticas que lhe dêem a dimensão dos desvios, a medida da dispersão. Repetimos: estamos tão-só alertando.

Se olharmos os números do mundo ocidental encontramos exemplificações úteis. São números relativos a estruturas sociais orientadas por paralelos princípios na actividade económica. Que em terminologia económica se podem definir como actividade mercantil — produzir para trocar — e apropriação privada dos meios de produção determinando o tipo de relações entre os homens, com os objectos que satisfazem as necessidades a servirem de «cimento» dessas relações. No entanto, apesar desse paralelismo, as médias próximas podem não revelar situações económico-sociais próximas. Insistimos um pouco mais nesta proposição de reserva quanto aos números, até porque eles justificariam umas perspectivas, relativamente a sociedades vizinhas da abundância, que se podem vir a revelar ilusórias (ou utópicas). O leque do escalonamento social pode revelar que esse valor médio esconde a dura realidade de estratos sociais francamente afastados de níveis satisfatórios de satisfação de necessidades. Níveis que se concretizam em 1968, em função, portanto, do estádio de desenvolvimento atingido pelo potencial produtivo da sociedade.

Não faltariam exemplos para ilustrar estas considerações. Para só sublinhar o já escrito, utilizemos, mais adiante, um bem fácil de sentir no quotidiano de quem pode ler estas linhas.

Os produtos nacionais do total dos países da E. F. T. A. e da C. E. E. são aproximados, se considerados em termos de capitação. O conjunto dos habitantes da E.F.T.A. (Áustria, Dinamarca, Noruega, Suécia, Suíça, Reino Unido e Portugal) observa uma capitação do P.N.B. (ao preço de mercado) de cerca de 1850 dólares, enquanto que ao conjunto dos habitantes da C.E.E. (Alemanha Federal, Bélgica, França, Holanda, Itália, Luxemburgo) corres-

(Continua na 13.ª página)

FICHA-RECORTE DL/Ec. 1.7

O QUE É A O.C.D.E.

O. C. D.E. são as iniciais de Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico. Esta Organização sucedeu à O. E.C. E. (Organização Europeia de Cooperação Económica) que foi criada para administração do auxílio à Europa no âmbito do Plano Marshall, logo após a guerra de 1939-45. A O. C. D. E. define-se no artigo 1.º da sua Convenção como visando:

a. realizar num maior grau possível a expansão da economia e do emprego e o progresso do nível de vida nos países Membros mantendo sempre a estabilidade financeira e contribuir assim para o desenvolvimento da economia mundial;

b. contribuir para uma sã expansão económica não só nos países Membros como nos não membros, em vias de desenvolvimento económico;

c. contribuir para a expansão do comércio mundial numa base multilateral e não discriminatória, em conformidade com as obrigações internacionais.

Os países Membros são os europeus que formaram a O. E. C. E. mais o Canadá e os Estados Unidos. A O. C. D. E. existe, oficialmente, desde 30 de Dezembro de 1961.

FICHA-RECORTE DL/Ec. 2.22

COMO É O JAPÃO

AREA — 370 mil km² POPULAÇÃO — 100 milhões
DENSIDADE — 270 hab./km²

CONSUMOS
CARNE — 25 g/dia/cabeça OVOS — 25 g/dia/cabeça
LEITE—100 g/dia/cabeça AÇÚCAR—200 calorias/dia/cabeça
CEREAIS — 1330 calorias/dia/cabeça
AUTOMÓVEIS — 30/1000 hab.
CALORIAS — 2350 dia/cabeça

Rendimento Nacional 850 dólares/cabeça

TÍTULOS NA IMPRENSA

— O conselho de ministros do Euromercado apreciou propostas para maior aproximação comercial com a Inglaterra.
«Jornal do Comércio» — 6/7-4-1968

OURO — Pretória vai suspender todas as vendas de ouro ao estrangeiro.
«Diário de Notícias» — 9-4-1968

— Prevê-se em Paris nova corrida ao ouro devido aos distúrbios raciais nos Estados Unidos.
Jornal do Comércio» — 9-4-1968

— UM ORÇAMENTO FEROZ — Uma grande contribuição para o saneamento da situação monetária.
«Echos de Grande Bretagne» (supplement economique) 23-3-1968

NOTA DE LEITURA

«PLANIFICATION ET SISTÈME COOPÉRATIF» por M. Klatzmann — Mouton & Co, Paris, 1963

Hoje em dia, a planificação conquistou o centro das preocupações de todas as actividades económicas, embora nem sempre se tenha uma justa compreensão das suas exigências e realidades. O director de uma fábrica com certa dimensão,

(Continua na 13.ª página)

A ECONOMIA PORTUGUESA NO RELATÓRIO DO BANCO DE PORTUGAL

(1)

PODE dizer-se que o Relatório Anual do Banco de Portugal é um dos mais importantes de entre os documentos que no nosso País se publicam com o fim de proceder á análise global ou parcial da vida económica nacional. Nele encontramos todo um conjunto de dados que nos permitem apreender as principais características da evolução económica durante o ano a que se refere o relatório. Mesmo aquelas que não são explicitamente indicadas no texto e nem sequer se poderão deduzir da linguagem técnica utilizada não será difícil a um leitor atento e com um mínimo de conhecimentos extraí-los dos números que são apresentados.

As qualidades que se encontram nestes relatórios já as deixamos prever: profusão de dados (em termos nacionais, onde regra geral são escassos), apresentação sugestiva e permitindo normalmente rápida compreensão, cobertura dos vários sectores da vida económica nacional. Os defeitos ou carências principais a apontar: limitação na análise e explicação dos dados apresentados; linguagem algumas vezes excessivamente técnica; demasiada sintetização dos dados referentes ao sector público sem qualquer tentativa de análise da sua evolução e das previsíveis consequências sobre a vida económica nacional.

Por GILBERTO RAMOS

Vamos referir alguns dos pontos principais focados no relatório e através deles tentar sintetizar as principais características apresentadas pela economia nacional e as perspectivas que se apresentam com maiores probabilidades de se virem a concretizar.

Mas indicaremos ainda que antes de entrar na análise da economia nacional o relatório apresenta breve indicação sobre a evolução da economia internacional, em especial nos aspectos que se ligam ás economias de tipo capitalista agrupadas no Mercado Comum e na E. F. T. A.

AS características que em anteriores artigos tínhamos indicado como predominantes na evolução da economia nacional em 1967 aparecem confirmadas pelos números apresentados no relatório e a elas nos referimos apenas de forma muito sucinta.

O produto nacional bruto a preços constantes de 1963 apresentou em 1966 uma taxa de crescimento de 2,8%, valor muito mais baixo que o dos anos anteriores em que se situara em 7,1% e também inferior ao previsto no Plano Intercalar de Fomento e que era de 6,1%. De entre as principais rubricas que constituem o produto nacional bruto é de referir pelo valor que apresenta como determinante do futuro desenvolvimento da economia nacional que a formação bruta de capital fixo cresceu 11,2%, mas que este aumento se ficou a dever apenas

(Continua na 24.ª página)

ACABA DE SAIR:
BALANÇOS
ESTUDO E INTERPRETAÇÃO
POR ROGÉRIO FERNANDES FERREIRA
COLECÇÃO «A EMPRESA E A FISCALIDADE»
EDITORES ÁTICA LIVREIROS
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 17-A — Telef. 52656

NOTA DE LEITURA

«PLANIFICATION ET SISTÈME COOPÉRATIF»

por M. Klatzmann — Mouton & Co, Paris, 1963

(Continuação da 12.ª página)

os organismos de investigação e, não raro, as próprias actividades por conta própria assentam (ou julgam fazê-lo) num «plano». Daí, frequentemente, a generalização do termo planificação ao respectivo sector, ramo ou organismo, sem a prévia consideração das profundas implicações que são inerentes ao seu verdadeiro conceito, não sujeito a um processo de facilitação que lhe retira a sua autenticidade. Em face disto, surge a necessidade de definir (ou, pelo menos, de ter presente) o significado de planificação a fim de evitar a confusão terminológica existente e, o que é mais grave, a sobreposição e identificação de formas e métodos de organização económica (e social) essencial e completamente distintas.

M. Klatzmann, autor do trabalho em referência, enceta por precisar o sentido de planificação como «coordenação de todas as actividades de um dado país», afastando, portanto, deste conceito a chamada «planificação» das empresas e as restantes «planificações intermédias». M. Klatzmann distingue, deste modo, programa económico, a nível de empresa, da planificação, ou melhor, da economia planificada que lhe está intimamente ligada. A sua argumentação peca, todavia, por não apresentar, com nitidez e de forma inequívoca, tal como já o fizeram outros economistas, a diferenciação entre o primeiro e a segunda. Os programas económicos envolvem aspectos meramente técnicos que podem, num ou noutro caso, ser válidos para outras realidades económicas, e a segunda, isto é, a planificação, implica não apenas a «coordenação dos sectores, ramos e regiões económicas», como afirma M. Klatzmann, mas a própria modificação das leis económicas existentes, em que a economia é encarada como meio de satisfazer as crescentes necessidades (económicas, sociais e culturais) de toda a população. Este desiderato envolve, portanto, a modificação do tipo de relações de produção e, consequentemente, das estruturas económicas e sociais, o que não acontece com o programa económico, empregado impròpriamente para designar a planificação, cujo objectivo fundamental se situa numa maior eficácia com vista a obter a maximização dos lucros.

Aparte esta limitação (que se reflecte na sua conclusão final, quando leva o seu autor a aceitar a «planificação indicativa» ou, pelo menos, a não fazer a opção entre esta e a planificação normativa, nomeadamente ao nível dos sectores que comandam a economia), «Planification et Système Coopératif» (Planificação e Sistema Cooperativo) apresenta o grande interesse de relacionar, particularmente para o caso da agricultura (argumentação e considerações que fácilmente se projectam em toda a economia), a planificação e a cooperação, condicionando o êxito desta à existência da primeira.

Quando um agricultor isolado toma uma decisão, ainda que esta se baseie em adequados critérios técnicos e económicos, desconhece a orientação e as determinações de outros produtores agrícolas, tanto da região considerada como de todo o país, assim como as directrizes do comércio externo, nomeadamente do de importação. Deste desconhecimento resultam, óbviamente, desequilíbrios para toda a economia. O problema agrava-se quando se transita para um espaço económico mais vasto — o Mercado Comum, como exemplifica o autor deste estudo —, em que ás causas de desequilíbrio nacionais, anteriormente mencionadas, se associam as que provêm da ausência de coordenação internacional. A simples criação e expansão de cooperativas agrícolas, sem alterar o contexto real em que se exerce a actividade de produção, não altera substancialmente o panorama, embora diminuam o grau de isolamento das decisões tomadas. M. Klatzmann cita o caso do «kibboutz» israelita, mostrando que, na prática, as decisões de cada um deles, pelo seu isolamento e independência em relação aos outros, se passam como se proviessem de unidades de produção de um país completamente distinto. Por outro lado, na economia israelita, de tipo essencialmente capitalista, o movimento associativo representa apenas a terça parte da produção do país. Nestas condições, o sector cooperativo dilui-se no sistema em que se desenvolve, sendo determinado pelas linhas de força que o caracterizam, não estando, por ambas as razões apontadas, em condições de contribuir para o equilíbrio da respectiva economia.

«A existência de um sistema cooperativo não reduz, de modo nenhum, a necessidade de uma planificação nacional» conclui M. Klatzmann — mas, acrescentaríamos nós, que se baseasse num critério de eficácia económica e social e na plena satisfação de toda a sociedade.

B. H. F.

O Decreto-Lei 48 316 — Incentivos e encargos compensatórios

O Decreto-Lei n.º 48 316 pode considerar-se um documento dos mais importantes da nossa legislação económico-financeira. Pelo reflexo que é da actual conjuntura económico-financeira nacional; pelas implicações que, inevitàvelmente, terá nessa conjuntura.

É necessário referir a sua saída; é indispensável analisar o que reflecte; é imperioso estudar as suas implicações. Não porque defina orientações ou prioridades de actuação, mas porque localiza (ou pode ajudar a localizar) as coordenadas económicas e financeiras da situação nacional.

Por agora, não mais nos parece possível fazer que transcrever trechos do pequeno relatório que antecede o articulado e anotar algumas das alterações de maior relevancia, no que respeita á contribuição industrial.

Começa esse decreto por dizer:

«A análise da conjuntura económico-financeira e a consideração dos objectivos visados na fase inicial da execução do III Plano de Fomento constituem — segundo disposição expressa no artigo 8.º da Lei n.º 2134, de 20 de Dezembro de 1967 — as bases fundamentais das medidas tributárias destinadas ao fortalecimento da capacidade concorrencial das actividades produtoras nacionais nos mercados interno e externo.»

E, mais adiante:

«Aliás, se se pretende, com os incentivos em causa, reforçar as estruturas económicas nacionais, com vista á defesa da posição das actividades produtoras junto dos mercados, bastará que no próprio sector beneficiário desta política se procure, sem alteração de estruturas, um dos elementos compensatórios do sacrifício que vai ser suportado pelo erário público.»

Trata-se, portanto, de um decreto que se afirma a procurar os elementos compensatórios para atenuar os incentivos que se virão a promover.

As alterações mais importantes, quanto á legislação anterior, respeitam á contribuição industrial:

.....

«Art. 80.º A taxa da contribuição industrial é de 18 por cento, sendo, porém, reduzida a 6 por cento quando se tratar de lucros de organismos corporativos.»

.....

«Art. 114.º ...

§ 1.º A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos promoverá obrigatòriamente o exame da escrita sempre que o lucro tributável seja inferior ao do exercício anterior ou quando a diferença para mais fique abaixo do crescimento considerado razoável e desde que os resultados não se considerem suficientemente justificados.»

Como o anterior artigo 80.º determinava a taxa de 15 por cento, o aumento foi de 3 por cento. No entanto, em face dos adicionais (derrama, Camara Municipal, Junta Distrital) o aumento foi de 17,7 por cento para 21,24 por cento, representando, portanto, 3,54 por cento, no que respeita á contribuição industrial.

S. R.

O ORÇAMENTO BRITÂNICO

Quem sofrerá com a medida de austeridade

O CONSUMIDOR

O imposto único sobre as vendas, sobre o vestuário, móveis, artigos de «ménage», etc. que era de 11 por cento aumentou para 12,5 por cento. A taxa de 16,5 por cento aplicada à confeitaria, às bebidas não alcoólicas, etc. aumentou para 20 por cento. Pagar-se-á 33,5 por cento, em vez de 27,5 por cento, sobre os automóveis, aparelhos de televisão, etc. e 50 por cento sobre as peles, jóias, relógios, discos, artigos para fumadores, aparelhos fotográficos, etc.

Não foi previsto aumento para a cerveja, mas os direitos sobre o álcool aumentaram 2 sh e 6 d por cerveja. Os vinhos licorosos pagarão um suplemento de 1 sh por garrafa e os outros 6 d.

Estes aumentos permitirão receitas de 15 milhões de libras por ano.

Os direitos sobre o tabaco aumentaram 2 d por maço de 20 e de 3 a 4 d por onça de tabaco para cachimbo, o que deve perfazer 30 milhões de libras por ano.

O INVESTIDOR

A sobretaxa sobre os lucros superiores a 3000 libras proveniente de investimentos, variará entre 2 a 9 sh, e virá trazer 100 milhões de libras. Será imposta sòmente por um ano.

O HOMEM QUE POUPA

Também se tomaram medidas para encorajar a poupança. Assim, o «plafond» dos depósitos em caixas económicas passou de 750 para 1000 libras. Serão emitidos certificados de poupança com 6 por cento de juro. O «plafond» das contas individuais será de 10 000 libras.

O JOGADOR

Estão previstas taxas sobre os jogos e apostas de natureza diversa, o que se traduzirá, para o Tesouro, por entradas suplementares de ordem dos 30 milhões de libras.

Além disso será estudado no Parlamento um projecto de Lotaria Nacional.

O PATRÃO

A taxa selectiva sobre o emprego passará, a partir de Setembro, de 25 a 37 sh e 6 d por semana e por empregado. As outras taxas serão aumentadas proporcionalmente.

Os certificados de acções serão taxados como os dividendos.

O AUTOMOBILISTA

A gasolina custará mais 4 pence cada galão, com aumentos equivalentes para os outros carburantes. O livrete custará 25 libras em vez de 17 libras e 10 sh. Esta medida deve trazer um suplemento de 126 milhões de libras por ano.

OUTRAS MODIFICAÇÕES

A isenção do imposto sobre o rendimento para a pessoa com mais de 65 anos, passou para 415 libras para os celibatários e 665 para as pessoas casadas. Isto custará ao Tesouro 2,5 milhões de libras por ano.

O PAI DE FAMÍLIA

Os abonos de família serão aumentados de 3 libras a partir de Outubro, mas só deles beneficiarão as famílias mais necessitadas.

A economia assim realizada será para o Tesouro de 83 milhões de libras por ano.

(A partir da publicação *Echos de Grande-Bretagne* — 435).

À VOLTA DAS MÉDIAS

(Continuação da 12.ª página)

ponde o valor de 1760 dólares aproximadamente. No entanto, enquanto na E.F.T.A. as oscilações vão de menos de 400 a perto de 3000 dólares/ano, na C.E.E. a oscilação é de muito menor amplitude, entre 1200 e pouco mais de 2000. Este aspecto, da maior relevância em tempo de espaços económicos a integrarem-se, mereceria bem mais do que ser o roda-pé desta prosa. Que, aliás, foi escrita para outro fecho. Para o tal exemplo fácil.

Poder-se-ia pensar que uma comunidade, cuja capitação atinge a média de 2000 dólares por ano, tem um razoável (pelo menos) nível de vida. São cerca de 60 contos, 5 contos mensais por habitante. Entre 3 a 4 pessoas por família temos uma média que se aproxima dos 20 000 escudos mensais por família. Aceitemos que este número representaria, portanto, o seu poder de compra traduzido na nossa moeda. Este valor, fundamentando comparações, dir-nos-á, muito, mas esconderá, também, alguns outros elementos fundamentais para a caracterização da situação económico-social.

Segundo elementos recentemente publicados, embora referidos ao começo da década, mais de 20 habitações francesas em cada 100 não dispõem de água corrente, mais de 70 em cada 100 não dispõem de casa de banho. Na Bélgica, a situação é paralela; em Itália, perto de 40 habitações em cada 100 não têm água corrente e, também mais de 70 na mesma quantidade 100 não dispõem de casa de banho.

Dispensamo-nos de indicar os números que respeitam a países com capitações de rendimento nacional que ronda pelo 1/5 dos citados e em que a dispersão também se verifica. Já muito faz pensar o conhecimento de que, no tempo que vivemos, mais de 70 em cada 100 habitações na França, na Itália, na Bélgica, na Grécia, na Austria, na Finlândia, em Espanha, não têm uma casa de banho. Neste tempo que vivemos que, para alguns de nós, inclui o banho diário nas necessidades elementares. Seria de pensar que uma comunidade com tal nivel de capitação de rendimentos observaria uma tão anómala situação quanto a condições de habitação?

Poder-se-ão encarar estes dados por variadas abordagens. Relativamente á deste artigo, interessa-nos anotar que reflectem uma situação económico-social que a média esconde. Queremos nós dizer que 70 lares em cada 100 vivem em condições francamente longinquas das que justificariam a capitação encontrada. Que alguns poucos dos 30 restantes lares observam condições económico-sociais ainda mais longe desse número médio (noutra direcção, claro!).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nelo Duarte, aliado á graciosidade de bailarinas internacionais. À noite, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Variedades: «Pois, Pois...», a coroa de glória do fabuloso Raul Solnado!

Os Sargaceiros da Apúlia no Festival de Folclore da Primavera

Um dos maiores atractivos do Festival de Folclore da Primavera é, sem dúvida, a presença do categorizado Grupo Folclórico «Os Sargaceiros» da Casa do Povo da Apúlia, cuja autenticidade de trajos e marcações, reflectindo a verdade da sua vida quotidiana, constitui uma expressão popular genuina, não muito vulgar.

No espectáculo, que se realiza no dia 21, á noite, no Pavilhão dos Desportos, estarão ainda outros valiosos Ranchos, representando várias regiões do País, sendo disputada por todos os concorrentes a Taça «Abril em Portugal».

«A FLOR DO CACTO» COM LAURA ALVES NO CASINO ESTORIL AMANHÃ E DEPOIS

«A Flor do Cacto», que há cerca de dez meses se encontra no cartaz, com oito meses consecutivos no Monumental, foi, como já noticiámos, o espectáculo de teatro escolhido para inauguração do cinema do novo Casino Estoril. Assim, o publico daquela vila da Costa do Sol poderá ver e aplaudir Laura Alves, em «A Flor do Cacto» á frente de um grande elenco de que fazem parte Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. «A Flor do Cacto» é um original de Barillet e Grady e foi traduzida por Jerónimo Bragança.

A encenação é de Santos Carvalho e as cenas são de Pinto e Campos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Sete mulheres para os Mac Gregors»

REALIZADOR — Frank Garfield (aliás Franco Giraldi), 1967.

INTÉRPRETES — David Bailey, Agatha Flory, Leo Anchoriz, etc.

A Itália continua a inundar os *écrans* mundiais com *westerns* rodados ao lado de Roma, ou co-produzidos com a Espanha e filmados nas planícies madrilenas. «Sete mulheres para os Mac Gregors» é, neste sentido, mais um a juntar á lista. No entanto, o caso presente merece um pouco mais de atenção: trata-se de uma paródia, irresistível por vezes, muito embora a facilidade de todo o seu desenho e situações. Algumas figuras bem achadas (o irmão de Jesse James, o velho Frank James, que faz malha enquanto relembra a mocidade; o padre Mac Gregor que anda armado «não vá o diabo tecê-las»; o próprio bandido Maldonado, terror da região; uma pequena rapariga que canta nas ruínas de uma cidade recentemente destruída pelos bandidos, e que responde aos heróis, dizendo que os pais estão bem, graças a Deus, por se terem aliado a Maldonado) e umas quantas situações inesperadas (algumas cenas de pancadaria feminina, para deleite de parte da assistência e grande escandalo de outra, que diz que tudo aquilo não passa de fantasia. Pois pudera, mas porque será que, no intervalo, dizem o que é bom é o Montgomery Wood, porque esse sim, com uma pistola de seis balas, mata vinte e ainda fica com cartuchos?) fazem de «Sete mulheres para os Mac Gregors» um filme relativamente salutar (comparado com os outros todos) e curioso.

O programa, aliás, diz desde logo tudo:

«As conhecidas astucia e avareza dos escoceses Mac Gregors em face da fogosidade das irlandesas Donovan, resultam numa película altamente tempestuosa, hilariante, cuja ficha técnica é a seguinte: 7 homens (decididos e valentões); 7 mulheres (formosas, ciumentas e casmurras); 1 morena (ciumenta e apaixonada); 1 velho (irlandês e *bom copo*); 82 bandidos (que morrem) e 1 chefe (feroz e sanguinário); 1 índio apache (bom); 7 lutas (emocionantes, originais e divertidas).»

Esta é, portanto, a pouco ortodoxa prenda de Pascoa que o cinema Politeama oferece aos seus frequentadores habituais, nesta quadra do ano.

LAURO ANTÓNIO

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Tarzan e o Grande Rio («Tarzan and the Great River»).

REALIZADOR — Robert Day, 1966.

INTÉRPRETES — Mike Henry, Jam Murray, Manuel Padilla, etc.

Lembram-se do Tarzan da nossa (ainda recente) meninice? Pois não há nada à fazer! Está tudo mudado! A civilização ocidental (depois da visão deste Tarzan, o facto aparece-nos indesmentível) está completamente voltada do avesso. Imagine o leitor um Tarzan engravatado, de mala *jamesbondiana*, vestido e calçado (e pelos melhores alfaiates), descer no aeroporto de uma capital e (tal como o dr. Barnard) botar discurso ás massas. Falar de subdesenvolvimento, está bem de ver, que outra coisa não seria de esperar de um viajante vindo desse longínquo continente. Depois, ir até aos escritórios de uma qualquer VIA, e saber que ainda há bandidos. Então, corte na fita, *zoom* (movimento óptico de aproximação ou recuo, muito em voga em determinado cinema português que o descobriu há pouco e de que é um bom (?) exemplo *Almada*, recentemente estreado), estamos em Africa e o grandalhão do Mike Henry faz ouvir o seu gorjeio (iamos a dizer tradicional, mas até nem isso; o Tarzan deste *Grande Rio* já nem berra daquela maneira fabulosa que fez as delícias dos tempos passados)... Os animais não lhe respondem já da mesma maneira. E sabem porquê? Ora porque havia de ser? Estão no Jardim Zoológico! Onde Tarzan (sempre vestido á James Bond) os vai visitar e cumprimentar (e perguntar pela família, pois então...).

Tudo isto quer dizer que Tarzan já não é Tarzan e que Robert Day nunca soube o que fosse. Infelizmente para ele, para nós, para todos... Que pena! — L. A.

CONCURSO DE CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA

COVILHÃ, 12. — No 11.º aniversário da Secção de Cinema do Orfeão da Covilhã é promovido um concurso de crítica cinematográfica entre os sócios, com vista a estimular o interesse pela 7.ª Arte. O regulamento refere que a crítica se exercerá sobre os filmes a exibir no mês de Abril: «Tia Tula», «Tempestade sobre Washington» e «David e Lisa» e que os originais devem ser entregues até ao dia 5 de Maio. A Secção de Cinema esclarecerá qualquer pormenor do regulamento.

FUNDADO EM SETÚBAL UM RANCHO FOLCLÓRICO

SETUBAL, 12 — Real Carrousel — assim se chama o rancho folclórico que acaba de ser fundado nesta cidade, sob a direcção de Horácio Wergikoski e Maria Manuela Lucas Fernandes. Os ensaios vão começar activamente, de modo a conseguir-se a actuação do agrupamento no próximo Verão.

Para já o rancho, conta com a colaboração, de vinte e dois rapazes e raparigas, além do elenco instrumental.

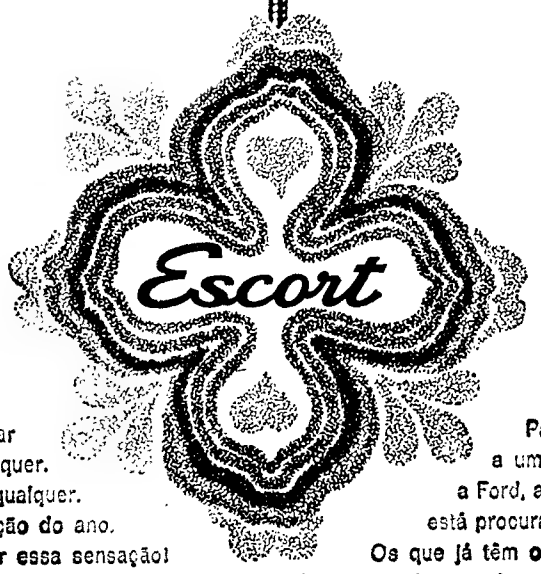
PINHAL

Vende-se o corte de grande pinhal aceitando-se propostas, até ao dia 30 do corrente.

Respostas a Manuel Pedro de Carvalho — Calçada do Bravo — LEIRIA.

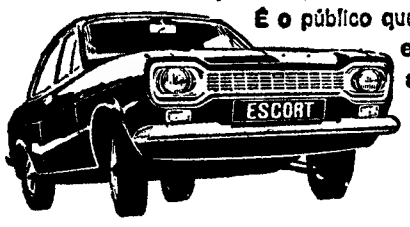
os que já têm o novo Escort

afirmam que valeu a pena esperar por ele



...Talvez não valha a pena esperar por um carro qualquer.
Mas o novo Escort não é um carro qualquer.
É o carro-sensação do ano.
E é o público que está a criar essa sensação!
É o público que exige mais e mais Escorts, em quantidade que ultrapassa as previsões mais optimistas.

Para dar satisfação a um número de pedidos cada vez maior, a Ford, apesar de momentâneas dificuldades de abastecimento, está procurando elevar ao máximo a produção do Escort.
Os que já têm o novo Escort afirmam que valeu a pena esperar.
Os que ainda não têm, compreenderam — imediatamente! — que o novo Escort é um dos raros automóveis por que vale a pena esperar!



ESCORT. ESCORT DE LUXE. ESCORT GT.

o novo Escort
SÕ É PEQUENO NO PREÇO

Ford
...É MELHOR!
EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA

J. MENDES COELHO, LDA.
R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 46147

AUTO BOAVISTA, LDA.
R. do Boavista, 81-B - Telef. 669141

AUTO RALI, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832
Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280531 - Cascais

A «matança grande» da Páscoa prolonga-se até amanhã e é espectáculo para o lisboeta

As coisas mudam, alteram-se. Há inovações, sinal do progresso. Tal é o caso da chamada «matança da Páscoa» a «matança grande». Antigamente, era sempre á sexta-feira. Depois, veio o Matadouro-Frigorífico e a matança passou a fazer-se em três dias: quarta, quinta e sexta-feira.

Sim, porque agora a carne pode ser guardada sem perigo de deterioração, saindo para o mercado conforme as necessidades.

Mas (ás vezes) também acontece haver atrasos que provocam alterações ao progresso, criando delongas.

Assim aconteceu este ano: amanhã — sábado — também há matança.

— Pois é verdade — diz-nos o dr. João Augusto Fragoso iLma, que dirige os trabalhos. — Aconteceu haver um atraso na chegada de animais que deviam ser abatidos hoje e, assim, amanhã ainda teremos a matança.

E esclarece:

— Há uma determinação dispondo que os animais devem aguardar um período de 24 horas, desde a chegada ao matadouro até á morte. Assim, só amanhã os abateremos.

(Todo o Matadouro é uma máquina imensa em acção. Ha montanhas de carne, «fatos» — chamemos assim á pele inteira proveniente da esfola» — que saem perfeitos, arrancados á perfeição. E um cheiro (pouco agradável) que enche todo o edifício. E gente, muita gente que tudo vê, tudo mira, gente da cidade e arredores — homens, mulheres, crianças e até bébés de colo...)

Visita de tradição

— É uma tradição do Matadouro. Em Sexta-Feira Santa, toda a gente, que o queira fazer, pode visitar o Matadouro á sua vontade. Hoje, antes das 9 horas, quando ainda não estava aberto o Matadouro, já havia uma grande «bicha» á porta. Temos tido anos em que, neste dia, mais de mil pessoas aqui acompanham a trajectória dos animais...

— ...A marcha fúnebre dos «pobres animais» que, depois, comem regaladamente.

— E' claro que, durante o ano, qualquer pessoa, depois de autorizada, pode visitar o Matadouro. Mas hoje a visita é livre. E a tradição mantém-se, com centenas e centenas de visitantes — famílias inteiras, por vezes.

Carne em abundância

A azáfama não pára. A tradição da abundância de carne para a quadra pascal não sofrerá alteração, nem redução. No abate de gado e na saída de carnes congeladas, em depósito no Matadouro, há 450 homens desenvolvendo intensa actividade no trabalho de recepção do gado, matança, preparação de produtos e subprodutos, refrigeração e distribuição

Assim, na quarta-feira, foram ali abatidos: 101 bovinos adultos; 10 bovinos adolescentes; 1356 ovinos e caprinos, e 9 equídios, num total de 1479 cabeças, com 42 045 quilos.

Ontem o gado abatido foi o seguinte: 135 bovinos adulos; 5 bovinos adolescentes; 1 suíno; 1117 ovinos, e 13 equídios, num total de 1261 cabeças, que pesavam 45 900 quilos.

Para hoje estava previsto o abate de idêntica quantidade de gado, que totalizará, durante os três dias, 3740 cabeças, com 127 800 quilos.

Para o consumo público estão a ser também distribuídas grandes quantidades de carne congelada. Deste modo, na quarta-feira, saíram do Matadouro 547 quartos, com 31 526 quilos; ontem, 1120 quartos, com 61 600 quilos; e, hoje, saíram cerca de mil quartos, mais 300 do que os previstos, que perfaziam, durante o mesmo período de três dias, cerca de 2500 quartos, com 160 toneladas, aproximadamente.

Os trabalhos estão a ser dirigidos pelo dr. João Augusto Fragoso Lima, chefe da Repartição do Matadouro, coadjuvado por uma equipa de veterinários, composta pelos drs. Sousa Franco, Encarnação Jorge, Pereira Sabino e Gonçalves Rita; sendo acompanhados pelo director do Serviço de Abastecimento, dr. Filipe Morgado Romeiras.

Procede á classificação das carcaças o médico veterinário da J. N. P. P. dr. Paixão de Oliveira, estando também presente um delegado da Corporação da Lavoura.

Um bom bife e tudo passa...

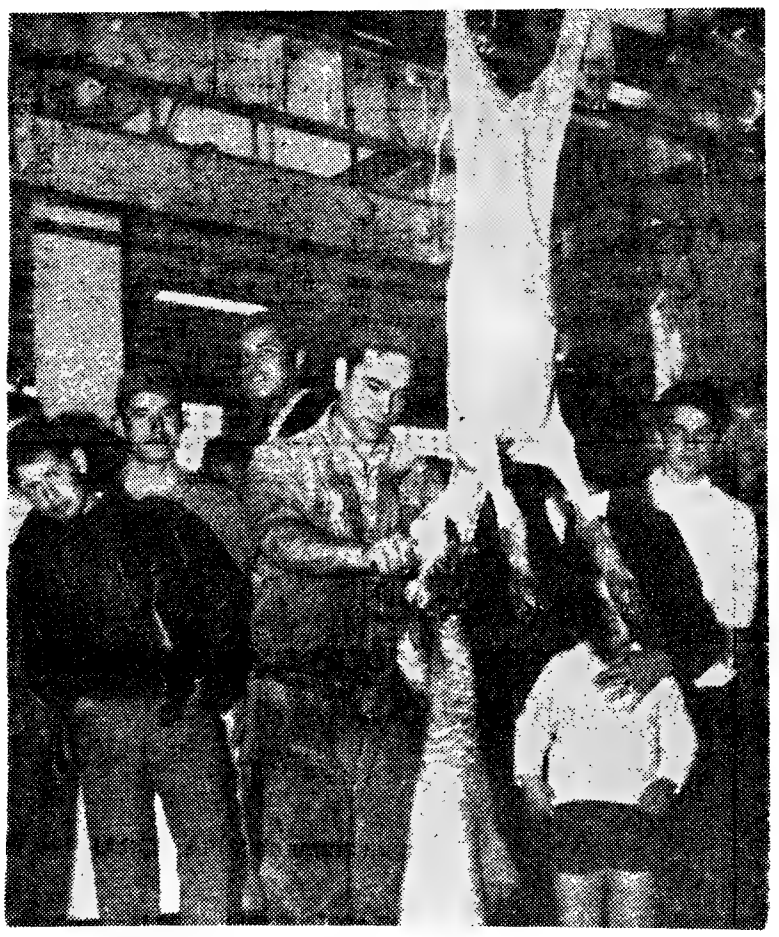
Saímos. Aqui e além, há visitantes «algo incomodados».

Pálidos, respirando fundo, quase brancos da emoção sofrida.

Dois jovens encontram-se. O mais forte olha sorrindo o amigo, pálido e aflito, e diz-lhe, concluindo brincalhão:

— Deixa lá, pá. Isso passa. Um bom bife e ficas óptimo...

O outro (triste e mortiço) olhou-o e foi-se embora.



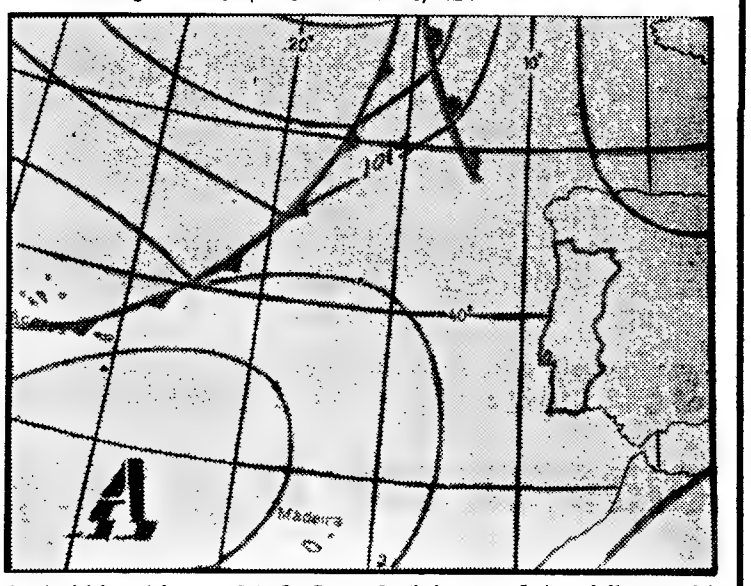
Carneiro ou ovelha pende do espeto, com o «fato» já mesmo a sair, arrancado por mãos hábeis e experientes. A «matança grande» é espectáculo para todas as idades, na Páscoa alfacinha

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 21°,1; mínima: Penhas da Saude, 7°,2.
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE—Coimbra, 12°; Faro, 16°; Funchal, 14°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 10°; Porto, 12°.



A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — O estado do tempo em Portugal continental deverá ser influenciado pelo anticiclone dos Açores centrado a sueste do arquipélago.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO FRACO; NEVOEIRO OU NEBLINA LOCAIS DURANTE A NOITE E A MANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 04 Ocaso às 20 e 11

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 3 e 50 (4,2 m); 15 e 50 (4,1 m). Dia 13 — Às 4 e 07 (4,3 m); 16 e 32 (4,2 m). Dia 14 — Às 4 e 50 (4,3 m); 17 e 10 (4,2 m). BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 9 e 26 (0,6 m); 21 e 42 (0,7 m). Dia 13 — Às 10 e 03 (0,6 m); 22 e 22 (0,6 m). Dia 14 — Às 10 e 38 (0,6 m); 23 (0,6 m).

FASES DA LUA

Dia 13 Dia 19 Dia 27 Dia 5

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DE ABRIL — Céu pouco nublado excepto no litoral, onde poderá haver períodos de céu muito nublado. Neblina e nevoeiro matinal. Possibilidade de trovoada principalmente nas regiões do interior. Vento geralmente fraco. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

ATENÇÃO AO LIMITE DE VELOCIDADE: muitas transgressões registadas ontem

Mantém-se atenta vigilância, por parte da P.V.T., em relação ao cumprimento do limite de velocidade em vigor durante o período das férias da Páscoa.

Durante o dia de ontem há a registar as seguintes transgressões: numero de presos por falta de carta de condução, 2; manobras perigosas (não por excesso de velocidade), 51; excessos de velocidade, 51; transportes ilegais, 3; falta de condições de segurança, 42; total de cartas apreendidas, 104; acidentes de trânsito (um morto em Cascais), 10; autuações diversas, 635.

BURLOU UM FUZILEIRO QUE ESTÁ HOSPITALIZADO

Foi preso para averiguações e enviado hoje á Polícia Judiciária, Joaquim Martinho dos Reis, de 25 anos, solteiro, sem profissão, que é acusado por Januário Abíbo Shame, de 28 anos, casado, do 7.º Destacamento de fuzileiros especiais, hospitalizado no anexo de Campolide do Hospital Principal Militar, de lhe ter apanhado 1900 escudos, a pretexto de lhos trocar, pondo-se em fuga e nunca mais lhe aparecendo.

O Martinho — que falou com o fuzileiro num dialeto da Guiné — diz que teve conhecimento do caso, mas que não foi ele quem roubou o dinheiro.

PÁSCOA NO ALGARVE
PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
BUNGALOWS MOBILADOS
informações
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AV. INFANTE SANTO, 56 A - 56 B ● TELS.: 66 10 36 - 66 10 69 - 67 29 53 ● LISBOA

EIS A REGISTADORA
QUE LHE CONVÉM...

O novo modelo Valentim
A máquina alemã de alta qualidade!
É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!
É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle
DISTRIBUIDORES:
SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TELEF. 369331 • LISBOA

Ruivos, morenos, de cada canto dos E. U. A., cá estão eles à descoberta da Europa

Estudantes-ardinas americanos começaram hoje em Portugal uma viagem pela Europa

— Ei, «boy», que conheces tu de Portugal, de Lisboa?

— Nada, «sorry» ...

E o «boy», muito branco, muito sardento, muito ruivo, sorriu com simpatia, descontraído, sem complexos. Outros mascavam pastilha elástica e também pouco ou nada sabiam da terra que vão visitar, durante meia duzia de dias, Nada do seu plano de estudos abarca (parece) da história ou da geografia deste velho canto da velha Europa.

Mas trazem ânsia de conhecer, de saber, de observar.

Alguns leram folhetos, brochuras e já trazem umas luzes sobre o passado, os navegantes e Lisboa. («oh Lisboa ... very nice, charming, yes»)

(São cerca de sem estudantes norte-americanos que chegaram, esta manhã, ao aeroporto da Portela. São estudantes-ardinas que, normalmente, dedicam o tempo livre á venda de jornais nas suas comunidades.

Nos ultimos dez anos, esta é a quarta visita do género ao nosso País. Com efeito, em 1958, 1962 e 1965, outros seus camaradas estiveram entre nós. Trata-se de uma iniciativa da «Parade Publications», cadeia de jornais que engloba mais de 80 publicações e tem uma circulação de perto de 13 milhões, em todos os «States»).

Este ano, a «Parade Publications» escolheu, mais uma vez, a nossa terra, como um dos pontos a visitar. Os rapazes estarão cerca de uma semana, por cá, e a iniciativa tem o patrocínio do Comissariado do Turismo, Casa de Portugal e a Heyward Associats, de Nova York.

Os rapazes subdividem-se em vários grupos, que têm o seu chefe, e há também adultos que superintendem, são os «conselheiros», digamos assim.

Um deles é William Delaney, do jornal «Parade Magazin». Enquanto fala cononosco, a tudo vai olhando, atendendo os «boys», solucionando problemas (há alguns a quem falta documentação), dando esclarecimentos, sempre camarada, sempre compreensivo. E eles abeiram-se abertamente, sem cerimónias.

Delaney já é nosso conhecido:

— Sim, já cá estive, com outros rapazes, há três anos. E doutra vez, também com outros jornalistas.

Com estas viagens (daqui seguirão para Madrid) pretendem não só premiar os jovens «estudantes-ardinas», como fomentar o intercâmbio juvenil, o conhecimento e compreensão «doutras terras e doutras gentes».

— Estas viagens ao velho Continente são lições práticas de História e de Geografia. O mundo torna-se cada vez mais pequeno e cada vez mais também é necessário o maior entendimento e amizade entre os povos. E nada melhr do que a juventude para criar e desenvolver esse entendimento.

(Os jovens vestem todos, ou quase, de igual: casaco preto, calça cinzenta, camisa branca e gravata vermelha e preta. Mastigam pastilha elástica e são quase todos loiros. Mas há alguns de cor. São em menor numero — 5 ou 6 — mas completamente integrados no grupo. Sem complexos, sem problemas).

Um deles é Richard Adams, 14 anos, sorriso nos lábios, onde aflora um bigode fino. É da Florida, do jornal «Sentinel». Conversamos sobre os «angry days» que a América vive. Recordamos Luther King, um apóstolo, «a great man».

Delicadamente, procura outros temas.

— O problema há-de ser superado, vencido. A juventude assim o quer. Há extremismos, claro, mas o entendimento chegará.

O grupo é imagem desse entendimento. Há americanos de toda a grande América. Ruivos, sardentos (como o pequeno Gerald Payne, de Indiana), descendentes de espanhóis, mexicanos e porto-riquenhos; de irlandeses, alemães e italianos («Sorry», não há nenhum apelido que fale de Portugal»). Unidos e iguais. Americanos do futuro? América de amanhã.

FORAM SOLENEMENTE REMEMORADOS A PAIXÃO E A MORTE DE CRISTO EM VÁRIOS TEMPLOS DA CIDADE

O tema litúrgico de Sexta-Feira Santa foi o drama da Paixão, que culminou com a morte de Cristo.

Os altares apresentaram-se desnudados, e os templos sem ornamentações, nem decorações.

Os ofícios religiosos começaram de manhã, em muitos dos templos de Lisboa, e registaram numerosa concorrência de fiéis.

Na Sé Patriarcal, as cerimónias tiveram início ás 10 horas. Presidiu ao ofício solene de Trevas o cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral da Patriarcado e presidente do Cabido da Sé, ladeado pelos cónegos do cabido António Pedro, reitor do Seminário de Almada, que fez a explicação das várias fases da cerimónia, José Falcão, reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais.

A «Schola Cantorum» daquele estabelecimento de ensino religioso, foi regida pelo padre dr. Manuel Luís, quanto á parte polifónica, e pelo rev José Ferreira, na parte gregoriana. O acto, que decorreu até cerca do meio-dia, foi dirigido pelo beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé, coadjuvado pelo seminarista Luís Gottschalk.

As cerimónias da tarde, destinadas a comemorar, de maneira especialíssima, o mistério da Paixão e Morte de Cristo, conforme narrativa do apóstolo São João, tiveram começo ás 15 horas, com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e dos componentes do cabido. No acto do Canto da Paixão, e paramentados com alva e estola negra três diaconos, fazendo de «cronista», «sinagoga» e «Cristo», foram entuantes Depois de pronunciado o sermão, sobre o significado do drama do Gólgota, seguiu-se a cerimónia da adoração da Cruz.

Em cortejo, sob a umbela, um diácono conduziu, da capela do Santíssimo para o altar-mor, a Sagrada Reserva, consagrada na missa solene da véspera. Por ultimo, foi oficiada a missa de pré-santificados. O celebrante comungou e deu a comunhão ao clero e aos membros da Irmandade, após o que foram dadas por terminadas as celebrações, dirigidas pelo mestre de cerimónias da Sé, beneficiado Eugénio dos Santos, prior da-

Os actos litúrgicos tiveram a comparticipação da «Schola Cantorum» do Seminário Cristo-Rei, nos Olivais.

As cerimónias de Sábado Santo

Amanhã, ainda dia de luto para a Igreja, haverá, ás 10 horas, na Sé Patriarcal, matinas e laudes, cantadas em gregoriano e com polifonia pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

As 22 horas, começará a solene vigília pascal seguida da bênção do Lume Novo, do Círio Pascal e da Água Baptismal, havendo, depois, a cerimónia da renovação das promessas do baptismo

Em Braga

BRAGA, 12. — Prosseguem as imponentes cerimónias da Semana Santa. Hoje, desfilará a impressionante procissão do Enterro do Senhor.

A Lotaria da Páscoa e as bolas do sorteio

Realizam-se amanhã os actos do sorteio dos prémios da lotaria da Páscoa, aguardados com invulgar interesse.

As bolas que entrarão nas esferas serão patentes ao publico meia hora antes da extracção, que terá início pelas 19,30 horas.

Eclipse da Lua amanhã

Amanhã ocorre um eclipse total da Lua, um dos quatro deste ano (dois do Sol e dois da Lua).

O astro entrará na penumbra ás 2 horas e 12 minutos, o meio do eclipse será ás 4 e 46 e o fim da fase penumbral, ás 7 e 24.

O fenómeno será visto em vários pontos do Globo. Em Lisboa, a Lua tem o seu ocaso ás 6 h. e 7 m., ainda eclipsada. O fenómeno será observado entre nós, de madrugada.

Ângela Maria em Portugal

A conhecida artista brasileira Ângela Maria chega a Portugal (onde vem actuar) no próximo sábado de manhã. A apresentação de Ângela Maria entre nós é aguardada com muito interesse e com a expectativa que a sua presença sempre justifica.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

não exagere!
garanto-lhe que não é preciso fazer bicha...

... para entrar na MEIA HORA!

É, sim, verdade que a casa está sempre cheia, especialmente ao fim da manhã e ao fim da tarde. O que, aliás, é naturalíssimo. – COM TANTA GENTE A QUERER COMPRAR MALHAS WOOLMARK!

PURA LÃ VIRGEM

– Mas não, lá fazer bicha é que ainda não é preciso... Veja por si própria. Visite-nos. Temos um metro quadrado de balcão às suas ordens.

MEIA-HORA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3

Veja nas montras da MEIA HORA a colecção de malhas WOOLMARK

DOS

a Paixão
ne narra-
tiveram
a presen-
de Lis-
o cabido.
ão, e pa-
stola ne-
endo de
«Cristos»,
de pro-
o segui-
gota, se-
adoração

bela, um
pela do
or, a Sa-
na mis-
ultimo,
ré-santifi-
ungou e
o e aos
após o
rminadas
pelo mes-
beneficia-
prior da-
veram a
la Canto-
-Rei, nos

o Santo
futo para
noras, na
laudes,
e com
antorum»

a solene
bênção
Pascal e
endo, de
vação das

as impo-
na Santa.
ante pro-

Fala-se de musica — a juventude aplaude

REPRESENTANTES DE 21 PAÍSES NO 22.º CONGRESSO MUNDIAL DAS JUVENTUDES MUSICAIS

QUE HOJE COMEÇOU EM LISBOA

Realizou-se hoje, no Anfiteatro I da Faculdade de Letras, a sessão inaugural do 22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais, a que presidiu o sr. prof. Galvão Teles. Ladeavam o ministro da Educação Nacional, os srs. prof. Kurt Jacobson, vice-reitor da Universidade Clássica, prof.ª D. Virgínia Rau, directora da Faculdade de Letras, e dr. João de Freitas Branco, á direita; e srs. prof. Abreu Faro, director do Instituto de Alta Cultura, marquesa de Cadaval e René Nicoly, presidente executivo da Federação Internacional das J. M., á esquerda.

Falou, em primeiro lugar, o dr. João de Freitas Branco que acentuou o significado do Congresso — «não é o primeiro que se realiza em Portugal, mas é o primeiro de grande formato» — recordou nomes de pirtugueses ligados á divulgação da musica, nomeadamente o de Elisa de Sousa Pedroso que foi, práticamente, a fundadora do movimento das J. M. no nosso País.

Referindo-se ao papel que as J. M. desempenham no seio das camadas jovens, disse: «É preciso que a gente nova ocupe as suas horas livres de uma maneira elevada».

O sr. Hadelin Donnet leu, depois, o relatório do secretário-geral da F. I. J. M., sr. Paul Willems, que acentua a necessidade de a opinião publica tomar consciência da importancia do movimento e anuncia os três projectos de maior relevo actualmente postos á discussão: a realização de um dia mundial das J. M.; a formação em cada ano e sempre num país diferente de uma orquestra internacional J. M.; a fundação de um centro internacional das J. M.

Por ultimo, o sr. René Nicoly pôs em relevo a função do movimento na educação da juventude, sobretudo no que respeita á ocupação das horas livres.

Depois da visita do Papa a Fátima e da final da Taça dos Campeões Europeus, o Concerto Sinfónico da Orquestra Internacional J. M., com a adesão de 11 estações estrangeiras, constitui a transmissão mais importante feita pela R. T. P. para a Eurovisão.

A' tarde, realizou-se uma reunião da Comissão Permanente da Orquestra Internacional J. M. e a Comissão Jurídica da Federação iniciou os seus trabalhos.

Entretanto, continuaram os ensaios da Orquestra Internacional, sob a orientação do maestro Alvaro Cassuto, com vista ao concerto do dia 17 que será transmitido para 11 países, através da Eurovisão.

O Congresso tem representantes do Japão, Suécia, Uruguai, Dinamarca, Jugoslávia, Israel, Canadá, Hungria, Itália, Brasil, Grécia, Países Baixos. Inglaterra, Bélgica, Austria, França, Mónaco, Alemanha, Luxemburgo, Espanha e Portugal.

O automóvel foi projectado a 25 metros e o condutor morreu

LEIRIA, 12 — Ontem á noite, na recta de Santo Antão, na estrada nacional Lisboa-Porto, junto á Batalha, por motivos que se ignoram, um automóvel conduzido pelo sr. António Bastos Mendes, de 36 anos, solteiro, vendedor ambulante de quinquilharias, residente na Rua Comissão de Iniciativa, 1-A, nesta cidade, foi embater de lado numa camioneta, carregada de madeira, que seguia em sentido oposto, conduzida pelo sr. Abel Gomes, de 38 anos, casado, residente no Largo do Adro, em Pedrógão Grande.

O acidente foi espectacular, pois do embate resultou não só um deslocamento considerável do rodado traseiro da camioneta como também que o automóvel fosse projectado a uma distância de 25 metros. Para retirar a camioneta foi necessária a intervenção de uma grua.

No automóvel viajavam ainda os srs. João Manuel da Cunha Barbosa, de 28 anos, casado, serralheiro, residente em Casal de Santo António, na Calçada do Bravo, desta cidade, e Joaquim Pina de Moura, de 31 anos, casado, vendedor ambulante, natural de Torres Novas. Ambos, assim como o condutos, foram conduzidos ao hospital local. Esta madrugada o condutor morreu.

Iam para a Figueira da Foz...

No sítio da Ortigosa, na estrada da Figueira da Foz, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Augusta Branco Monteiro Esteves, de 58 anos, casada, enfermeira-parteira, residente na Rua Afonso de Albuquerque, 80, no Barreiro, que ia acompanhada das sr.as D. Maria Alexandrina Vicente Fernandes, de 52 anos, casada, residente na Rua de Goa, 2, e D. Maria de Lurdes Monteiro Branco Borges, de 39 anos, casada, e de dois filhos desta, foi embater no muro de uma ponte, ficando muito danificado.

A sr.ª D. Alexandrina Fernandes ficou hospitalizada

DIADEMA
Joalheiros
RUA DO OURO, 166, 170 — LISBOA
JOIAS DIFERENTES

EM TRÊS LINHAS

A folha oficial publica hoje um despacho da Presidência do Conselho que designa os actos em que é autorizada a delegação de competência ao director dos Serviços de Informação, ao inspector-chefe dos Espectáculos, ao inspector-chefe dos Serviços no Estrangeiro, ao chefe da Repartição de Cultura Popular e ao chefe da Repartição Central do S. N. I.

///

Um despacho do ministro das Obras Públicas, hoje inserto no «Diário do Governo» autoriza o engenheiro director da Hidráulica do Douro a despender até á importância de 828$20 para mandar proceder coercivamente aos trabalhos de demolição de um açude no ribeiro das Tapadas, no sítio de Peralva, freguesia de Pinheiro, concelho de Castro Daire.

///

Uma portaria declara a utilidade pública e a urgência de expropriação de duas parcelas de terreno situadas no lugar da Granja, da freguesia de Castelo Branco, necessárias para a construção dos edifícios destinados a constituir o hospital regional daquela cidade.

///

O Decreto n. 48 327 (Presidência do Conselho) condecora o grupo operacional da Base Aérea n.º 12 (Guiné) com a cruz de guerra de 1.ª classe. Outro decreto condecora igualmente o Batalhão de Pára-Quedistas com o mesmo número.

É esta a criança de quatro meses deixada pela mãe, Maria Antonieta (que aparenta ter 17 anos), na casa da sr.ª Maria da Trindade Correia Ramos, em Queluz. Onde se encontra a jovem mãe? Após sete dias de silêncio não terá saudades do seu pequerrucho? Esperará, desta forma, atrair as atenções da Misericórdia? Entretanto, a sr.ª Maria Trindade Correia propõe-se tomar a criança á sua conta, definitivamente.

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
AMANHÃ ESTREIA ÀS 15,15 H
UM ESPECTÁCULO DE ALEGRIA DESENFREADA!
CLIFF RICHARD
A GRANDE VEDETA DO FESTIVAL DA EUROVISÃO
e
OS SHADOWS
RANK FILMES
...ONDE ELES ESTIVEREM A VIDA É UMA PARÓDIA!!!
ROBERT MORLEY
PEGGY MOUNT
A NOVA GERAÇÃO IMPÕE UM NOV... ...MO!
Ritmo Atómico
"Finders Keepers"
com VIVIANE VENTURA · GRAHAM STARK Argum. de MICHAEL PERTWEE Hist. orig. de GEORGE H. BROWN Mús. e versão: THE SHADOWS
Produção de GEORGE H. BROWN Realiz. de SIDNEY HAYERS
UNITED ARTISTS
COLOR. Maiores de 12 anos

PREOCUPAÇÃO EM BONN

Todos os anos, o Governo de Bonn publica um boletim informativo acerca das actividades dos grupos da extrema-direita. Este mês apareceu já o correspondente a 1967.

Em termos um pouco alarmantes, o documento (oficial) refere-se ao desenvolvimento do N. P. D. (Partido Nacional Democrata) ao qual atribui a culpa de ter provocado graves prejuízos na política externa da República Federal, em virtude da intranquilidade com que são vistos no estrangeiro os movimentos neonazis.

Considerando-o um «fenómeno que é necessário tomar a sério», o documento escreve: «Apesar das querelas que ocasionaram as divisões do movimento, o N. P. D. conseguiu desenvolver a sua organização, reforçar as posições conquistadas e assegurar um lugar na opinião pública... Não representa mais do que a décima parte do eleitorado e, por isso, não poderia ser considerado como um perigo grave para a democracia alemã... Mas o facto de existir e o comportamento dos eleitores para com ele, revelam donde poderá vir o perigo que ameaça os princípios democráticos da nossa sociedade. Mostra também que parte da população está disposta a interessar-se pelas concepções romântico-nacionalistas e a acreditar em lemas cujo perigo se torna evidente».

Há cinco meses que os nacionais-democratas se estão a preparar para as eleições regionais que se efectuarão no próximo dia 27 em Baden-Wurtenberg. Os orientadores do movimento confiam num aumento substancial do número de representações nos Parlamentos regionais.

Nos últimos anos tem-se registado um declínio dos pequenos partidos. O Liberal e o dos Refugiados perderam a sua importância. O primeiro frente ao seu fracasso na coligação governamental e o segundo porque os seus membros se vão diluindo nos outros agrupamentos. Os cristãos sociais da Baviera, de Franz Strauss, tiveram o bom senso de se aliar com os cristãos democratas. Contra toda esta corrente de declínio, os nacionais democratas registam espectacular avanço. Admite-se, inclusive, que os 2 por cento de sufrágios conquistados nas eleições de 1965 se eleve para 10 por cento ou mais nos comícios gerais do próximo ano.

O financiamento do N. P. D. é feito, principalmente, pelas pequenas e médias empresas. O seu auxílio, porém, é insuficiente para fazer face às despesas e dividas do partido. Outras vias de solução estão a ser estudadas pelos mentores do movimento.

O documento publicado pelo Ministério do Interior reflecte bem as preocupações de Bonn. As mesmas que, recentemente, animavam o ex-ministro Paul Luecke, cuja saída do Governo foi provocada pela resistência dos socialistas de Willy Brandt em votar uma reforma eleitoral que barre o caminho do Bundestag ao Partido de Adolfo von Thadden.

H. C.

VIOLENTOS ATAQUES AO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 12 — (R.) — Jactos americanos bombardearam, violentamente, ontem, de novo o Vietnam do Norte, mantendo a pressão enquanto Washington e Hanói discutem o local para iniciar as conversações preliminares de paz.

Um informador militar americano anunciou hoje que os ataques foram efectuados na parte meridional do Vietnam do Norte, abaixo da linha estabelecida no paralelo 20 pelo presidente Johnson quando limitou os bombardeamentos.

O tempo era mau e os aviões bombardearam os seus alvos por meio de radar sem os conseguirem ver.

As nuvens baixas da monção tardia impediram, também, os pilotos de avaliar os estragos causados pelas bombas.

O informador disse ainda que os ataques principais anunciados até agora foram efectuados por «thunderchiefs» e phantoms» da Força Aérea contra armazéns militares perto da cidade meridional de Dong Hoi e por jactos da Marinha e dos fuzileiros navais contra tráfego rodoviário e fluvial á volta da cidade costeira de Vinh.

A PRIMEIRA GRANDE BATALHA DA OPERAÇÃO «VITÓRIA TOTAL»

Entretanto, foi anunciado também que as tropas americanas mataram 119 «vietcongs» durante a primeira grande batalha da operação «Vitória total», a maior da guerra do Vietnam, travada 80 quilómetros a noroeste de Saigão.

A batalha travou-se hoje quando o Vietcong tentou forçar as posições defensivas de uma brigada americana em Tai Vinh depois de ter atacado com morteiros e armas de pequeno calibre. O informador acrescentou que na acção morreram 16 americanos.

Por outro lado, esta manhã caiu e incendiou-se um helicóptero do exército norte-americano causando a morte a três dos seus quatro tripulantes.

Ontem foi abatido, 61 quilómetros a norte de Saigão, um bombardeiro a jacto Phantom A-4. O piloto ficou ileso.

Ainda ontem os americanos efectuaram 115 missões de bombardeamento a concentrações militares, vias de abastecimentos e rotas de infiltração no Vietnam do Norte.

U THANT CHEGOU A PARIS

PARIS, 12. — (R.). — O secretário-geral das Nações Unidas chegou hoje a esta capital, onde permanecerá cinco horas, a fim de discutir assuntos relacionados com o Vietnam.

Á chegada ao aeroporto, vindo do Luxemburgo, o secretário-geral foi levado directamente do avião para um automóvel, de forma a que nem fotógrafos nem jornalistas pudessem entrar em contacto com ele.

Espera-se que U Thant se avis-te com o delegado do Vietnam do Norte, general Mai Van Bo e que troque impressões com membros do Governo francês.

Mai Van Bo, representante dipiomático de Hanói na capital francesa

U Thant deve partir hoje para Nova York.

Á chegada a Paris foi recebido pelo chefe do Departamento das Nações Unidas do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, Guy de Lacharrière, e por outros funcionários, superiores. É pouco provável, na opinião dos observadores diplomáticos, que o secretário-geral se aviste com o general de Gaulle.

O presidente francês encontra-se na sua casa de campo a passar as férias da Páscoa. Contudo há um helicóptero no aeroporto á disposição de U Thant, caso este manifeste o desejo de visitar de Gaulle.

OUTRO ENGANO

SAIGÃO, 12 — (A. N. I. e R.) — Uma patrulha americana atingiu, por engano, com um tiro de morteiro, uma aldeia 13 km a sueste de Saigão. Morreram cinco civis e ficaram feridos 22. Foi aberto um inquérito.

DUAS VÍTIMAS DE TENTATIVAS PARA MUDAR DE SEXO

LONDRES, 12 — (F. P.). — Por terem querido mudar de sexo, dois ingleses morreram de cancro, em condições idênticas — revela o «Jornal médico Britanico», que denuncia ao mesmo tempo «a prostituição da arte médica», responsável por estes factos.

Ouvindo os pais repetirem constantemente que teriam preferido uma filha, um jovem de 24 anos partiu para o estrangeiro, a fim de ser operado. Em 13 meses ficou transformado em «mulher» mas agora, passados seis anos, morreu de cancro, provocado — diz a revista médica — tanto pelas operações cirurgicas como pelas injecções de hormonas femininas.

O segundo era aluno numa escola de enfermeiras, onde passava por mulher.

O N. P. D. prepara-se para nova vitória no sul da Alemanha

STUTTGART, 12. — (R.). — O Partido da extrema direita da Alemanha Ocidental está a preparar uma luta sem quartel para coroarem a sua cadeia de sucessos eleitorais regionais com a votação em Baden-Wuerttemberg em 28 do corrente.

O N. P. D. (como é conhecido o agrupamento político) desafia Kurt George Kiesinger no mesmo Estado onde ele foi primeiro-ministro durante oito anos antes de se tornar chanceler da Republica Federal, em 1966.

Todos os partidos consideram o Estado de Baden-Wuertemberg como o ensaio geral das eleições nacionais do Outono de 1969. Qualquer que seja o resultado destas eleições no Estado que bordeja a França e a Suíça, ele influenciará a política de Bonn nos próximos meses.

Os nacionais-democratas pregam contemporização para os políticos do Governo de Bonn e um nacionalismo agressivo, fazendo lembrar o nazismo de Hitler. O seu chefe, Adolf von Thadden, concentrou em Baden-Wuertemberg os melhores oradores do país. Os cartazes do Partido estão a inundar, mesmo nas aldeias mais longínquas. «Vote democrático» e «Vote N. P. D.», dizem os cartazes.

Durante a noite, centenas de partidários do N. P. D. distribuem panfletos de porta em porta. O seu principal objectivo são os camponeses e os refugiados dos territórios alemães da Europa Oriental.

Entre os refugiados, os nacionais-democratas salientam que os partidos de coligação — os cristãos-democratas e os sociais-democratas — estão a violar o interesse nacional alemão ao abandonarem as partes perdidas da Alemanha.

Cerca de dois milhões de antigos refugiados estão agora a viver em Baden-Wuertemberg, representando cerca de um quarto de toda a sua população. O N. P. D. considera-os como uma fonte de apoio práticamente inexplorada.

Também os agricultores são considerados vulneráveis aos programas extremistas. Nos ultimos meses têm efectuado violentas manifestações contra a política de preços do Mercado Comum.

Os grandes partidos estão a contra-atacar fortemente. O próprio chanceler fez uma árdua campanha eleitoral de três dias durante os quais percorreu cerca de 45 aldeias no princípio deste mês e a ela se deverão seguir duas viagens semelhantes após a Páscoa.

O dr. Kiesinger criticou amargamente os extremistas das direitas não mencionando, porém, o seu nome.

A resposta do eleitorado em 28 de Abril tem de ser «não, nunca», disse o chanceler. «Não se deixem enganar por um punhado de pessoas que estão a semear sonhos nacionalistas. Não se esqueçam do que esse género de política vos fez, ao vosso país, á Europa e ao Mundo».

Comemoração basca

(Continuação da 1.ª página)

Sebastian para «puxar as orelhas» aos nacionalistas bascos.

O «Aberri Eguna», que se celebra no País Basco, desde 1931, foi todavia proibido, depois da guerra civil. Há cinco anos que esta comemoração se tem feito noutras cidades, sempre diferentes: Guernica, Vergara, Itxasu, Victória e Pamplona. Geralmente a Polícia armada e a Guarda Civil tem conseguido impedir importantes concneeaçõedrs centrações de bascos.

Entretanto a organização «Eta» tornou-se agressiva, No espaço de um ano cometeu uma dezena de atentados e assaltou um banco. Entre os seus membros contam-se, em particular jovens partidários da acção directa que estão em contacto com activistas bascos franceses do «Embataqui».

CÓDIGO DO REGISTO PREDIAL
Anotado — Formulário — Act. c/ lei do selo — Índice Alfabético
Pelo DR. CARLOS RODRIGUES (Ex-Insp. dos Reg.)
1 vol. à volta de 850 pág. à venda até 20 de Maio
edição da LIVRARIA ALMEDINA — Coimbra

ATENTADO CONTRA DUTSCHKE

A Polícia de Berlim em estado de alerta

BERLIM, 12 — (F. P. e R.) — A partir das 22 horas a Polícia de Berlim Oeste foi posta em estado de alerta por ordem do governador e senador responsável da ordem e da segurança Kurt Neubauer.

Entretanto, o dirigente revolucionário académico, Rudi Dutschke, encontrava-se ainda hoje inconsciente, após uma operação de quatro horas para extraír uma bala do seu cérebro.

Médicos do hospital de «Wes End» de Berlim informaram que eram necessárias 48 horas para se saberem se Dutschke ficaria permanentemente afectado.

Dutschke, o principal teórico da liga dos estudantes socialistas alemães da extrema esquerda e um profeta fogoso de revolução permanente, foi ferido a tiro durante um ataque á luz do dia na sede da liga, perto do movimentado Kurfuerstendam em Berlim-Oeste.

A Polícia travou uma batalha a tiro com o seu atacante, antes de o ferir e prender num local de construção civil. Foi, depois, operado no mesmo hospital em que se encontrava Dutschke, cujo estado é mais grave.

O homem, com vinte e poucos anos, não foi identificado até agora. Será interrogado por detectives ainda esta manhã.

ADVERTÊNCIA A CARLOS LACERDA

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Carlos Lacerda poderá fazer declarações desde que «não ultrapassem os limites legais. Caso contrário serão aplicadas sanções contra o antigo governador do Estado da Guanabara» — afirmou Luís Gama Filho, ministro brasileiro da Justiça, ao jornal conservador «O Globo». O titular da pasta da Justiça acrescentou que o seu Governo aplicaria sanções a todos os cidadãos que tenham sido privados dos direitos políticos, caso participem em actividades políticas.

Na sexta-feira passada a «Frente Ampla», dirigida por Carlos Lacerda e apoiada por Kubitschek e João Goulart, passou á situação de ilegal.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

NOVA COMISSÃO DE APOIO À CANDIDATURA DE NELSON ROCKEFELLER

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — Uma nova comissão «Rockefeller para presidente» foi anunciada pelo senador Thruston Morton, amigo pessoal do governador de Nova York e antigo presidente do Partido Republicano.

Morton convocou uma conferência de Imprensa para apresentar os objectivos e perspectivas da comissão, revelando que seria chefiada pelo industrial Irwin Miller.

Acentuando que vinte dos 26 governadores republicanos apoiam Rockefeller na nomeação pelo Partido, Morton acrescentou:

«O governador Rockefeller foi informado da constituição da nossa comissão e compreende que o nosso objectivo é convencê-lo a candidatar-se e convencer o Partido Republicano, por intermédio dos nossos delegados á convenção nacional, a nomeá-lo».

Por seu turno, Nelson Rockefeller declarou aos jornalistas que lhe perguntaram se pretendia ser presidente: «Se o Partido e o país quiserem, a resposta é sim».

Entretanto, foi constituída também a comissão da campanha eleitoral «Democratas unidos por Humphrey», com vista á designação do vice-presidente, Hubert Humphrey como candidato pelo Partido Democrático.

A comissão, que tem por presidente honorário Harry Truman, antigo presidente, foi anunciada em conferência de Imprensa pelo senador Walter Mondale.

NOVO PASSO NA CAMPANHA DO SENADOR MCCARTHY

LINCOLN (Nebraska), 12 — (A. N. I.) — O senador democrático Eugene McCarthy deu novo passo na sua campanha para as eleições primárias do Nebraska, com a promessa de reconciliação interna.

Discursando perante quatro mil pessoas em Lincoln, McCarthy afirmou:

«Há necessidade de reconciliação entre as gerações, entre os diferentes grupos económicos, entre as diferentes regiões, entre as raças deste país».

Acrescentou que a guerra no Vietnam tem de acabar, para que o Congresso possa atribuir maiores verbas para os programas contra a pobreza e a campanha do alojamento.

A viuva de Martin Luther King, no momento em que assistia ao funeral de seu marido, na Igreja Baptista, em Atlanta. A mulher do «leader» negro não pôde assistir á cerimónia efectuada na Casa Branca, durante a qual Johnson assinou a Lei dos Direitos Civis

EVOCADA A ACÇÃO DE KING NA ASSINATURA DA LEI DOS DIREITOS CIVIS

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — O presidente Johnson deu a aprovação final, mediante a sua assinatura, á Lei dos Direitos Civis e da abolição da segregação racial no sector habitacional.

«Ao fim de tanto tempo, a igualdade de direitos habitacionais é, finalmente, lei neste país» — comentou o presidente.

Johnson aproveitou a ocasião para lamentar, uma vez mais, o assassínio do dr. Martin Luther King e a subsequente vaga de «incêndios e de pilhagens que abalaram a Nação».

Muitos dirigentes dos Direitos Civis de Washington, congressistas e clérigos, estiveram na Casa Branca para assistir á assinatura da lei, que ainda há uns meses se previa que não seria aprovada pelo Congresso.

A sua principal cláusula torna ilegal negar ás famílias negras o direito de comprar ou vender oitenta por cento das habitações norte-americanas. Essa cláusula entra em vigor em 1970.

São duas as excepções ao amplo âmbito da nova lei:

— Quando um proprietário vende a sua casa sem o auxílio de intermediários;

— Quando aluga ou vende uma moradia, em blocos de quatro ou menos, ocupando uma delas.

O presidente recordou que a decisão de propor ao Congresso a Lei dos Direitos Civis e Habitacionais foi tomada durante uma reunião em que King participou, na Casa Branca, em Abril de 1966, e observou que foi necessária «uma longa e tormentosa viagem» para trazer essa lei até á aprovação final.

Apoia Kennedy o ministro que se demitiu

WASHINGTON, 12. — (A. N. I.). — Lawrence O'Brien, que anteontem se demitiu do cargo de correio-mor do Governo Johnson, anunciou hoje o seu apoio á candidatura do senador Robert Kennedy.

O'Brien, que participou activamente na campanha presidencial de Johnson e foi um dos principais políticos na campanha do presidente John Kennedy, declarou aos jornalistas que se demitiu do gabinete por circunstancias que o levam a seguir outros interesses.

Referindo-se á situação política, afirmou:

«Estou convencido de que o senador Kennedy pode oferecer contínua chefia a este país e ao mundo e que os seus objectivos, internos e no estrangeiro, oferecem a melhor esperança de conclusão da agenda incompleta que o nosso povo tem diante de si.

BALANÇO

(Continuação da 1 pagina

evitar estes males, estas mortes sem sentido, este sofrimento dos inocentes».

ACUSAÇÕES A CARMICHAEL

BALTIMORE, 12 — (F. P.) — O governador do Maryland, Spiro Agfew, acusou ontem o apóstolo do «Poder Negro», Stokely Carmichael, de ser o responsável das desordens que se produziram em Baltimore nos ultimos dias. Dirigindo-se aos dirigentes negros moderados disse: «Os actos de pilhagem não se produziram por acaso. O facto de Carmichael ter sido visto em Baltimore três dias antes do começo dos motins, em companhia de partidários locais do «Poder Negro» e de conhecidos criminosos, não constitui uma simples coincidência».

★

RICHMOND (Virgínia), 12 — (R.) — H. Rap Brown, o advogado do «Poder Negro», viu ontem goradas mais duas tentativas para evitar a sua extradição da Virgínia para o Maryland.

atenção!

V. está a ser "espiado"

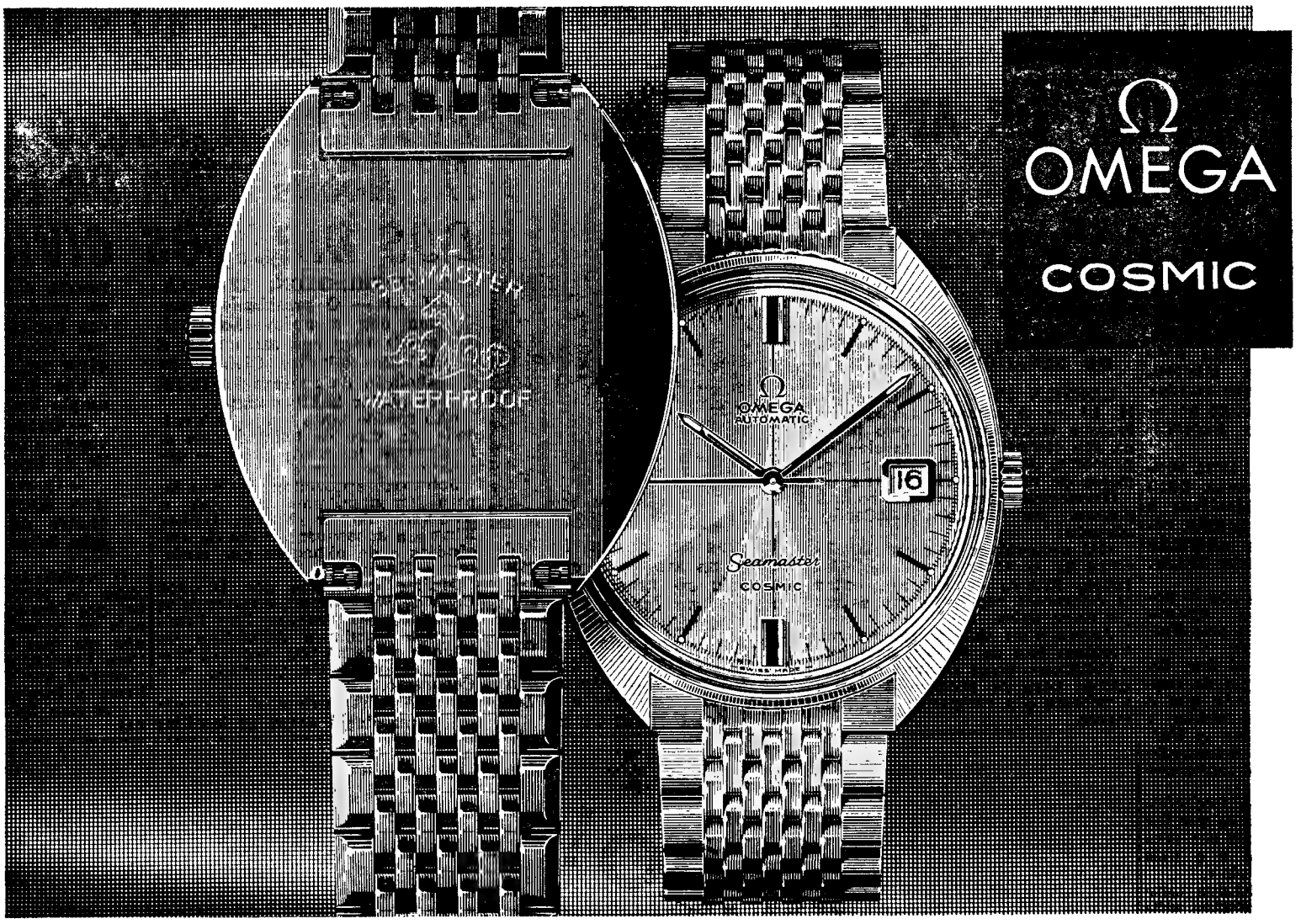
Mas, francamente, não era isso mesmo que esperava, quando passou a vestir nos Pinheiros da Rua Augusta?! Que outra coisa queria quando decidiu cuidar melhor do seu «charme»? Não foi para tê-la sempre no seu encalço? Objectivo atingido! Quer saber mais? Ela passou também a vestir-se nos Pinheiros. (A elegância atrai a elegância.)

PINHEIROS da Rua Augusta

Onde se encontra a mais bela colecção de tecidos em Pura Lã Virgem (para homem e senhora) com a garantia WOOLMARK.

PURA LÃ VIRGEM

os PINHEIROS foram os primeiros e são os primeiros

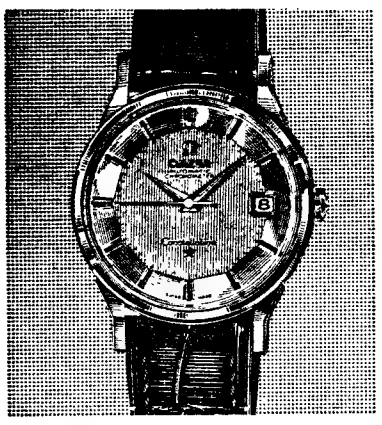


O Omega Seamaster Cosmic: talhado num bloco de ouro ou de aço. Impermeável, calendário, corda automática ou manual. De ouro, de plaqué ou de aço.

O novo Seamaster Cosmic, com a garantia da tradicional precisão OMEGA, Têm uma maior protecção!

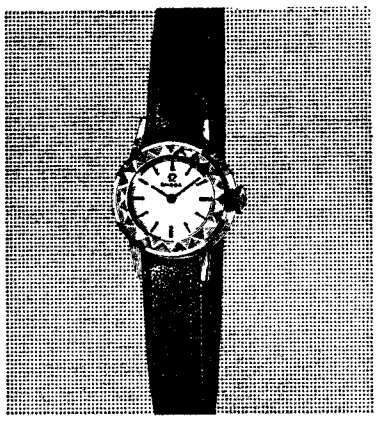
Por qualquer lado que se veja, o Seamaster **Cosmic** é verdadeiramente moderno. A sua **caixa impermeável**, de uma só peça, prote**ge-o contra** os choques, a poeira e a água. **Examine-se** o novo Seamaster Cosmic. É um **bloco** de ouro ou de aço. Avalie-se o seu **peso.** É, realmente, robusto e reconhece-se ter sido feito para resistir aos choques mais violentos; em suma: para durar. E, contudo, a estética mantém-se: robustez, sim; mas também elegância!
Repare-se como o vidro está engastado na caixa, formando corpo com ela. A coroa está protegida por uma junta de matéria sintética especial. A máquina, ultra-precisa, está embutida neste bloco, maciço e invulnerável. Está perfeitamente protegida contra os choques, a poeira e a água.
Tem, ainda, uma vantagem suplementar: o fundo biselado, ligeiramente curvo, adapta-se perfeitamente ao pulso.

Todos os modelos são acompanhados por um certificado de garantia, respeitado em 156 países, seja qual for o país onde o relógio foi adquirido

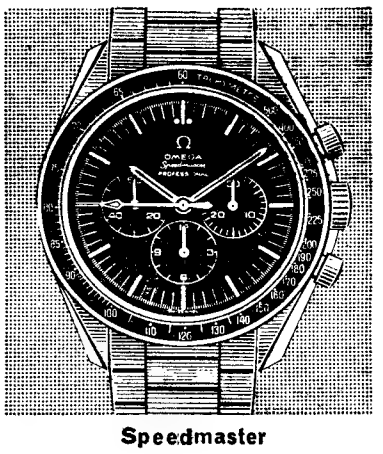


Constellation Calendário
Cronómetro de luxo
Caixa, mostrador e ponteiros de ouro 18 quilates.
Preço — 12.400$00

Ω OMEGA



Saphette
Com vidro facetado que se não risca.
Preço — Plaqué 2.350$00
Ouro — 4.550$00



Speedmaster
Cronógrafo com 1/5 de segundo. Escala taquimétrica.
Caixa e pulseira de aço inoxidável.
Preço — 3.850$00

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

AGÊNCIAS OFICIAIS

TORRES JOALHEIROS
Rua Aurea, 255

JOALHARIA ÁUREA
Rua Aurea, 89

OLIVEIRA & JACOME
Largo Martim Moniz, 15

OURIVESARIA DA ESTEFÂNIA
Rua Pascoal de Melo, 150 D

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253

S. CARVALHO MOURÃO, LDA.
Largo Martim Moniz, 11

LISBOA

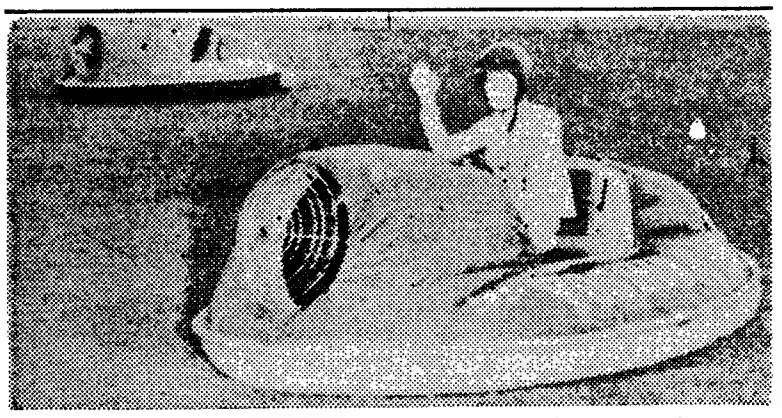
automobilismo

Os cintos de segurança para carros de corrida

Muitos dos mais famosos corredores automobilistas não usam cintos de segurança durante as provas em que tomam parte. Estão convencidos de que é preferível, em caso de acidente, serem projectados a distância do que ficarem dentro das suas máquinas.

Contudo, num relatório recente baseado na análise da maioria dos acidentes ocorridos o ano passado em pistas da Grã-Bretanha, um médico aconselha os corredores a reconsiderarem a sua atitude. «Se usarem cintos de segurança — diz ele — reduzirão as consequências dos desastres e poderão até salvar a vida».

Logo a seguir à publicação desse relatório, a Kangol Magnet apresentou, como resultado de vários anos de investigações, uma completa suspensão de segurança especialmente destinada a condutores de carros de corrida.



Novo engenho do tipo «Hovercraft» foi lançado pela empresa japonesa Nichiei Yoshida. O aparelho, de dois lugares, desloca-se sobre uma «almofada» de ar, criada pelo seu motor. Tem 2,6 metros de comprimento, pesa 140 quilos e pode a atingir 56 quilómetros por hora sobre estrada pavimentada, 50 sobre a areia e 30 sobre a água. Ao engenho foi dado o nome de «Air Pet» (Mascote do Ar)

SURPRESAS DA LIBRA:

A EXPORTAÇÃO INGLESA AUMENTA

Está a ser notado um pequeno boom **na exportação inglesa de automóveis. Nos primeiros meses após a desvalorização da libra a produção de automóveis para exportação aumentou 28 por cento em paralelo com igual período de 1967.**

Segundo os responsáveis das grandes sociedades produtoras, o boom **da exportação está ainda no começo e deverá, com toda a certeza, aumentar posteriormente. As encomendas estrangeiras recebidas em Março são encorajantes: durante os dez dias do Salão de Genebra cifraram-se no dobro das consignadas por ocasião do salão anterior.**

Aumento espectacular das vendas de carros estrangeiros nos ESTADOS UNIDOS

Os veículos de proveniência estrangeira penetram cada vez mais no mercado norte-americano. Tal facto foi confirmado pelas estatísticas de 1967, há dias anunciadas, e segundo as quais a venda de automóveis não americanos aumentou de 18,77 por cento, enquanto as viaturas de fabrico nacional sofriam uma importante regressão de 8,23 por cento.

O ano passado venderam-se nos Estados Unidos 765 579 automóveis oriundos da Europa e Japão, contra 658 123 em 1966. Esse número constitui 9,35 do total de novas matrículas em todo o país.

Comentários da Imprensa local tornam claro que o público se inclina assustadoramente para os modelos não americanos, mais baratos, mais económicos, dotados de maior maneabilidade e francamente desportivos no desenho exterior.

Fala-se de 1968 em termos receosos. Talvez as vendas de automóveis estrangeiros subam a um milhão de unidades.

1967 foi, mais uma vez, um ano «Volkswagen» (443 396 unidades vendidas). Seguiram-se a «Opel» (51 693), «Toyota» (36 013) e «Nissan» (33 275). A «Fiat» (16 002) registou um aumento espectacular de 73 por cento, logo atrás da «Toyota» e da «Ford Dagenham», que encabeçaram a taxa de crescimento.

A IMPORTAÇÃO NOS ÚLTIMOS 14 ANOS

1954	32 403
1955	58 465
1956	98 187
1957	206 827
1958	378 517
1959	614 131
1960	498 785
1961	378 622
1962	339 160
1963	385 624
1964	481 131
1965	659 415
1966	658 123
1967	765 579

Contrato gigantesco para a Rolls-Royce: O FORNECIMENTO DE MOTORES PARA O AEROBUS AMERICANO RENDER-LHE-Á 1000 MILHÕES DE LIBRAS

Em Londres, a Rolls-Royce deu a conhecer este fim-de-semana que recebeu encomendas no valor de 150 milhões de libras esterlinas (uns 10 milhões e 500 mil contos) para o fornecimento dos seus mais modernos motores a jacto, os RB211, destinados a equipar o futuro Lockheed 1011, que será a réplica americana ao aerobus europeu.

Com lotação para 300 passageiros a velocidade de cruzeiro que podem atingir os 1000 quilómetros por hora, o aerobus americano terá uma autonomia de voo de 4400 km.

Previsto para entrar em exploração comercial em 1971, o Lockheed 1011 terá três motores, dois montados sob as asas e um na cauda, cada qual com a potência de 17 700 kg de impulsão, o que permitirá ao aerobus a utilização de pistas médias.

Vendas em perspectiva

O presidente da Rolls-Royce, «sir» Denning Pearson, deu uma conferência de Imprensa para anunciar a adjudicação das encomendas á Rolls-Royce, e ao mesmo tempo declarou que a Lockheed espera vender um milhar dos seus 1011. «Sir» Denning recordou então, a propósito, que os motores Rolls-Royce para cada avião custam cerca de 1 milhão de libras esterlinas (aproximadamente 70 000 contos), e que o mercado potencial para a venda de motores destinados a este aparelho deve render, até 1984, qualquer coisa como mil milhões de libras ou seja 70 milhões de contos. «O resultado da campanha travada com uma duríssima concorrência, confirma a capacidade da industria britanica e das suas perfeitas bases técnicas para aumentar a sua penetração nos Estados Unidos. Estou convencido de que esta encomenda contribuirá muito directamente para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos e, indirectamente, conservará bem alta a reputação da industria britanica á escala internacional», declarou o presidente da Rolls.

A Rolls-Royce, aliás, julga que o aerobus da Lockheed, em lugar de entrar em competição com o aerobus europeu, antes aumentará as perspectivas de venda deste. Com efeito, o aparelho europeu, com dimensões idênticas de fuselagem, dois motores e menos peso, deve apresentar um custo operacional consideràvelmente mais baixo em pequenos percursos.

Imediatamente após a Rolls-Royce ter feito o seu comunicado ao publico, o ministro da Tecnologia da Grã-Bretanha, Anthony Wedgwood Benn enviou uma mensagem pessoal de felicitações a toda a Companhia, reconhecendo que o feito alcançado pela Rolls se ficou a dever aos esforçados trabalhos de todos.

Fora dos Estados Unidos será também uma firma britanica, a Air Holdings Limited, a encarregada da venda do Lockheed 1011. Com efeito, foi igualmente assinado um contrato neste sentido o que permitirá á Air Holdings vender pelo menos uns 50 aerobuses.

A decisão tomada pelos americanos de utilizarem no avião o motor RB 211 da Rolls-Royce veio permitir á Companhia dar um enorme passo em frente na criação de toda uma nova série de motores a jacto para equipar os gigantescos comerciais que a década de 70 se prepara para pôr ao serviço das companhias de aviação.

Aliás, o 1011 da Lockheed e o aerobus europeu, mais do que aviões concorrentes, são aparelhos complementares. Com efeito, a versão americana disporá de 3 motores em lugar de dois da versão europeia e, da mesma forma, o aerobus da Europa destina-se a permitir uma maior economia em médios e pequenos percursos, ao passo que a versão americana se destina a percursos mais longos. A Rolls-Royce tenciona ainda construir o RB 211 antes do 302 que irá equipar o aerobus europeu e, desta maneira, os motores para o modelo construído na Europa, vão lógicamente beneficiar da experiência e dos conhecimentos técnicos adquiridos com o fabrico dos motores para o Lockheed 1011

Um por mês

As primeiras experiências com o RB 211 devem realizar-se em Setembro do ano que vem. Seguir-se-á a construção de nove motores de exploração, á razão de um por mês. A' parte a modernissima técnica de construção destes motores, os RB 211 atraíram particularmente o interesse dos americanos por outras características: preço relativamente baixo, peso reduzido graças á utilização de materiais compostos e reforçados a fibra, pás das turbinas e eixos principais ocos, sem perda de força, índice de consumo cerca de 25 por cento melhor do que o dos actuais motores, e economia de tempo com respectiva manutenção, etc.

Já aqui nos referimos, em primeira mão, ao modelo «Scimitar» da «Reliant». O seu aspecto é sóbrio. Ausência de grelha, duplos faróis embutidos (sem cromados), «cockpit» discreto. As encomendas chovem em Inglaterra

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A importância dos Conselhos de Professores

por Túlio Lopes Tomaz

Disse — admiràvelmente — John Donne: «Nenhum homem é uma ilha... cada homem é um fragmento do Continente, uma parte do todo...»

Pois se há profissões em que alguém se pode arriscar a considerar-se uma ilha, é o professorado, precisamente, uma delas. Imagine-se o professor à frente de uma classe, senhor de cinquenta minutos para contactar com trinta, quarenta (quando não mais) estudantes, mesmo limitado por estatutos e programas — que em alguns casos, por juventude, formação incompleta ou até desleixo (há que prever tudo) não leu ou não meditou. Aqueles cinquenta minutos considera-os o professor exclusivo seu: seu tem portanto de ser, sem apelo nem agravo, o mundo dos alunos. Não conta que estes hajam saído de outra aula onde outro professor pensava do mesmo modo e sigam para uma terceira onde o critério seja igual; não conta, mesmo, que os alunos tenham, de hora a hora, de dar volta a um comutador ideal, que os vá sintonizando para esta ou para aquela onda. Os cinquenta minutos do professor X podem ser passados a isolar cuidadosamente de todas as outras as matérias que ele mesmo ensina e a satisfazer, exclusivamente, o seu nível de exigência — abstraindo da existência das matérias leccionadas pelos professores Y e Z, cujos pontos de vista podem coincidir, exactamente, com os de X.

Isto pode suceder — e sucede sempre enquanto o professor se não aperceber de que... não é uma ilha. Enquanto ele não der conta de que, mesmo naqueles períodos em que está isolado à frente de uma classe, não se encontra separado do corpo de professores que, no mesmo dia, no resto da semana, durante todo o ano lectivo, se encontram também sós, por períodos de cinquenta minutos, à frente dos mesmos ou de semelhantes grupos de alunos. Porque todas as matérias que lhes estão a ensinar, adentro da sua disparidade e dos mais variados critérios de mal ou bem, têm, afinal, um objectivo comum: o da formação do estudante. Formação essa que só poderá existir a partir do momento em que ele próprio estudante se convencer da conexão, da interdependência de todos os minúsculos ramos que se juntam em outros maiores até darem o grande tronco da árvore da Cultura.

O isolamento do professor, a dar-se, seria anti-social, antieducativo, anti-humano, se não fosse a possibilidade de o corrigir — sobretudo para aqueles que mais tenderem para a auto-suficiência — pelos Conselhos escolares. Para os que ainda não tiveram prática de vida e de ensino que lhes mostrasse ser a carreira docente mais difícil do que, de ânimo leve, muitos podem pensar, tais Conselhos são a única oportunidade efectiva de ouvirem o melhor aviso dos veteranos, detentores de algumas técnicas fundamentais que a prática os ajudou a adquirir. Só a prática? Evidentemente que não: isso seria crer que o aprender a ensinar se pode adquirir por mero processo de autodidactismo, acreditando imediatamente que o professor, como o bom vinho, melhora com os anos de repouso, em ambiente apropriado, sem que faça também um esforço para ampliar a sua cultura pedagógica de base — aquela que irá servir de apoio a toda a sua acção educativa.

Ao mesmo tempo que estes «Conselhos — encontros de professores» permitem ensinar aos menos experientes boa porção de utilíssimas normas, também servem para dar, a quem os quiser seguir com interesse e espírito de colaboração, excelentes lições de humildade. Lições estas tão necessárias na vida do professor como as que se traduzem pela mera aprendizagem de conhecimentos da especialidade. Lições de humildade para o professor se sentir frustrado? De modo algum: para ele sentir como, para se realizar, tem, constantemente, de lutar contra si próprio, de vencer quase uma batalha diária. Para se sentir realizado, portanto.

Quem não reconheceu, ainda, ter aquilatado precipitadamente ou mal do valor de um estudante? Quem, consciente da sua missão, não sentiu ainda que teve de emendar caminho, abandonando um que lhe parecia excelente por outro que se lhe afigurava duvidoso e acabou por ser mais eficaz? Quem não atribuiu ainda, erradamente, excesso de gravidade a actos de juventude que nem sequer merecem ser considerados? Quem não se esqueceu já, no todo ou em parte, de como reagia quando se encontrava na posição de aluno? São tantas as situações humanas que se oferecem ao binómio professor-aluno, que ninguém pode jactar-se de as poder catalogar todas, e muito menos de as prever no dia-a-dia escolar.

Diz o povo que «todos juntos é que sabem tudo». Daí o ser lógico admitir que um corpo de professores que lide com os mesmos alunos se encontra mais habilitado que um professor só a qualificar, em toda a sua multiplicidade, o mérito de um estudante. O aviso dos colegas conta sempre, mesmo quando as suas achegas pareçam de somenos em presença da importância dos problemas abordados. Permite ao professor receptivo fazer a sua autocrítica: confirmar alguns dos juízos já formados, rectificar outros ou duvidar deles e rejeitar alguns; submeter as suas técnicas ao rigor científico de experimentação posteriores — quem sabe, até, se rever verticalmente a sua atitude de ensinante? Nos países em que a profissão é vivida intensamente por quase todos, estes Conselhos a nível da Escola têm os seus equivalentes à escala da unidade administrativa, e, ainda mais, à escala nacional. Não estranhemos portanto encontrar, nos docentes desses países, uma experiência profissional excepcionalmente apurada e invejável capacidade para discutir uma gama extremamente ampla de fenómenos ligados à actividade inesgotável e sempre renovada que é o ensino. Talvez que temperamentos meridionais, inquietos, claustrófobos, achem os Conselhos de professores fastidiosos, inúteis... sobretudo (e isso é que se lhes não perdoa) limitadores dos seus poderes de senhores de baraço e cutelo dos tais cinquenta minutos em que o seu mundo gira, com prioridade, sobre os trinta ou quarenta mundosinhos que rodopiam nas cabeças de outros tantos alunos.

Ora toda a ordem que permita ao professor ser juiz único na causa que ele julgue ser sua só e é de todos — de todos os outros professores e dos alunos também — tem de ser, necessàriamente, defeituosa. E não o será, também, a ordem em que são vários a julgar? Claro que o é, como imperfeição é tudo o que não for de concepção divina. Mas a matemática das probabilidades ensina-nos que, neste caso, menor é o risco de se cometerem erros grosseiros. Não se esqueça cada um dos professores de uma classe que a matéria que ensina pode não ser aquela de decisiva influência no estudante que vai classificar. Mas mesmo que tenha de tomar (e isso poderá suceder até muitas vezes) decisões severas, não volte o polegar para baixo antes de recolher, nos olhos e nos ouvidos, o que se passa junto de si. À roda da mesa do Conselho situa-se o continente de que ele faz parte. Relembrem-se sempre os professores jovens ou inexperientes de que se nenhum homem é uma ilha, muito menos o professor tem o direito de o ser.

TRANSCRIÇÃO

ARTE DO POSSÍVEL OU DO IMPOSSÍVEL?

Que a educação é a arte do possível foi sempre um velho conceito. Conceito este que implica que a teoria e a prática do ensino estão limitadas com tantos «ses» e «mas» que é impraticável conseguir delas melhores resultados do que os que seria de esperar. Nos ultimos dez anos, contudo, os limites do possível foram subitamente alargados. Espectaculares progressos num nucologia, sociologia, neurologia, gemero considerável de campos — psinética, linguística e, acima de tudo, tecnologia de comunicação — tornaram necessária uma revisão do conceito de educabilidade humana. Já não é uma questão de saber se certas proezas da aprendizagem, que se supunha serem impossíveis de atingir, estão agora ao alcance da criança de inteligência média. Possibilidades e meios de a ensinar a ler na idade dos três anos utilizando uma máquina de escrever que fala ou, numa fase posterior, de lhe treinar o poder de reflexão com uma máquina dotada de inteligência artificial são agora válidas. Podemos não gostar destas inovações mas não podemos fugir á realidade do facto de que elas existem. Aquela estafada «verdade evidente» precisa de ser revista: educação é a arte do aparentemente impossível.

W. K. Richmond (The Teaching Revolution).

Estudantes portugueses em viagem por Espanha

Alunos do Instituto de Novas Profissões, em viagem pela Espanha, visitam hoje a importante zona turística de San Sebastian, depois de terem permanecido dois dias em Madrid e Pamplona.

Amanhã os estudantes portugueses visitarão Burgos e Salamanca, após o que regressarão a Portugal, onde apreciarão empreendimentos turísticos do Centro do País.

Publicações estudantis

«Tempo»

O ultimo numero, referente a Março, do jornal universitário de informação «Tempo», o qual se continua a impor progressivamente, abre com uma larga referência á agitação estudantil nos diversos países, dedicando especial atenção aos acontecimentos de Itália. A «nota do mês» trata um assunto sempre candente: «a cátedra perpétua». Posição (pertinente) do jornal: «Não se impõe aqui tão pouco a questão de saber se o titulo de catedrático deve ou não ser vitalício (...) Mas a cátedra é que não. A cátedra deverá ser ocupada por um período determinado, prorrogável se necessário, por uma pessoa que disponha do título de catedrático necessário ao seu exercício».

Outros assuntos são tratados em editoriais, como «Exemplos» e «Os tempos mdernos» — nesta ultima se analisando os efeitos da explosão demográfica escolar, da explosão do progresso técnico e científico e da explosão das aspirações. «Tempo Nacional», assim como «Tempo Internacional» contêm ampla informação, e em «Tribunal de universitário» faz-se o julgamento de um curso — o de Económicas e Financeiras — pelos seus finalistas.

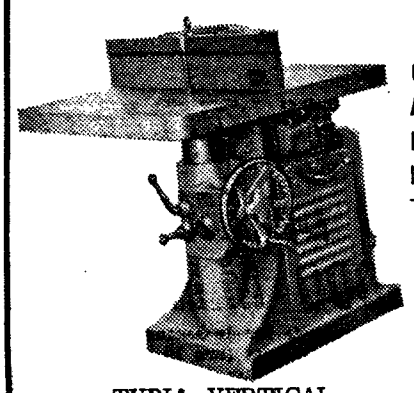
Variada colaboração ainda, incluindo nomeadamente crítica cinematográfica e correspondência de Coimbra, com especial relevo para a Queima das Fitas.

Publica-se ainda uma desenvolvida notícia do colóquio sobre jornalismo dirigido em «Tempo» pelo nosso camarada de redacção dr. José Carlos de Vasconcelos que falou sobre «Função publica da Imprensa». Este colóquio foi o primeiro de um ciclo organizado por «Tempo» que se mostra particular e conscientemente interessado pelos problemas do jornalismo, e no qual colaborarão profissionais da Imprensa, professores universitários, etc.

«Correio do Voluntário»

O n.º 25 do «Correio do Voluntário», editado pela secção de voluntários da A. E. do I. S. C. E. F. inclui no seu sumário uma parte inicial de «panorama» com colaboração diversa, «leitura» (informação da livraria da A. E.), e noticiário interno, externo e internacional. Prestando um serviço inestimável aos voluntários, este «correio» a eles dedicado publica um mapa de exames, antecedido de uma nota intitulada «síntese do processo», como publica ainda os sumários e bibliografia de todas as cadeiras. Conclui com a secção antologia: «Para uma reforma do ensino — 3».

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Modelo TV-3

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A	DESTINOS
«ANGOLA» *	19 de Abril às 12 horas	Funchal, S. Tome, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e P. Amélia.
«P. PERFEITO»	22 de Abril às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» *	25 Abril	Directo a: Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). **Carrega em Lisboa até 22 de Abril.**
«S. THOMÉ» *	30 Abril	Directo a: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande. **Carrega em Lisboa até 27 de Abril.**
«ROVUMA»	14 Maio	Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«QUANZA»	17 Maio	Luanda e Lobito.
«MOÇAMBIQUE»	21 Maio às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. Geral — 323021; Cargas — 322160; Reserva de Passagens — 34764/369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Abril de 1938 publicava:

«PARIS, 12. — Dando esclarecimentos sobre a sessão de ontem do Conselho Geral do Sena, «Le Matin» informa que 4 000 926 habitantes da região parisiense receberão máscaras contra gases, as quais custarão 284 milhões de francos por conta do Estado. Estão previstos 15 milhões para as estradas de evacuação. O Departamento do Sena despenderá á sua parte 428 milhões de francos, que serão cobertos por empréstimo.»

CURIO-SIDADES

● Turismo do Leste em Espanha

Aumenta o afluxo turístico da Europa Oriental para a Espanha. Assim a linha russa de navegação «Baltic Steam» tem programados, com início em Londres, novos cruzeiros com escala e visitas em Espanha, dado que as nove viagens previstas até Junho estão totalmente esgotadas. Por outro lado, o Serviço Oficial Checoslovaco de Turismo, «Cedok» preparou para os meses de Maio e Junho viagens e estâncias de 15 dias para Maiorca.

● Napoleão na TV

A TV alemã (segundo canal) apresentará, em Agosto do próximo ano, um filme alusivo, em três partes, coincidindo com as celebrações do segundo centenário do nascimento de Napoleão Bonaparte.

«Napoleão e a Europa», «Napoleão e os Franceses» e «Napoleão e os Alemães» são os títulos de cada uma das partes do filme, que será transmitido em três emissões.

● Os motoristas e a embriaguez

Motorista encontrado, na Inglaterra, a conduzir dando sinais de embriaguez é submetido a um teste simples de respiração que lhe mede o conteudo de álcool no sangue!

Ora, viu-se envolvido num acidente o palhaço anão Brian Jones, que foi condenado por ter sido apanhado a conduzir revelando percentagem superior de álcool á que é permitida. Apelou da sentença, e disse no tribunal, que bebera apenas dois «pints» de cerveja, mas como o seu corpo é diminuto, a bebida fizera elevar o conteudo de álcool acima das devidas proporções. O argumento não convenceu, porém, o magistrado.

ARTES PLÁSTICAS

Quadros de Félix Rodrigues na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Inaugura-se amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de quadros a óleo do artista Félix Rodrigues que apresenta, no seu género tradicional, cerca de 40 execuções constituídas por paisagens, marinhas e rurais.

Esta exposição, que é aberta ao público pelas 18 horas, terá o horário diário das 15 às 19.

— Tenho pena que não queiras almoçar comigo... No fim de contas, não tinha nada de importante para te dizer... Apenas contar-te os ditos que correm a teu respeito...

ANEDOTAS

D. Pulquéria ensinando a nova criada:

— Você serve pela esquerda e tira os pratos pela direita.

— Ah! e porque é isso, minha senhora? É superstição ou quê?

Dois condiscípulos encontram-se:

— Nem calculas do que me livrei, Artur.

— Então?!

— Imagina só, que caí de uma escada de trinta metros!

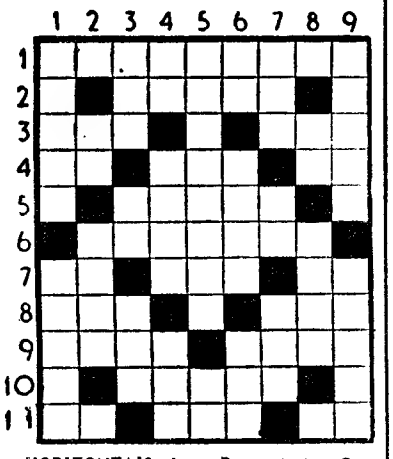
— E não quebraste nada?

— Não. Estava no segundo degrau.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4787



HORIZONTAIS: 1 — Descontados. 2 — Cubro com natas ou nateiros. 3 — Pronome pessoal. Doença. 4 — Bário (s. q.). Mediana. Prata (s. q.). 5 — Simula. 6 — Revestir de uma camada de prata. 7 Pronome pessoal. Ruído. Érbio (s. q.). 8 — Agora. Cento e seis em romano. 9 — Aquele que. Deseja 10 — Sucia. 11 — Pertences. Ecoe. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Dança de origem sul-americana. Contacto. 2 — Seguia. República da América meridional, á beira do oceano Pacífico. 3 — Felicidade. Abreviatura de franco. Prefixo que designa ar. 4 — Prefixo de privação. Dás mios. Espaço de trinta dias. 5 — Engenhos. Cobalto (s. q.). 6 — Abreviatura de item. Procedem. Pronome relativo. 7 — Privilégio. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Planta apocinácea, cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. 8 — Em partes iguais. Vê com cuidado. 9 — Impregna de sal. Escarnecerás.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4786

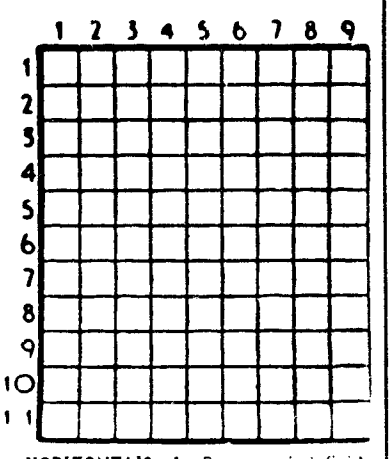
HORIZONTAIS: 1 — Piala. Sabá. 2 — Atam. Elam. 3 — Sora. Mera. 4 — Tá. Rs. 5 — Omitirias. 6 — Mr. Em. 7 — NÃO. Bom. 8 — HÁ. Mia. AC. 9 — Acab. Nora. 10 — Ia. Aah. Ti. 11 — Ares. Óleo.

VERTICAIS: 1 — PASTOR. Haia. 2 — Atoam. Nácar. 3 — Lar. Imã. 4 — Ama. Tirombas. 5 — Pi. 6 — SEM. REBANHO. 7 — Ale. Imo. 8 — Barra. Marte. 9 — Amassa. Gaio.

Provérbio: NÃO HÁ PASTOR SEM REBANHO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8631



HORIZONTAIS: 1—Pronome indefinido. Transfere para outro dia 2—Içai. Nome dum fruto. 3—Patrão Pega. 4—Nome de uma letra. Prefixo que designa três. 5—Morada. Jarro (planta). 6 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 7 — Habitaria. 8 — Deus dos pastores Cincho. Pronome pessoal. 9 — Membros de aves. Grande afeição. 10 — Pedaço de febra de bacalhau. Amofina. 11 — Saudáveis. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Aqui Mau cheiro. Progenitores. 2 — Inunda. Multidão. 3 — Nome de um fruto. Ferro temperado. 4 — Escudeiro. Humilhas. 5 — Rio da Suíça. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Abalara com estrondo. 7 — Arruina. Doença. 8 — Encolerizara. Atasca. 9 — Em partes iguais Uma das Cíclades. A Pérsia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8630

HORIZONTAIS: 1 — Copo. Tora. 2 — Apó. Ser. 3—Lá. Cor Ma. 4—Alar. Elar. 5 — Ramo. Meta. 6 — Sam. Agá. 7 — Raiva. 8 — Apartaras. 9 — Má. Aam. Rs. 10 — Até. Tri. 11 — Sala. Fiam.

VERTICAIS: 1 — Calar. Camas. 2 — Opalas. Pata. 3 — Pó. Amara. El. 4 — Cromara. 5 — Tó. Itas. 6 — Remavam. 7 — Os. Legar. Ti. 8 — Ramata. Arrá. 9 — Arara. Assim.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.ºs 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 · 72 77 65 · 71 30 57

SATISFEITO? ENCANTADO?

Só com... ALEXAL!

PUDERA!

Com metade do preço anda equipado com uma

ALEXAL

EM CAIXA DE PURA EBONITE E 15 MESES DE GARANTIA

ALEXAL

A BATERIA DE MENOR PREÇO E MELHOR QUALIDADE

DESCONTOS DE 45 A 50 %

ACEITAM-SE TAMBÉM RECONSTRUÇÕES DESDE 200$00

CONSULTEM HOJE MESMO A ALEXAL

R. Joaquim António de Aguiar, 64-A — Telefone 68 07 82

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

IMPRESSOR OFFSET

Experimentado, com curriculum vitae, salário pretendido.

Resposta à ELO — Publicidade Artes Gráficas, Lda., MAFRA.

máquina de barbear REMINGTON

AVENTURAS DO TIO CARLOS

DA PRÉ-HISTÓRIA AOS NOSSOS DIAS

(Continuação da 1.ª página)

frugal no uso e no viver, bons bebedores de água e comedores de singelissimas viandas, sobrelevando a todas a carne das suas cabras montesinhas; e pouco afectos a regalos, andavam de cabelo solto e comprido como as mulheres».

*

Comandados por Cipião, os Romanos prosseguiam a sua tarefa de unificação. Introduziram os seus costumes, mas não desrespeitaram os existentes. De Alisubbo fizeram Olisipo, que consideraram município, *governado por dois* duumviros, *altissimos funcionários que apenas deviam obediência ao governador-geral de toda a provincia. A zona da Madalena guarda ainda alguma memória da era romana, especialmente as termas «dos Cassios» e o teatro descoberto em 1798 na Rua de S. Mamede. O municipio de Felicitas Julia (Olisipo) regia-se por leis peculiares, mas os seus habitantes gozavam do titulo de cidadãos romanos.*

*

Como quer que seja, Lisboa tornou-se célebre pelas suas éguas: «Olisipo equarum e favonio vento conceptu nobile», escreveu Plinio Velho na sua «História Natural». E explica: voltando-se para o lado de onde sopra o Favónio (vento brando do Poente), concebem, engendrando crias velocissimas mas que não vivem mais do que trinta anos.

Surgem também lendas de nereidas e tritões, de monstros marinhos, mulheres marinhas e sereias... Durante alguns séculos, Lisboa foi romana. Das suas cadeiras de marfim, os duumviros ditaram as suas ordens e inumeras vezes percorreram o velho burgo precedidos pelos doze lictores da praxe.

(Segue)

A ECONOMIA PORTUGUESA NO RELATÓRIO DO BANCO DE PORTUGAL

(Continuação da 12.ª pagina)

aos investimentos privados, já que os públicos diminuiram 199 mil contos. No entanto o investimento bruto total diminuiu 1215 milhares de contos pois a contracção dos «stocks» foi superior ao aumento na formação bruta de capital.

Para 1967 apenas se dispõe de estimativas sobre o produto interno bruto. De acordo com elas terse-á verificado um aumento de 5,5% inferior á média dos últimos anos e também ao valor previsto. Este acréscimo fica a dever-se essencialmente aos bons resultados obtidos no sector agricola e nos serviços, dado que o sector industrial apresentou aspectos de estagnação no decorrer do ano. A formação bruta de capital fixo, a preços constantes de 1963, terá diminuido 11,5%, isto é mais do que aumentara no ano anterior Simultâneamente a sua participação no produto interno bruto que fora de 18,1% em 1965 e de 19,5% em 1966 baixou para 16,1% no último ano. A gravidade desta quebra é evidente pois o futuro desenvolvimento da economia nacional depende em grande parte do montante das verbas que forem destinadas para investimentos.

OS resultados favoráveis obtidos na agricultura ficaram a dever-se essencialmente ás favoráveis condições climatéricas. No sector pecuário houve dificuldades com a alimentação do gado com forragens verdes mas o facto de o volume de gado abatido ter sido muito inferior ao de 1966 parece demonstrar que ao anterior acréscimo no gado abatido não correspondeu enriquecimento na quantidade de gado existente.

O sector das indústrias transformadoras, após — de acordo com os termos do relatório — ter apresentado «acréscimos muito significativos em 1964 e 1965, terá acusado um afrouxamento progressivo da sua cadência de expansão». Ainda segundo o mesmo relatório «a evolução da actividade nos anos de 1966 e 1967 se haverá caracterizado por uma tendência de descida no ritmo de expansão, o que não pode deixar de ser devidamente ponderado, em face das circunstâncias estruturais da economia e de uma conjuntura em que as pressões da procura se têm mostrado bastante intensas». E «este comportamento recente do produto das indústrias transformadoras assume particular importância na fase actual do processo de desenvolvimento da economia metropolitana, caracterizada por um parque industrial ainda pouco desenvolvido, um sector agrícola em situação difícil e uma elevada dependência externa, quer para a procura, quer para a oferta».

Durante 1967 os preços continuaram a sua tendência ascensional. O índice de preços por grosso para Lisboa subiu cerca de 4%, valor semelhante ao do ano anterior. Convém, no entanto referir que a subida de produtos vindos do estrangeiro foi apenas de cerca de metade desse valor, pelo que o agravamento se ficou a dever essencialmente a factores internos, não actuando, portanto, a chamada «inflação importada».

NO que se refere aos índices de preços no consumidor todos os existentes apresentam acréscimos inferiores aos do ano anterior, o que se fica a dever essencialmente á evolução mais favorável da actividade no sector agrícola. No entanto e segundo o índice elaborado pelo Banco de Portugal o aumento em Lisboa ainda atingiu os 4%.

Os salários rurais masculinos aumentaras 8,8% e os femininos 10%, enquanto os referentes aos salários da indústria e transportes em Lisboa aumentou 8,9% nos três primeiros trimestres de 1967 em relação ao mesmo período de 1966.

Dada a pouca sensibilidade dos índices de preços no consumidor não é possível fazer uma comparação rigorosa entre a evolução dos preços e dos salários, sendo contudo natural que estes últimos tenham crescido de modo ligeiramente superior.

Num artigo seguinte analisaremos a balança de pagamentos da zona do escudo, de acordo com os dados possibilitados por este relatório.

SIEMENS

Programas de lavagem para todos os géneros de roupa
Selector de temperaturas até 95°C
«Thermostop» garantindo lavagens à temperatura prèviamente seleccionada
Hidroextracção muito eficiente a 550 r. p. m.
Adição simultânea de detergente para pré-lavagem e lavagem principal

detergente que recomendamos

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

EM EXPOSIÇÃO NA
SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.
LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TEL. 53 69 21 • PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 — TEL. 2 89 43

ASSEMBLEIAS GERAIS

Grémio dos Produtores de Frutas de Vila Franca de Xira

Reuniu-se a assembleia geral do Grémio dos Produtores de Frutas da Região de Vila Franca de Xira. Salienta-se no relatório que «as condições climatéricas, favoráveis, verificadas no ultimo ano e ainda o grande desenvolvimento que se está a processar no sector frutícola permitiram que a produção de várias espécies atingisse um nível de produção bastante elevado».

Acentua-se que, no mercado de Lisboa, «a procura tem relativamente reduzida elasticidade e é pouco variável, salvo raras excepções, ao longo do ano. A oferta tem sido pouco controlável dada a grande afluência de frutas àquele mercado e á influência que as condições climatéricas exercem sobre o montante das colheitas».

Nas contas, verifica-se a existência de um activo, igual ao passivo, no valor de 10 379 219$10. A receita atingiu o montante de 730 134$00, e a despesa foi de 481 243$70, pelo que resta um saldo positivo de 248 890$90.

Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra

Pelo relatório do exercício do ano passado da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra verifica-se que se registou, graças ás novas medidas emanadas do Ministério da Economia, um aumento da produção a partir do segundo semestre, ou sejam mais 561 421,5 litros do que em igual período do ano anterior.

O movimento da secção de vendas cifrou-se na importancia de 7 857 455$00. A conta «mutua» apresenta uma receita de 567 805$70, incluindo prejuízo de 282 424$80. A despesa foi de 567 805$70. O activo, igual ao passivo, atinge a importancia de 13 009 557$76. O débito, acrescido dos saldos de 125 020$70 dos exercícios anteriores e 172 004$98 do ultimo ano, é de 4 098 699$76. com crédito de igual valor.

Cooperativa «A Habitação Económica Povoense»

Pelo relatório, agora publicado, da Cooperativa «A Habitação Económica Povoense», referente ao exercício do ano findo, verifica-se que os dez sorteios realizados e as quatro chamadas por numero de ordem perfizeram um valor total de 660 contos.

No capítulo de «construções» aplicou-se uma verba de 185 contos, afirmando-se que «foi pouco, muito pouco; mas mais não foi possível por motivos alheios á Cooperativa cuja direcção tudo tentou para que fossem construídos ou adquiridos mais prédios».

O balanço regista um activo da ordem dos 5 737 768$70, a que corresponde um passivo igual, incluindo o saldo do ano anterior de 5266$50 e o resultado deste exercício de 110$30. Os encargos de administração envolveram 42 167$ (débito) e igual crédito, ressalvando-se neste um prejuízo de 110$30. A conta «prédios, terrenos e construções» acusa a totalidade de 4 212 500$00.

A «cortina de ferro» existente na fronteira da Checoslováquia com Baernau (Alemanha Ocidental) foi parcialmente desmantelada. Na gravura, soldados checos enrolam o arame que delimitava a fronteira entre os dois países, naquele ponto.

SÃO DEFICIENTES AS INSTALAÇÕES DA SECRETARIA NOTARIAL DE SETÚBAL

SETUBAL, 12 — O ritmo do progresso verificado em Setubal nos ultimos anos, bem visível tanto nos campos industrial e comercial como no demográfico (em menos de vinte anos as industrias aqui instaladas elevaram para o dobro a população da cidade) não tem sido acompanhado pelo necessário equilíbrio, no que respeita a serviços publicos.

Já nos referimos á deficiência das instalações da estação dos C. T. T. e da Conservatória do Registo Civil e á falta de telefones — problemas que continuam á espera de uma solução, com grave prejuizo para o publico. Referimo-nos hoje ás deficientíssimas instalações da Secretaria Notarial.

A sala onde o publico é atendido não tem o mínimo de condições: a sua exiguidade obriga as pessoas a comprimirem-se e a acotovelarem-se, indefinidamente e a pé firme até á porta, pois os poucos bancos existentes são apenas uma amostra dos muitos necessários para acomodar as dezenas de pessoas que ali acorrem. Por outro lado, o numero de funcionários é também insuficiente, acrescendo ainda que as suas precárias condições de trabalho não lhes permitem dar maior rendimento.

É urgente que estes serviços passem a dispor de instalações condignas, onde o publico seja atendido como merece e os funcionários (em numero insuficiente) possam trabalhar como é necessário.

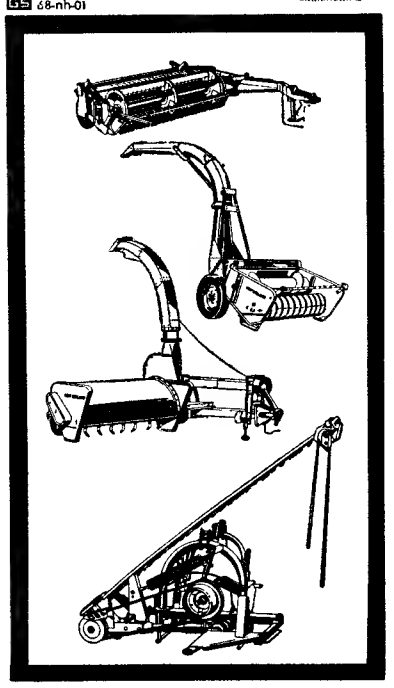
MELHORES COLHEITAS COM MELHORES ALFAIAS

NH
NEW HOLLAND

obtenha os melhores rendimentos da sua cultura forrageira com alfaias:

NEW HOLLAND

EXCELENTE QUALIDADE
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L.
AO SERVIÇO DA LAVOURA
AV. ELIAS GARCIA N.º 123. TEL. 77 91 91 / 2 / 3

GRANDE CAMPANHA DO DISCO

NAS 2 DISCOTECAS

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

SEDE: 54 — RUA DA VITÓRIA — 56. TELEFONE 32 56 32
FILIAL: 17 — RUA DOS FANQUEIROS — 19. TELEF. 32 03 76

1 GIRA-DISCOS + UM LOTE DE 10 DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGARÁ APENAS 55$00 POR MÊS SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

ONDE

ENCONTRARÁ UM ENORME SORTIDO DE DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO SISTEMA DE

VENDAS DE DISCOS A PRESTAÇÕES

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VISITE ELVAS

Hospede-se em «O LIDADOR»
ou
QUINTA DAS AGUIAS
Telef. 602 ou 245

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av 5 de Outubro, 703, r/c — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a CP que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á nos dias 10 e 11 de Abril uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40; chegada a Faro, ás 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55; a Portimão ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectuar-se-á no dia 11, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30

ANTÓNIO NOBRE

FALECEU

Georgina Correia Nobre, Violette Correia Nobre Rodrigues Trezentos, seu marido, filhos e nora, Ivone Correia Nobre, Cândida Nobre, Ofélia Correia Evangelista Alves de Carvalho, Maria Odette da Silva Nobre dos Santos Dinis, seu marido e filha e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, padrasto, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

ANTÓNIO NOBRE

FALECEU

ALVES DE CARVALHO, LD.ª (CAMISARIA TORRE EIFFEL) participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, o falecimento do pai da sua sócia, D. Ivone Correia Nobre, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

ANTÓNIO NOBRE

FALECEU

OS EMPREGADOS DE CARVALHOS, LD.ª (CAMISARIA TREZENTOS) participam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, o falecimento do sogro e avô dos seus patrões, Srs. Manuel Rodrigues Trezentos e António Manuel Nobre Rodrigues Trezentos, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

ANTÓNIO NOBRE

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA ALVES DE CARVALHO, LD.ª (CAMISARIA TORRE EIFFEL) participam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, o falecimento do pai da sócia, Sr.ª D. Ivone Correia Nobre, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João

ANTÓNIO NOBRE

FALECEU

RODRIGUES & NOBRE, LD.ª participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, o falecimento do sogro e avô, dos seus sócios, Srs. Manuel Rodrigues Trezentos e José Manuel Nobre Rodrigues Trezentos, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

ANTÓNIO NOBRE

FALECEU

CARVALHOS, LD.ª (CAMISARIA TREZENTOS) participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, o falecimento do sogro e avô dos seus sócios, Srs. Manuel Rodrigues Trezentos e António Manuel Nobre Rodrigues Trezentos, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

ANTÓNIO NOBRE

FALECEU

OS EMPREGADOS DE RODRIGUES & NOBRE, LD.ª participam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, o falecimento do sogro e avô de seus patrões, Srs. Manuel Rodrigues Trezentos e José Manuel Nobre Rodrigues Trezentos, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

BÉLGICA: Problemática em equação

(Continuação da 9.ª página)

tamos dispostos a judar a Valónia, mas temos ainda muito que fazer entre nós.»

Onde se discutem os investimentos

Nada disto impede que haja grande diferença entre um crescimento imperfeito, entravado, e a estagnação. Ora, a Valónia está numa situação de crise bem marcada. A sua principal desvantagem é o envelhecimento da população, que num relatório apresentado pelo professor Sauvy há uns anos se desmonstrava claramente. As «previsões para 1975» admitem a superioridade numérica dos Flamengos, que representarão naquela data 54,3 por cento da população. Do mesmo modo, a estrutura económica da Valónia era especialmente vulnerável: o esgotamento dos jazigos de carvão e a incapacidade de organizar a produção no período do pós-guerra (em que se preferiram por largos anos certas soluções de compromisso ao encerramento inevitável das minas) fizeram desaparecer cerca de 100 mil empregos. Além disso, e ao contrário dos seus colegas flamengos, os pequenos industriais valões nem sempre tiveram o espírito de iniciativa e a faculdade de adaptação que se lhes pedia.

Foi o Estado que lhes recusou auxílio suficiente? Os quantitativos destinados a investimentos públicos, ventilados por cada região, são na Bélgica motivo de constante polémica, tanto mais que nenhuma estatística oficial foi publicada quanto aos mais recentes, respeitantes á Lei de Reforço Económico de Julho de 1966. Para o período precedente (1959-1966), parece que a Flandres beneficiou de 58,1 por cento dos investimentos públicos, contra 39 por cento na Valónia e 2,9 por cento em Bruxelas. Nos investimentos privados estrangeiros, o predomínio flamengo é tão esmagador (80 por cento) que ninguém o contesta. Os Flamengos respondem, entretanto, que algumas «*grandes operações*», nomeadamente no sector petrolífero, são lucrativas para toda a economia nacional.

Todos extremistas?

Os Flamengos fazem cada vez mais a figura de belgas favorecidos. Por que razão se «radicalizaram» eles politicamente, quando obtinham, no plano económico, consideráveis satisfações? Por que lutam eles, tão encarniçadamente, para obrigar a secção francesa a abandonar a Universidade de Lovaina? Por que motivo as classes bem pensantes do partido social-cistão da Flandres (C. V. P.) obrigaram os seus ministros a deixar o Governo e a alinhar com os Flamengos «susceptíveis» da Volksunie? Perguntas que surgem muito naturalmente e às quais muitos valões respondem com infindáveis variantes do provérbio «o comer e o coçar...»

No seu gabinete do *Standard* de Bruxelas, Manu Ruys, que nos seus editoriais exprime um ponto de vista qualificado de extremista por muitos francófonos, mas perfilhado pela maioria da comunidade, aceita com um sorriso a designação de «flamengante»:

«*Neste país a gente é sempre extremista por alguém. Foram, aliás, os valões e os francófonos de Bruxelas que nos acossaram ao «extremismo», recusando, em 1932, o bilinguismo. É lógico que reduzamos hoje os últimos ilhéus da sua dominação secular: Lovaina e depois Bruxelas. Um federalismo cultural já está de facto realizado, mas os nossos parceiros, que aceitaram as premissas, torcem o nariz no momento das conclusões.*»

Porquê tanta paixão na reivindicação flamenga?

«*Sim senhor, estamos próximos do objectivo* — dizia-nos um armador de Antuérpia — *mas é preciso ter em conta os esforços e as humilhações que despendemos e sofremos. Para obter uma universidade flamenga em Gand tivemos que nos bater durante anos. O cardeal Mercier proclamava que não se podia ensinar teologia em flamengo. Eu próprio, quando era um principiante na advocacia vi um dos meus colegas — a quem não faltava coragem — tentar advogar na sua língua. Estava ele a dizer «Mijne Heeren...» quando o presidente se lhe dirigiu, boquiaberto: «Credo! Que estou eu a ouvir? Deus me perdôe!»*

Este velho rancor dos mais velhos teve tempo bastante para se extinguir. Nem por isso eles são menos propensos, a maioria das vezes, a alinhar com os elementos mais duros da juventude, entre a qual a Valksunie, «chicote do flamenguismo» que alcança apreciáveis êxitos. Sentimos qualquer coisa de incómodo ao ouvir perguntas feitas por notáveis de cabelos brancos que receiam ser ultrapassados: «*Que flamengos viu o senhor de outro género? Disseram-lhe coisas diferentes das minhas? Não, pois não? É que todos nós pensamos a mesma coisa, sabe?*»

Os jovens mostram-se intransigentes e seguros da sua força. Estão a render as primeiras gerações saídas das universidades de Gand e Lovaina e fizeram todos os seus estudos em flamengo. Tiveram acesso, na sua língua, à Medicina e ao Direito. Porque aprenderam geralmente o francês — que sabem muito bem — muitas vezes, até, o inglês e o alemão, são levados a responder com arrogância às «*pretensões culturais*» dos francófonos:

«*Esses indivíduos julgam-se superiores por falar a língua da Grande Nação. Quando vão ao Congo não hesitam em aprender o «swahili», mas só têm sarcasmos para a nossa língua que «não serve para nada» e recusam-se a ensiná-la aos filhos... É preciso que tais senhores saibam, uma vez por todas, que na nossa casa mandamos nós...*»

O estudante de Lovaina que nos fala nestes termos enérgicos tem o cabelo frisado e a tez juvenil que as caricaturas do jornal satírico de Bruxelas, o *Pan*, empresta aos seus jovens compatriotas. Muito exaltado, procura uma comparação:

«*O senhor compreende: quando o couteiro lhe oferece metade da casa dele no fim do parque e lhe pede a metade do palácio, não deve achar a coisa agradável. É preciso que eles se habituem!...*»

Segue, então, a lista dos agravos: Bruxelas, onde a integridade cultural dos Flamengos é ofendida; Lovaina, onde professores e alunos da secção francesa esmagam com a sua proclamada superioridade, em terra flamenga, os membros da outra comunidade.

Os excessos da descolonização

O endurecimento flamengo alimenta-se, em grande parte, da imagem simplista, e por isso mesmo temível, da Flandres que, confessêmo-lo, está ainda muito espalhada por território francófono. Estudantes e operários nascidos depois da segunda guerra mundial ficam furiosos por lhe atirarem sempre à cara com o nome do traidor flamengo Borno, fuzilado em 1945, ou dos colaboradores flamengos da V. N. V. (Vlaamo National Verland) e do «comando» nazi De Vlage (a bandeira). Os belgas, que falam, na opinião de todos os linguistas, uma forma dialectal algo escolar e artificial, mas unificada, sob o nome de *algemeen beschaafd Nederlands*, pelo ensino, Imprensa e Rádio, irritam-se quando lhes atribuem uma gíria confusa e impronunciável.

Estes católicos, que desde há séculos pouca simpatia nutrem pelos calvinistas dos Países-Baixos, pela sua severidade e virtude ostensiva, são continuamente censurados por desígnios de «anexação» e sonhos da «*grande Neerlândia*».

Finalmente, a censura de «*racismo*» é muito mal suportada. «*O problema linguístico é o processo clássico dos excessos da desvalorização*». A afirmação não resulta tão leviana como parece à primeira vista. Não é porque soou a hora da independência que o colonizado se mostra subitamente moderado e cortês para com o seu antigo senhor.

Os valões observam que, no fim de contas, os flamengos deviam antes voltar-se para a sua burguesia local francófona (os «fransquillons»), e não para os habitantes de Liége ou Bruxelas, se quiserem regular essas contas. Na Flandres, onde as leis linguísticas reduziram os «fransquillons», como comunidade, à mediocridade e ao silêncio, ignora-se tranquilamente este *distinguo*.

Por último, os rancores e os ressentimentos são alimentados por forças ainda em actividade. Mesmo que os exaltados dos grupos de choque flamengo — convencidos de que o cinturão é o único argumento em matéria política — representem uma pequena minoria da população, não há dúvida de que exploram e acentuam a tensão entre as duas comunidades. Mais discreta, a acção de um sector do clero, cujos sentimentos «antifranceses» não abrandaram, é também mais importante. Só ela explica a reviravolta do bispo de Bruges, desmentido pelos seus padres, no caso de Lovaina. Semelhante acção apoia-se numa imagem feita do valão «*socialista e ateu*», para chegar à conclusão — pelo menos paradoxal — de que convém expulsar os francófonos da Universidade Católica de Lovaina. O elemento passional ocupou o lugar da lógica mais elementar em vastas camadas da população.

A radicalização dos sociais-cristãos

Os ganhos registados na opinião flamenga pelos adeptos da «*homogeneidade*» comunitária, vertida na fórmula «um povo, um território, uma língua», traduziram-se, ao nível político, na maioria das formações. Os êxitos eleitorais da Volksunie, que passou entre 1961 e 1965, de 3,46 por cento para 6,69 por cento do total dos votos, levaram os outros partidos a sobrevalorizar a situação real. Para isso contribuiu o facto do V. U., durante muito tempo relegado para a extrema direita, ter alargado o seu auditório, no congresso de Abril de 1967, adoptando um verdadeiro programa e uma terminologia, senão um espírito, «*progressista*».

Origem da última crise, a adesão do partido social-cistão flamengo (C. V. P.), tradicionalmente moderado, às teses linguísticas duras fez oscilar uma força política considerável. Os flamengos são, com efeito, tradicionalmente maioritários no seio do partido (54 flamengófonos, três dos quais de Bruxelas, contra 23 francófonos, cinco dos quais também de Bruxelas) e estão muito melhor organizados do que os seus parceiros. Ora, no decurso dos últimos anos, a divisão «*linguística*» dos cristãos — que fazia dizer cruelmente a Thév Lefévre: «*O partido tem duas asas, mas voa baixo*» — não deixou de acentuar-se. O caso de Lovaina funcionou, a este respeito, como um líquido revelador, e as próximas eleições dirão se de facto o endurecimento da ala flamenga é aprovado ou julgado excessivo pelo eleitor da Flandres.

Liberais e socialistas, mau grado a desagregação destes últimos em Bruxelas, tentam com algum êxito conservar a sua unidade. A subida do nacionalismo flamengo não lhes inspira excessivas inquietações. O P. L. P., que empreendeu uma campanha rigorosamente «*unitária*», tem nítida maioria francófona (60 por cento) e pensa poder conquistar na Flandres os «fransquillons», a burguesia afecta às instituições actuais e os católicos descontentes com o endurecimento dos sociais-cristãos. Os socialistas fazem valer, como no-lo repetia um dos seus dirigentes flamengos, Van Eynde, a circunstância de que «*nunca cairam na esparrela do nacionalismo e do fanatismo linguístico, modo de expressão da intolerância religiosa*».

A evolução da campanha eleitoral confirmou-os na convicção de que não era necessário, para ele, pelo menos, jogar a carta «bicuda». Estão, porém, de acordo em que se arriscam a perder votos entre a juventude, prejuízo bastante limitado porque os mais resolutos nacionalistas flamengos — os que várias vezes «*marcharam sobre Bruxelas*» — são alunos do liceu sem direito a voto.

A unanimidade sentimental que se verifica em terra flamenga sobre o problema linguístico pode iludir muita gente. Ao ouvir — por motivos frequentemente contraditórios, mas com a mesma convicção — reclamar a partida dos francófonos de Lovaina, ou a garantia dos direitos dos flamengos em Bruxelas, somos tentados a crer que toda a comunidade é da mesma opinião. Se o avanço flamengo provocou, de facto, uma reacção dos francófonos e levou ao seu estado actual a crise nacional na Bélgica, o mesmo deixa subsistir, em matéria política e económica, importantes dimensões. Não se cerram fileiras senão para assaltar os últimos «*ilhéus*» que maculam a pureza da Flandres.

P.-J. F

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A seguir:

«A batalha de Lovaina»

I FEIRA DE PRODUTOS PORTUGUESES — UMA INICIATIVA DA CIDADE DE S. PAULO PARA AGOSTO PRÓXIMO

SÃO PAULO, 12 — (R.) — O presidente do Município de São Paulo, Faria Lima, anunciou planos para a primeira Feira de Produtos Portugueses, nesta cidade, em Agosto próximo, incluindo alimentos e vinhos autênticos portugueses e um espectáculo especial oferecido por Amália Rodrigues.

Uma delegação deverá partir em breve para Portugal para discutir os preparativos, que fazem parte de uma vasta campanha do presidente do Município para aumentar as relações culturais, comerciais e turísticas entre S. Paulo e Portugal.

Para a Feira, a efectuar no Parque de Exposições de Ibirapuera, Faria Lima projecta trazer não só exibições de todas as partes de Portugal, mas, também, chefes de cozinha para fazerem a comida, que virá de dois em dois dias de avião de Portugal.

Numa das noites da Feira, uma «Noite de Portugal», a realizar no Teatro Municipal, apresentará Amália Rodrigues.

Faria Lima revelou que vários bancos portugueses ofereceram-se já para fornecer as finanças necessárias para transformar a Feira num êxito.

Numa carta ao general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Faria Lima sugere que S. Paulo e a capital portuguesa devam ser consideradas cidades irmãs, «como, na verdade, já são pela tradição e pelo afecto.»

NOTÍCIAS DE AVEIRO

A semana inglesa para todos?

AVEIRO, 12 — Acentua-se o movimento que se tem verificado a favor da semana-inglesa para todo o ano no comércio citadino. Depois da campanha do ramo electrodoméstico, que só não se iniciou no último sábado porque uma firma não quis assinar o acordo particular, soubemos que mais três ramos (casas de modas, porcelanas, e sapatarias) se associaram ao movimento. A petição irá ser presente ao Conselho Municipal para, desta maneira, se tornar oficializado o encerramento do comércio aveirense aos sábados de tarde.

Movimento do Porto

Durante o mês de Março o movimento no porto comercial desta cidade não foi nada mau se atendermos que as condições da barra, conforme já acentuámos anteriormente, não são as melhores. Assim entraram naquele período 12 barcos com a tonelagem bruta de 12.560. Os barcos de maior calado foram o «Villamar» e o «Santa Cristina», com 15 e 17,5 pés respectivamente.

Encontrado na via publica

Está há dias internado no Albergue Distrital de Aveiro, um homem que foi encontrado na vila de Albergaria-a-Velha, e de quem se desconhece o identidade.

A «bica» está a 1$40!

De novo voltou ao preço antigo a saborosa «bica». Alguns cafés não chegaram a aumentar o preço da mesma, voltaram agora a servi-la ao preço de 1$40.

Ainda o desastre de Mamodeiro

Já demos nota do desastre trágico da Ponte do Pano, nas proximidades de Mamodeiro. Pois viemos a apurar que já ali, na segunda-feira, outro carro se tinha despistado, mas este com tanta felicidade que apenas se enterrou no talude que circunda a estrada, imediatamente a seguir áquela ponte. Seria talvez conveniente que se mandasse inspecionar o local, de molde a verificar-se se existe qualquer anomalia que provoque o despiste dos carros, para além da ingrata curva que antecede a ponte.

DESPORTO

TORNEIO INTERNACIONAL DA PÁSCOA

TERCEIRA VITÓRIA «A ZERO»

— E OS JUNIORES PORTUGUESES ESTÃO NAS MEIAS-FINAIS

• ONTEM, VITÓRIA SOBRE A SUÍÇA (1-0)
• AMANHÃ, PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA

AIX-EN-PROVENCE, 12 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — **O temor de uma derrota e particularmente o receio de que ela viesse desfazer o sonho lindo da qualificação dos jovens portugueses para a fase final do Torneio Internacional de Juniores, afectou sobremaneira a equipa lusitana no despique (decisivo) que ontem travaram com a Suíça e que merecidamente venceram por 1-0.**

Esse nervosismo, essa intranquilidade, que a turma denunciou, foi de resto bem aproveitada pelos helvéticos, que barrando o caminho das balizas aos avançados portugueses, puderam até, explorando o desacerto dos lusos, desenvolver alguns esquemas ofensivos, que chegaram, verdade se diga, a provocar a oscilação da retaguarda nacional.

O quadro luso, porém, sentiu no íntimo que esse ligeiro ascendente dos contrários poderia ser-lhe fatal, poderia provocar a queda das ilusões arquitectadas e em furiosas arremetidas impunha trabalho quase brilhante ao guardião suíço. Esses avanços, porém, careciam de lucidez, faltava-lhes o discernimento no ultimo momento, e a conjunção destes factos ampliava ainda mais o nervosismo da equipa. O ferrolho «suíço» parecia querer minar a melhor estrutura do onze lusitano.

Veio o recomeço, contudo com Mário Ventura na posição de Abreu, e três lances consecutivos do jovem belenense junto á linha, com outros tantos cruzamentos que fizeram estremecer a defensiva suíça, galvanizando a equipa, constituíram como que um atestado da sua supremacia, o que a sossegou e lhe transmitiu a calma exigida. Como consequência dessa melhoria veio o golo, um golo de belo efeito do leixonense CHICO, e a partir daí, já em vantagem no marcador, desenvolveram então os juniores portugueses uma série de lances á altura do prestigio que já granjeou entre os concorrentes. A turma lusitana, até final, criou ainda vários momentos difíceis para Martin, o guarda-redes helvético. O golo da confirmação, porém, não surgiu e, felizmente, nem foi preciso para Portugal sagrar-se vencedor do seu grupo, ganhando o direito a disputar as meias-finais.

A equipa lusa teve dois períodos distintos, como se depreende do que atrás ficou expresso. E muito embora Chico (Leixões), João, Armando e até Mário Ventura tivessam actuação mais destacada, todos foram equivalentes em aplicação e entusiasmo, revelando vontade firme e atributos técnicos que lhe dão o direito a pensar no triunfo final.

Sob a arbitragem do francês Kitaldejan as duas turmas apresentaram as seguintes constituições:

PORTUGAL — Gaspar; Barros, Bastos, Humberto e Araujo; João e Julio (Vitor Martins); Armando, Chico I, Chico II e Abreu (Ventura).

SUÍÇA — Martin; Rahmen, Ruch, Boillat e Enger; Hochuli e Meyer; Valentini, Feuz, Hugli e Lehner.

A equipa portuguesa parte hoje para aquela cidade, cerca das 14 horas.

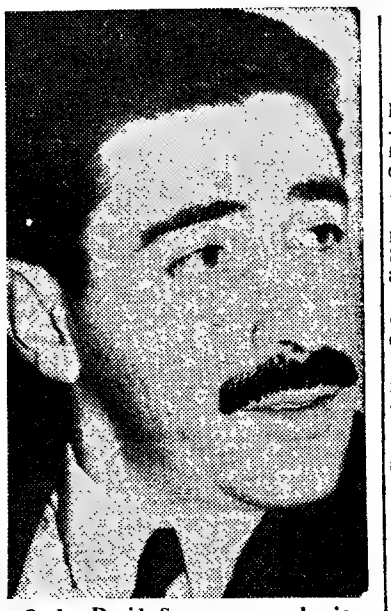
Portugal-Checoslováquia amanhã em Cannes

A equipa portuguesa, apurada para as meias-finais, terá de defrontar a Checoslováquia, vencedora do grupo C, numa partida que se disputará amanhã, ás 20 e 30, em Cannes, no Estádio Hesperides.

BOUÇÓS

TREINADOR DE HÓQUEI EM PATINS DO ACADÉMICO DO PORTO

O conhecido internacional de hóquei em patins, Bouçós campeão do Mundo e da Europa por diversas vezes, aceitou treinar a equipa daquela modalidade do Académico do Porto devendo ser apresentado hoje aos seus novos pupilos.



O dr. David Sequerra, o seleccionador nacional de juniores, que já nos deu um título europeu e que em França continua a pisar com segurança os caminhos do triunfo

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Atlético-Ferroviário e C. D. U. L.-Barreirense nos pavilhões da Ajuda e do estádio Universitário, ás 22 e 15 e 21 e 15.

BILHAR — Campeonato Nacional interclubes: Benfica-Boavista e Sporting-Leixões, na A. L. A. B., ás 21 e ás 23 horas.

BOXE — Torneios Iniciação e Cinturões, no pavilhão de Campo de Ourique, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — 1.º Torneio Internacional de Juniores, da da Juventude Salesiana: J. Atlântico Clube-Paço d'Arcos e J. Salesiana-Clube de Campo, no Estoril, ás 21 e 45.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— 5.º Campeonato Nacional de Damas, 1.ª categoria, 12.ª jornada e 2.ª categoria, «poule» final, 8.ª jornada, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

— Campeonato Nacional de Ténis de Mesa: R. Marconi-Alentejo, Celcat-S. P. Seguros, Simca-B. E. Santo e H. E. Zêzere-Armas Ligeiras.

BASQUETEBOL

SPORTING: VITÓRIA FÁCIL SOBRE O C. I. F. (83-54)

Realizou-se ontem no pavilhão da Tapada da Ajuda, a partida Sporting-Cif, em cumprimento do calendário, de jogos do Campeonato Nacional da I Divisão (Fase Metropolitana — Zona Sul). Jogo sem interesse de maior, dada a superioridade da equipa «leonina» em todo o encontro, além do resultado já não exercer qualquer influência, quanto á classificação de ambas as equipas, porquanto o Sporting é um dos finalistas, enquanto que o Cif não tem qualquer hipótese de se classificar nos quatro primeiros lugares, classificação essa que lhe garantiria o direito de participar na prova principal, no próximo ano.

Sob a arbitragem de José Cardoso e Orlando Rebelo, alinharam e marcaram:

SPORTING (83) — Sobreiro (18), José Mário (11), José Valente (20), Encarnação (7), Sousa (8), Guimarães (12), Ernesto (2), Edgar (5) e Martins.

C. I. F. (54) — Francisco Correia (11), Arrenega (2), Henrique (8), Martins (6), José Carlos (8), Mário Silva (5), Correia (10) e Mesquita (4).

Ao intervalo: 41-17.

CAMPEONATO NACIONAL FEMININO

O C. I. F. consolidou a posição de guia invicto

Teve lugar ontem, no pavilhão da Ajuda, o embate Sporting-Cif a contar para o «Nacional» feminino (I Divisão — Zona Sul). Ao vencer o Sporting por 64-26 o Cif mais uma vez demonstrou não ter no momento adversário á altura de discutir o primeiro lugar da competição. Assim, o jogo foi rotulado de uma superioridade constante por parte da equipa cifista, dada a fraca réplica da equipa «leonina».

Sob a arbitragem de Ângelo Salgado e Alberto Jesus alinharam e marcaram:

SPORTING (26) — Irene (6), Catarina, Novita (4), Regina (6), Gina (8), Elsa e Dina (2).

C. I. F. (43) — Margarida (10), Isabel Cabral (22), Adelaide (17), Ana Barbosa (4) Dina (10), Graça Costa (1) e Ana Aguiar.

B. P. M. vencedor na Marinha Grande

A contar para o «Nacional» da I Divisão (Fase Metropolitana — Zona Norte) e contra a expectativa, o B. P. M foi ganhar á Marinha Grande, podendo-se considerar, por isso, o feito da jornada. Despique apaixonante, que reflecte haver muito mais interesse (aparente, pelo menos) no desenrolar da competição nortenha.

Os resultados foram os seguintes:

F. C. Porto-V. Gama	43-56
Sanjoanense-Figueirense	57-61
Marinhense-B. P. M.	55-65

A Académica continua «leader».

Outro resultado verificado ontem para a II Divisão (Campeonato Nacional Feminino, Zona Norte): F. C. Porto, 32-Vilanovense, 6.

ANTÓNIO SANTOS

TORNEIO IBÉRICO DE JUNIORES

Bom começo das equipas portuguesas

O «1.º Torneio Ibérico de Juniores», organizado pelo Boavista F. C., que ontem á noite começou a disputar-se no campo do Bessa, com a participação de Quatro equipas portuguesas e outras tantas espanholas, ultrapassou todas as espectativas. O campo encontrava-se superlotado, tendo como é natural dado uma excelente receita. E, a julgar pelo interesse notado no público presente, as jornadas que se seguem prometem levar ali bastante número de pessoas, o que é animador e, por certo, levará o Boavista a prosseguir nesta sua magnífica e feliz iniciativa. O êxito económico adivinha-se fácilmente e trará lógicos benefícios ao velho clube portuense. Ontem, mesmo, havia já quem dissesse que todas as suas dívidas ficariam saldadas no final deste torneio.

Na jornada de ontem, exibiram-se as equipas do Boavista e do Atlético de Madrid, que disputaram o primeiro encontro. O resultado foi o empate a uma bola. Resultado certo, justíssimo pelo que ambos os conjuntos ofereceram. Inicialmente, os madrilenos mostraram-se mais completos, mais sabedores e experimentados, o que não admira já que a sua equipa é a base da selecção espanhola. Mais desenvolta, com futebol mais adulto. Mas a equipa axadrezada, no aspecto de habilidade, não foi inferior e, a partir de certa altura, quando se apercebeu de que poderia ir muito mais longe (que podia mesmo evitar a derrota) espevitou e, a golpes de energia, conseguiu subjugar o adversário no aspecto de domínio, acabando mesmo por atingir o merecido empate.

No segundo encontro, defrontaram-se o Futebol Clube do Porto e o Desportivo da Corunha. Os portuenses ganharam com justificação e o resultado de 2-1 é lisonjeiro para os galegos, sobretudo no que se refere a ocasiões criadas. Uma bola mais a favor dos portuenses tornava mais certo o resultado. E essa bola deve ter sido «escamoteada» pelo árbitro, perto do final, quando transformou o claríssimo «penalty» num castigo fora da grande área. Tecnicamente, os portuenses mostraram-se superiores, mas, além de não estarem nos seus melhores dias (para o que deve ter contribuído muito a forma aguerrida como actuaram os espanhóis) e além disso não terem no conjunto os seus três melhores jogadores, (Chico, Araújo e João — actualmente ao serviço da selecção nacional). Todavia, o que os contrariou mais, foi realmente a «fúria» que os espanhóis utilizaram, despachando o esférico de qualquer forma, mas sempre correndo á sua procura e quase sempre chegando primeiro, ou a tempo de dificultarem a recepção por parte dos portistas. Mostraram até no aspecto físico uma notável preparação.

Foi um jogo difícil para os jovens do F. C. do Porto e, por isso, uma vitória mais saborosa pelas dificuldades que lhes criaram. Hoje, á tarde, efectuam-se mais dois jogos de outra série: Leixões-Atlético de Bilbau e Salgueiros-Celta de Vigo. Amanhã, também á tarde, disputam-se os encontros entre o Boavista e o Corunha e o F. C. do Porto contra o Atlético de Madrid. À noite, o Boavista oferece a todos os comparticipantes um jantar de confraternização no Palácio de Cristal.

FORA DA BALIZA

O Campeonato e o favoritismo do SPORTING

O Campeonato Nacional da I Divisão, a grande prova do futebol português, entrou na sua fase decisiva. E, como sempre acontece quando se aproxima o termo da competição, o público afecto às equipas com possibilidades de conquistarem o título vive mais intensamente todas as fases do despique, emociona-se, faz contas e vaticínios.

Agora, a cinco jornadas do termo do «Nacional», repete-se a situação de tantas outras vezes. Para mais, a luta que se trava é entre o Benfica e o Sporting (ou entre o Sporting e o Benfica, se quisermos seguir a ordem classificativa) e anda meio mundo a fazer contas aos pontos e... prognósticos.

De uma maneira geral atribui-se favoritismo ao Sporting, não apenas porque tem dois pontos de vantagem mas também porque se afiguram menos «bicudos» os jogos que faltam á equipa dos «leões».

Também a nós nos parece que a equipa do Sporting está em melhor posição para chamar a si o título de campeão. Mas por outras razões. No Benfica, como em todas as grandes equipas que dominam o panorama do futebol dos respectivos países, os jogadores não conseguem muitas vezes libertar-se dessa sensação de superioridade (que é real, mas que oferece os seus perigos...) e daí não pensamos sequer nos nossos adversários que nos podem «pregar uma partida». Como a da C. U. F., no passado domingo, e como muitas outras que se passaram connosco... Depois, vem a perturbação, o esperar a derrota dos rivais, esquecendo-se, muitas vezes, as dificuldades que têm de vencer-se.

Sim, cremos que os «leões» estão em situação privilegiada para a conquista do título nacional. Com isto não queremos dizer que o Benfica esteja afastado do mesmo. Os actuais campeões, que tudo possuem para vencer todos os encontros que lhes faltam disputar, só precisam, para isso, impor toda a sua força em potencial colectivo de jogo, e o verdadeiro sentido das responsabilidades de cada um para que tudo se torne possível. Sem embargo de o Campeonato ter agora um favorito que se chama Sporting.

COSTA PEREIRA

DESPORTO

NA FINAL DO TORNEIO DE JUVENIS:

ACABOU POR IMPOR-SE O MAIOR ÍNDICE ATLÉTICO

SPORTING, 2 - BENFICA, 0

Decidiu-se ontem, finalmente, o despique entre as equipas do Sporting e do Benfica para a atribuição do título regional de juvenis. E decidiu-se com a vitória dos «leões» por 2-0, com um golo em cada meio tempo, ambos em jogadas reultantes da marcação de livres.

O publico voltou a comparecer em elevado numero no Estádio «Pina Manique» com a esperança de assistir a outra emocionante final e na perspectiva de presenciar um espectáculo de melhor nível futebolístico que no primeiro confronto. E, na verdade, essa expectativa não foi totalmente iludida pois os dois conjuntos, sem a contrariedade do terreno encharcado que tanto afectou o nível exibicional do outro jogo, puderam ontem á tarde oferecer um espectáculo deveras interessante, com períodos de futebol bastante aceitável para jovens da sua idade.

O despique caracterizou-se por um sensível equilibrio de forças, o que por parte dos «encarnados» não deixava de ter mérito em vista da sua inferior estatura física em relação aos «leões». O jogo repartiu-se pelos dois meios campos, com lances (por vezes) bem desenhados e situações delicadas para as duas defesas, embora estas, beneficiando de uma patente precipitação dos dianteiros, lograssem quase sempre anular as tentativas. Numa jogada de certo modo feliz, aos 21 minutos, o Sporting conseguiu o primeiro tento da autoria do extremo-esquerdo EDUARDO JORGE. A baliza «encarnada» passou por apuros nesse lance, resultante da marcação de um livre, tendo o guardião benfiquista executado três defesas consecutivas fora dos postes, sendo batido por um remate fortuito frontal para as redes.

Depois do intervalo, os «encarnados» tiveram um assomo de reacção chegando a dar a ideia de que poderiam alcançar o empate. Mas foram ainda os «leões», aos 25 minutos, por intermédio de GÓIS, que, novamente no seguimento de um pontapé «livre», aumentaram o marcador para 2-0, depois de haverem, aos 6 minutos, desperdiçado uma oportunidade flagrante de golo por apatia do mesmo Góis.

Os benfiquistas acusaram ainda mais o natural nervosismo da responsabilidade do jogo e até final não mais lograram desenvolver o seu jogo com o acerto com que o haviam feito durante a primeira parte.

No balanço geral da partida, o Sporting justificou a vitória, que os rapazes festejaram alegremente quando no final lhes foi entregue o troféu pelo presidente da A. F. Lisboa, dr. Garcia Branco, e que ficará definitivamente na sua posse por terem conseguido a quinta vitória alternada no torneio.

No grupo leonino, os melhores foram Urmal, Paiva, Armando Luís e Eduardo Jorge. No Benfica, destacaram-se Louro, Raul, José Manuel, Queirós e Faria.

As equipas alinharam:

SPORTING — Urmal; Nobre, Dias, Paiva e Capeto; Miranda e Perdigão; Armando Luís (Saul), Góis, Celestino e Eduardo Jorge (Márinho).

BENFICA — Louro; Fernando, Carolino, Jacinto e Lino; Raul (Soares) e Reis (Varanda e depois Brito); José Manuel, Queirós, Faria e Geraldo.

Arbitrou Oliveira Pinto, que cometeu alguns erros, podendo, no entanto, considerar-se o seu trabalho de razoável.

GUITA JÚNIOR

O final da partida Benfica-Sporting, em juvenis, reflectiu todo o cariz do embate: são desportivismo, muito apego á luta, entusiasmo transbordante

Partiu para Madrid (onde vai disputar a Taça Latina) a selecção nacional de voleibol

Seguiu hoje para Madrid, onde vai disputar a Taça Latina de voleibol, a equipa nacional da modalidade.

A caravana portuguesa é constituída pelos seguintes elementos: dr. Santos Silva e Joaquim Lourenço (directores); profs. Nuno Barros e Manuel Puga (respectivamente, seleccionador nacional e seleccionador-adjunto) e José Cadete, Fernando Correia, Alvaro Martins, José Gonçalves, Ernesto Santos, José Ferreira, Carlos Figueiredo, António Ribeiro, José Figueiredo, Raul Carregoso e Luis Briz (jogadores).

Estivemos em Santa Apolónia e registámos a opinião do prof. Manuel Puga que nos declarou:

— Embora só tenha acompanhado a preparação da equipa nesta sua fase final julgo que o ambiente de camaradagem dos nossos rapazes é excelente e pode proporcionar boas exibições.

«Não conheço o nível das equipas da Itália e da Espanha nas categorias que vamos defrontar, mas em relação á França desde já considero improvável uma vitória pois sei possuir uma forte equipa. Se fizermos um bom resultado com a Itália julgo podermos alcaiçar um lugar de honra. Tudo dependerá da maneira como os adversários nos deixarem actuar».

Ouvimos também a opinião do jogador do Lisboa Ginásio, António Ribeiro:

«Desconheço em absoluto o valor dos nossos adversários, tanto mais que é o meu primeiro contacto internacional. Os doze treinos que efectuámos dão-me a esperança numa boa classificação e se alguma possibilidade nos deparar posso garantir que não perdoaremos. Fé não nos falta embora tenha a suma coisa».

DEMONSTRAÇÃO DE VALOR DA EQUIPA DO SPORTING NA PRIMEIRA ETAPA DO «PRÉMIO FLANDRIA»

CASTELO BRANCO (**Especial para o «Diário de Lisboa»**) — A etapa inicial do 1.º «Grande Prémio Flandria» foi bastante animada, reflectindo o entusiasmo que todos os ciclistas colocaram na luta, com um empenho e uma generosidade bem patentes através do «filme» dos 226 quilómetros do percurso, vencidos á média horária de 34,963 km.

Corrida muito animada, com as três horas iniciais do seu desenrolar plenas de peripécias emotivas. Duas «fugas», ocorridas na íngreme escalada da serra da Sertã, provocaram alvoroço no pelotão e desencadearam as hostilidades, que mais se avivaram quando, na arrepiante descida a caminho de Figueiró dos Vinhos, o grupo (quase compacto) que perseguia o benfiquista Américo Silva se enganou no percurso, confundindo as estradas e «libertando» o ciclista da «águia».

Esse lapso fez perder, a uma boa trintena de ciclistas, cerca de dois minutos. Criou-se um clima de certa efervescência, com ânimos conturbados pelo calor da luta e pelo deslize cometido. Mas, afinal, o prejuízo maior redundaria para Américo Silva: sem apoio, lutando sòzinho contra o vento adverso, desperdiçou forças, acabando penosamente a etapa com quase oito minutos de diferença para o vencedor.

Práticamente, a chegada foi disputada ao «sprint», com oito ciclistas empenhados na compita pelos primeiros lugares, que ficaram assim ordenados:

	H	M	S
1.º Van Closter (Fl.) ...	6	34	42
2.º Sérgio Páscoa (Sp.)	m.	t.	
3.º Fern. Mendes (Bf.) ...	»		
4.º C. Cristina (Tav.) ...	»		
5.º Ant. Acursio (Bf.) ...	»		
6.º Joaq. Leão (Porto) ...	»		
7.º M. Correia (Sp)	6	35	32
8.º Em. Dionísio (Sp.) ...	6	35	46
9.º G. Azevedo (Porto) ..	6	40	57
10.º Alberto Carv. (Pt.) ...	6	41	55
11.º Américo Silva (Bf.) ..	6	42	25
12.º Pedro Moreira (Bf.) ..	6	43	58

(Seguiu-se um pelotão numeroso, classificado com o mesmo tempo do benfiquista).

Especial referência merece o comportamento da equipa sportinguista, muito homogénea e tácticamente bastante consciente. O êxito do belga Van Closter nada tem de extraordinário, porquanto se trata de «sprinter» de créditos firmados e, aproveitando bem o bloco em que se grudou, poucas vezes esbanjou energias, poupando-se (legitimamente) para a arrancada final.

Mantêm-se todas as dúvidas quanto ao cotejo decisivo.

A etapa de hoje, entre Castelo Branco e Coimbra, oferece muitas dificuldades aos estradistas, não apenas pela quilometragem (220 quilómetros) mas, igualmente, pelos acidentes do percurso a vencer. Realizam-se duas contagens para o «Prémio da Montanha» (entre Moradias e Catraia do Farroupo), estando marcados abastecimentos em Orvalho (aos 75 km) e Arganil (156 km). A chegada, prevista para cerca das 18 e 40, terá lugar, no Estádio Universitário de Coimbra.

PUGILISMO

A SESSÃO DESTA NOITE

Se os clubes cumprirem com aquilo a que se obrigaram, revelando o sentido das responsabilidades que por vezes lhes falta, a sessão de hoje terá os seguintes combates:

Iniciação — «Galos»: Julio Faria (Benfica) contra Agostinho da Cruz (Sporting); «Ligeiros»: José Pinto (Ginásio do Sul) contra António Romano (Sporting); «Meio-médio ligeiro»: Vítor Ribeiro (Rio de Janeiro) contra José Legrante (Sporting) e Duarte Nogueira (Rio de Janeiro) contra Manuel Cabral (Ginásio do Sul); «Meio-médio»: Manuel Teixeira (Sporting) contra João Rodrigues (Combatentes) e José Saraiva (Rio de Janeiro) contra Baptista Passos (Ginásio do Sul); «Médios ligeiros»: Jorge Brandão (Combatentes) contra Rosa da Silva (Sporting) e António Alves (Sporting) contra Fortunato Alves (Rio de Janeiro).

Cinturões de Lisboa — «Ligeiros»: Costa Rodrigues (Benfica) contra Agostinho Pinheiro (Rio de Janeiro); «Meios-médios ligeiros»: Lacueva (Benfica) contra Fernando Andrade (Rio de Janeiro).

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — **Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores** — Porto - Académico, pav. I. Sagres, às 22 e 30; Sporting - Espinho e Benfica - V. Setúbal, no pavilhão dos Desportos, às 21 e 30 e 22 e 30. —— **Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, juniores** — Porto - C. D. U. P., pav. Infante de Sagres, às 21 e 30; C. Ourique - Beira-Mar e Belenenses - V. Setúbal, nos recintos dos primeiros, às 20 e 30 e 21 e 30. —— **Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores, Zona Norte** — C. D. U. P. - Arte e Recreio (Gaia) e Salgueiros - Vigorosa, ambos às 22 h.; **Zona Centro** — Beira-Mar - Sanjoanense, às 22 h.; **Zona Sul** — C. Ourique - C. e Indústria, às 22 e 30, e Almada - Belenenses, às 21 e 30. —— **Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, juniores, Zona Norte** — Padroense-F. Holanda e Leixões-Académico, às 22 h.; **Zona Centro** — Espinho - Sanjoanense, às 22 h. —— **Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão** — C. D. U. L. - Vend. de Jornais (Est. Universitário), às 21 h.; Boa Hora - Desp. Graça, M. Deus - Cova da Piedade e Encarnação - Casa Pia, às 21 e 30. —— **Campeonato de Lisboa de juvenis** — Madre de Deus - Passos Manuel «A» e Passos Manuel «B» - Belenenses, no pavilhão da Ajuda, a partir das 18 horas.

BASQUETEBOL — **Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Zona Norte** — Sp. Figueirense - Sangalhos, Vasco da Gama - Sanjoanense, às 21 e 30; B. P. M. - F. C. Porto, às 22 e 45; Académica - Sp. Marinhense, às 21 e 30. **Zona Sul** — Farense - Barreirense, em Olhão; C. U. F. - Nacional, às 21 e 15. —— **Campeonato Nacional da 3.ª Divisão — Zona Norte B** — Conimbricense - Galitos e C. D. Covilhã - Tortosendo, às 21 e 30.

BILHAR — **Campeonato Nacional interclubes, às 3 tabelas** — Benfica - Porto e Sporting - Boavista, às 15 e às 17 horas, na sede da A. L. A. B., na Rua Gonçalves Crespo, 28-B.

CICLISMO — **1.º Grande Prémio Flandria** — 3.ª etapa, Coimbra-Sangalhos, contra-relógio, individual, partida do 1.º às 10 horas; 4.ª etapa, pista da Bairrada, 50 voltas, por séries, a partir das 17 horas.

FUTEBOL — **Campeonato Distrital da 3.ª Divisão da A. F. L.** (jogo em atraso) — Damaia - 1.º de Dezembro, na Amadora, às 21 e 30. —— **Campeonato Distrital de Amadores** — S. L. Oriental - C. Católico, no campo «Arminio de Carvalho», às 16 horas.

HOMENAGEM — Jantar de homenagem ao técnico jugoslavo Zeljko Hrbud, treinador de ténis de mesa da Federação Portuguesa.

HÓQUEI EM PATINS — 1.º Torneio Internacional de Juniores, da Juv. Salesiana — Paço de Arcos - Clube de Campo e J. Salesiana - J. Atlantico Clube, a partir das 15 horas. J. Atlantico Clube - Clube de Campo e J. Salesiana - P. Arcos, a partir das 21 e 45.

Hóquei em Patins

O OEIRAS GANHOU O TORNEIO INTERNACIONAL DA COSTA DO SOL

Com a vitória alcançada ontem á noite sobre o Cascais por 4-2, o Oeiras ganhou o Torneio Internacional da Costa do Sol, de hóquei em patins, competição que durante quatro dias se desenrolou no pavilhão da Associação da Juventude Salesiana e na qual participaram as equipas espanholas do Myera e do Clube del Camp. No outro jogo da noite a Juventude Salesiana bateu o Clube del Camp por 6-3.

O F. C. PORTO NO TORNEIO IBÉRICO DE ANDEBOL

Foram coroadas de êxito as deligências efectuadas pelo dirigente Domingos Galante, da Federação Portuguesa de Andebol, que como o «Diário de Lisboa» ontem noticiou se deslocou ao Porto para tentar junto dos dirigentes do clube «azul e branco» solucionar os problemas que impediam a participação do F. C. do Porto no Torneio Ibérico de Andebol.

Podemos hoje informar que a equipa portista estará presente naquela competição, uma vez que foi aceite a proposta da Federação que se responsabiliza pelos gastos feitos pelo F. C. Porto, nas suas deslocações a Lisboa.

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.
FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDÉM — PORTUGAL
TÊXTEIS "COELIMA"

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 451 m 665 kc/s — Às 7 e 28: A sinfonia «Mathis, o pintor» (Hindemith) — Orq. de Filadélfia, dir. por Eugene Ormandy; 18 e 5: Recital de violino e piano pelo Duo Vasco-Graça Barbosa — obras de Beethoven e Fernando Lopes Graça; 8 e 35: Três peças sacras de Verdi — coro da Catedral de Aix La Chapelle e Orq. Wix La Chapelle sob a dir. de Theodor Rehmann. 9 e 0: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música sinfónica, de Haydn; 20 e 34: 27.º episódio do folhetim «A Túnica»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Concerto pelo Coro Polyphonia, sob a dir. do cónego José Augusto Alegria — obras de Joaquim Casimiro, Diogo Dias Melgás e Francisco Martins; 22 e 5: O Homem e a Sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 25: A Sonata em lá maior, de César Franck, numa execução do violinista Davi Oistrakh e do pianista Lev Obórine.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 23 e 5: Música sinfónica; 0 e 5: Música sacra de Bach e Fauré; 1: Fecho.

Programa Cultural — 94,3 mc/s — Às 18: Junção; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 8: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 2: «P. B. X.»; 23 e 5: Grande roda; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 5 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

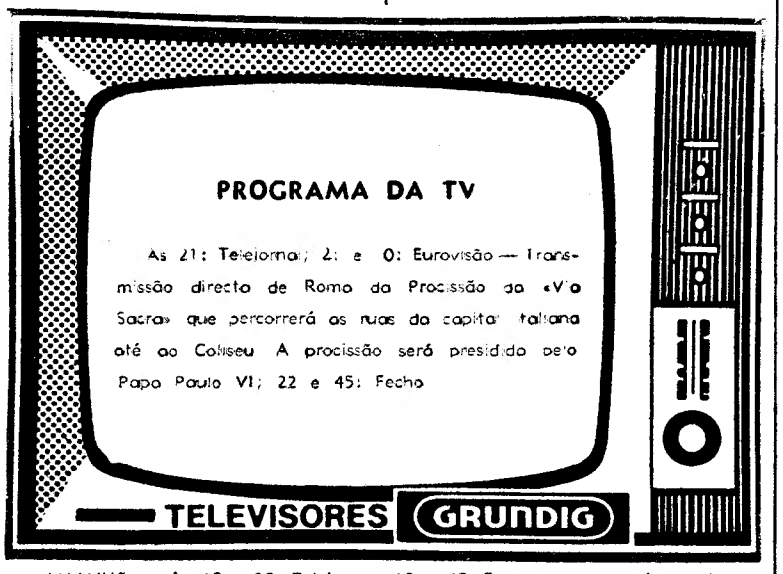
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas música; 22 e 2: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Reabertura e transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa da Solene Acção Litúrgica em memória da Paixão e Morte de Jesus, com Paixão cantada e adoração da Cruz. No final — Terço da basílica dos Mártires, boletim religioso e fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15, Solene Acção Litúrgica, transmitida da Sé Catedral do Porto; No final, terço, da basílica dos Mártires, boletim religioso e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 4 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 9 e 30 ás 22, **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.



AMANHÃ — Às 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Encontro com a vida, pelo rev. dr. Videira Pires; 19 e 55, Folclore; 20 e 25, TV 7; 20 e 55, Concerto; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, O Bom Pastor; 22 e 50, Actualidade desportiva; 23 e 10, Vigília Pascal, da Sé de Lisboa; 1 e 15, Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N R (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775117 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 0 (40471)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional R. do Salitre, 7 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé 2 (48946) ✲ Palma, Av. Duque de Avila, 25-3.º (47088)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4.º (311216)

BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ Veritas, Rua da Misericórdia, 33 (324554-327563/4).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682833) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (6 R. das Amoreiras) (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Estefânia — R. Pascoa de Melo, 90 (44438)

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (66 453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte 30-A-B (867942) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Sue. R. do Quelhas, (661275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 5 (311237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)

S. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (63 958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter R. de Xabregas, 63 (38 185) ✲ Oriental, R. Lopes, 20 (843381)

MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 (Tel. 251520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Te. 210048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 4-A (Te. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Te. 2430090)

PAREDE — Macau — R. 1 Elias Garcia, 62-B (Te. 247 185)

ESTORIL — Marques — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — (Tel. 2800/8), A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Te. 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Te. 935 58); **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, 1 P. E. loja B (Te. 933613)

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 2).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te. 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 275 82).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Te. 229028)

SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

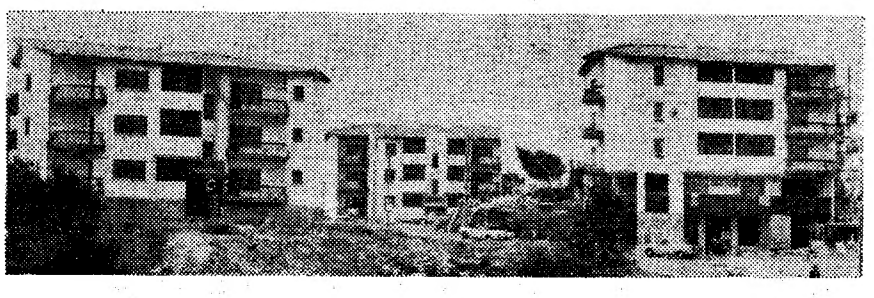
MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

APLIQUE O SEU CAPITAL VALORIZANDO-O, NOS MAGNIFICOS ANDARES

C/3,4 e 5 assoalhadas numa das zonas mais Progressivas de: CASCAIS



Junto de zona Comercial a 800 metros da estação Perto de Liceu com auto-carro à porta

PODE COMPRÁ-LO:

Com facilidades de pagamento
Por intermédio das Caixas de Previdência
ou com hipoteca à Caixa Geral dos Depósitos

BAIRRO RESIDENCIAL O NAVEGADOR

NAS FONTAINHAS — CASCAIS

MOSTRA no local e Informa na Estrada de ALVIDE M.L.C. telf. 280568

Preços desde 250 contos

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Tel 54153 54154

HOJE, ás 21.30 (M. 12 anos)

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS
com **Max von Sydow, Charles Heston** e **José Ferrer**

Amanhã, ás 15.15, ESTREIA **Cliff Richard** na movimentada comédia musical
RITMO ATÓMICO

TIVOLI — Tel 5 05 95

HOJE devido á solenidade do dia não há espectáculo
Amanhã, ás 9.30 da noite estreia da famosa superprodução
O VALE DAS BONECAS
com **Barbara Parkins** e **Patty Derke** (M. 17 anos)

POLITEAMA — Tel 32 63 05

Ás 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A mais divertida comédia sobre o Far West
UM SENSACIONAL «COCKTAIL» DE GARGALHADA E ACÇÃO EXPLOSIVA
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR
com **David Bailey** e **Agatha Flory** Scope-Color. (Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Tel 53 87 43

Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia espectacular inspirada em **Júlio Verne**
DA TERRA A LUA
PANAVISION — Colorido com o maior cartaz do ano, entre outros: **Burl Ives, Terry Donahue, Daliah Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries, Dennis Price,** etc.

RESTELO — Tel. 61 03 75

Ás 21.30
Um espectáculo majestoso e imponente em Cinemascope e Technicolor (M. 17 anos)
A TÚNICA
(THE ROBE)
com **Richard Burton, Jean Simons**

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78

Ás 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A maior história de amor jamais filmada, com **Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates** e **Terence Stamp!**
Um filme excepcional!
LONGE DA MULTIDÃO
Tela de 70 mm. — Metrocolor

AVIS

Ás 15.30 e 21.30
6.ª SEMANA
(Adultos)
DE ÊXITO!
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro** e **Emílio Correia**

ODEON — Tel 32 62 83

Ás 15.15, 18.15 e 21.30
Tardes e Noites Maiores 6 ANOS
EM 2.ª SEMANA SENSACIONAL
LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A SUBLIME COMÉDIA MUSICAL
A IRMÃ YÉ-YÉ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
— (Eastmancolor) —

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 — AMADORA

Ás 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de grande classe! Um espectacular 70 mm!
A AGONIA E O ÊXTASE
c/ **Charlton Heston** e **Rex Harrison**

IMPERIAL — Tel 4 59 33

Ás 15 e 21 horas (M. 12 anos)
A TÚNICA
DANÇAS DO PRÍNCIPE IGOR

MONUMENTAL — Tel 55

Ás 15.00, 18.15 e 21.30
A BÍBLIA
com **Stephen Boyd, Ava Gardner** e **Peter O'Toole**
O filme começa a sua exibição ás 15.03, 18.18 e 21.33

IMPÉRIO — Tel 55 51 34

Devido á solenidade do dia hoje não há espectáculo
Amanhã — M. 12 anos — continuação do êxito
ESTE É O MEU MUNDO

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34

Devido á solenidade do dia hoje não há espectáculo

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10

Ás 15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm desta sala

EDEN — Tel 32 07 68

Ás 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Devido á grande metragem do filme, apenas se efectuará uma «matinée» ás 15.15 e a sessão da noite começa ás 21.15

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72 (Adultos)

Devido á solenidade do dia hoje não há espectáculo mas as bilheteiras estão abertas até ás 19 h.
Amanhã, ás 15.15, 18.15 e 21.30
Grandiosa estreia
A HORA DA FÚRIA
com **James Stewart** (Adultos)

estúdio 444 — Tel. 77 90 95

Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Åke Falck**, com **Crymet Molvig** e **Lars Passgard**

EUROPA — Tel. 66 10 16 (M. 12 anos)

Às 15.30 e ás 21.45
Obra prodigiosa em arte cinematográfica em 70 mm
A BÍBLIA
com **Richard Harris, Ava Gardner**

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29

Devido á solenidade do dia não há espectáculo

ALVALADE — Tel 76 30 80 (Adultos)

Devido á solenidade do dia hoje não há espectáculo mas as bilheteiras estão abertas até ás 19 h.
Amanhã, ás 15.15, 18.15 e 21.45
Grandiosa estreia
A HORA DA FÚRIA
com **James Stewart** (Adultos)

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94

As 21 horas (M. 17 anos)
HOMICÍDIO EM SÃO FRANCISCO
GAIVOTAS EM TERRA

TERRASSE — Tel 32 09 17

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
UMA RÉSTIA DE AZUL
CORAÇÕES NA PENUMBRA

ÉDEN — Tel.

Ás 14.45 e 21 h. (Adultos)
AS FEITICEIRAS
A MULHER FELINA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Ás 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos)
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — As 21: «As 5 espadas de Jerusalém» (12 anos).
OLÍMPIA — As 9: «Tarzan, e o grande rio» (12 anos)
IMPERIAL — Ás 21: «A Túnica» (12 anos).
CINEARTE — Ás 21: «Amor de Perdição» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 21: «Poncio Pilatos» (12 anos).
PROMOTORA — Ás 21: «Saul e David» (12 anos)
PARIS — Ás 21: «A Túnica» (12 anos).
ORIENTE — Ás 21: «A vida de Cristo» (12 anos)
MOSCAVIDE — Devido á solenidade do dia não há espectáculo.
BOMBEIROS V. LOURES — Ás 21 e 30: «Louca Juventude» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Ás 21 e 30: «El Greco» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Ás 21 e 15: «A Bíblia» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Ás 21 e 30: «A provocadora» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Ás 21: «Sinal de alarme» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Ás 21 e 15: «O grande espectáculo» (12 anos); ACADEMIA — Ás 21 e 15: «Roubaram o meu coração (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Ás 21 e 15: «Missão em Teerão» «Cruzeiro de Verão» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Ás 21: «Hércules contra Sansão» e «Serenata á chuva» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Ás 21 e 15: «Solitário da Nevada» (12 anos).

Homenagem a António Silva

A popular revista «Crónica Feminina» resolveu homenagear pessoas que atingiram já as bodas de ouro na actividade profissional a que se dedicam. Escolhido para primeiro homenageado foi — e muito bem — o conhecido actor António Silva, que há 58 anos é um nome de primeira plana do nosso teatro. No jantar de homenagem realizado no «Pop-Fado» estiveram presentes, além de António Silva e sua esposa, a actriz Josefina Silva, o sr. Mário de Aguiar, director da Agência Portuguesa de Revistas, Baptista Rosa e Vitoriano Rosa, respectivamente director e chefe da redacção de «Plateia», Maria do Carmo Abreu, directora da «Crónica Feminina», actor Fernando Eduardo Ribeiro, que dirige o programa radiofónico desta revista, etc. Em representação do sr. Mário de Aguiar falou o conhecido homem da Rádio e da Televisão Baptista Rosa, que pôs em relevo o significado desta homenagem e o que representa a iniciativa agora encetada.

A António Silva foi oferecida, então, uma placa comemorativa, a cuja entrega procedeu Raul Solnado, que, com Armando Cortês e Vasco Morgado, não quis deixar de ir dar a António Silva — no intervalo da sua sessão da noite — o seu abraço amigo. Por fim, António Silva, com os seus 82 anos ainda bem conservados e bem dispostos, agradeceu a homenagem prestada... e disse ainda a sua graça.

Maria Helena Martins Monteiro, eleita representante do Grupo Desportivo da Pena ao Concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos

Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos

O Grupo Desportivo da Pena elegeu a sua representante ao concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos. A escolha recaíu na jovem Maria Helena Martins Monteiro, de 16 anos.

As próximas eleições efectuam-se no sábado na Sociedade Filarmónica Alunos Esperança e na Sociedade Musical Instrução Libertada. No dia 20, serão seleccionadas as representantes da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e da Academia Recreativa Operária Beatense. A 21, cabe a vez ao Estrela Futebol Clube e, no dia 27, ao Grupo Desportivo Operário e a Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903.

Por sua vez O Nacional anuncia uma festa na sua sede, que consta de baile e variedades, para o dia 4 de Maio, durante a qual será eleita a sua representante ao título de Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos, uma iniciativa do locutor Joaquim Rasquilho Vieira. Patrocinada pelas revistas de Portugal, do Rádio e do Esporte, do Rio de Janeiro.

Também o Grupo Excursionista Os Económicos elege a sua «rainha» no dia 4 de Maio, á noite.

VEDETAS ESPANHOLAS EM LISBOA

Por iniciativa do locutor-produtor Marques Vidal, realiza-se no próximo mês um festival artístico cuja receita reverterá integralmente para o Orfanato-Escola Santa Isabel.

Alguns dos melhores artistas portugueses e autênticas vedetas dos tablados espanhóis (Conchita Bautista, Michel, Elsa Baeza e Julio Martin) estarão presentes no desfile que terá lugar na Pavilhão dos Desportos.

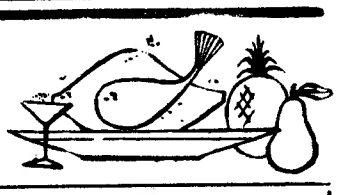
RIR! É O MAIS IMPORTANTE NA VIDA...

NO MONUMENTAL
VASCO MORGADO APRESENTA
EM PLENO ÊXITO!
Eunice ● Rui ● Rogério
NA ESPANTOSA E DIVERTIDA COMÉDIA
Deliciosamente Louca!
no elenco HENRIQUETA ● PERRY ● CLARA ● MADALENA ● VASCO MORGADO JR. ● ESPADINHA ● RUI
MUITO RISO E POUCO SISO
NÃO DEIXE DE VER ESTE FABULOSO ESPECTÁCULO
EM 5.º MÊS
ADULTOS

HOJE, atendendo à solenidade do dia não há espectáculo
SÁBADO SESSÃO ÚNICA, ÀS 21.45 H.
DOMINGO, ÀS 16 H. À NOITE ÀS 21 e 23 H.

LAURA ALVES em «A FLOR DO CACTO» amanhã e domingo na inauguração dos espectáculos teatrais no Cinema do Novo Casino Estoril (Adultos)

bom apetite



restaurante arameiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco) Tel 685908
Parque para automóveis

DRAGÃO D'OURO
RESTAURANTE CHINÊS
COZINHA REQUINTADA
AMBIENTE EXÓTICO
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-B
(À Av. Roma — Passagem nível)
Telef. 71 45 04

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.—Telef. 530758

Casa Transmontana
Calçada do Duque, 39—Tel. 320300
As melhores Especialidades Transmontanas
PROVE
— COELHO À BRUXA DE VALPAÇOS
— BACALHAU À TRANSMONTANA
e nesta Páscoa o famoso FOLAR TRANSMONTANO
SERVIMOS LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

tamborim
Restaurante — Snack-Bar Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana — Telef 46247

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 29, 4.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Ligada hoje ao mar
(o que não acontecia há três anos)
a lagoa de Albufeira

A boa nova correra de boca em boca, muito embora quem contasse o conto pedisse segredo ao confidente, pois se adivinhava farta colheita de peixe e nisto de negócios amigos à parte. Mas lá bichanar, bichanava-se: «Este ano é que é. Este ano vão abrir a Lagoa de Albufeira».

Situada a uns 30 quilómetros ao sul de Lisboa, a lagoa de Albufeira constitui uma espécie de grande piscina natural (uns 1200 metros por 400) que a Natureza, aqui há uns largos milhões de anos, construiu para o alfacinha actual, por intermédio dos movimentos tectónicos que deram a sua configuração presente a toda a Península Ibérica.

A Natureza teluricamente construiu e o sr. eng.º Canto Moniz (mais os americanos e quantos portugueses ajudaram) fez a ponte e tornou possível ao lisboeta acesso fácil e rápido áquela laguna de águas que o Sol mantém em agradável tepidez, de Maio a Outubro. Isto para aquele que ama a natação, o «sky» aquático ou a caça submarina. Para o apaixonado da pesca á linha não interessará muito a temperatura da água, mas saber que o local é aprazível e naquelas águas abundam numerosas espécies de peixes.

Para os amantes do campismo há boas sombras. Por outro lado, para os ortodoxos apreciadores do mar, estende-se até ali e prolonga-se mais uns 8 quilómetros para Sul, o areal ininterrupto que vai da Cova do Vapor aos contrafortes rochosos do Cabo Espichel.

Romaria de Sexta-Feira da Paixão

De qualquer modo, para todos, até para os profissionais da pesca, interessa a abertura anual da Lagoa de Albufeira, a fim de se evitar a estagnação das águas, o alagamento dos pastos circundantes (aproveitandos pelos rebanhos de agricultores da região) e o crescimento de vegetação subaquática que impeça os barcos-automóveis de rebocar os esquiadores ou os nadadores de vogarem através das águas.

É, por isso, tradição muito antiga a abertura da laguna em todas as sextas-feiras da Paixão. O costume é aproveitado pela gente daquela zona para fazer uma autêntica romaria até ao areal.

Hoje, desde o romper da madrugada, centenas de pessoas, em automóveis, camionetas, motoretas, motos, bicicletas e mesmo a pé foram-se reunindo em volta das margens. É que, a súbita descida do nível das águas da lagoa deixa em seco, ou quase, milhares de enguias («grossas como braços de crianças»).

Toda aquela gente, por via disso, ia devidamente apetrechada: chalavares, bicheiros, camaroeiros, fisgas, arpões e redes de várias formas e tamanhos.

Ainda mal a lagoa despia o seu diáfano véu de neblina e já centenas de pessoas matavam o tempo a conversar e a preparar-se para o grande momento. Muitos tossicavam que a humidade irritava os bronquios sensíveis. Outros ateavam fogueiras e punham panelas ao lume. («As batatas já estão a cozer, á espera das eirós»), comentavam.

Até o coveiro se associou à festa

As terras em redor — Fernão Ferro, Alfarim, Apostiça, Caixas e outras — despovoaram-se. Tudo refluiu para as margens da laguna. A uma mulher gorda, vestida de preto, com o peso do corpo e da idade a tornar-lhe laborioso o andar, ao longo do areal chamou a atenção do marido:

— *Olha, o coveiro da nossa terra também veio. Há-de ser ele que nos há-de enterrar.*

O bom humor e a resignação saíam das suas palavras.

O homem retrucou, de pronto:

— *Se formos antes dele.*

Entretanto, lá junto do mar, onde uma longa barra de areia forma o obstáculo que não deixa as águas comunicarem, trabalhava-se desde as 20 horas de ontem. Um possante tractor, pertencente a Manuel Joaquim António, abrira um canal na areia. Durante toda a noite, aquele tractorista trabalhou aos comandos do aparelho, revezando-o o seu irmão, Miguel dos Santos Baião.

Dirigiu os trabalhos o guarda-rios António Honorato Correia, para o efeito designado pelo sr. Jaime Pereira, chefe do 4.º Lanço da 1.ª Secção Hidráulica do Tejo.

O Honorato não é o guarda da zona, mas foi destacado porque este (Miguel António) se não quis abalançar á empresa.

O trabalho, no entanto, não foi determinado oficialmente. Foram os proprietários confinantes e muitos dos utentes da lagoa que, consultados pelo Honorato, prometeram contribuir com diversos donativos, para pagar a abertura. O custo de tudo ainda deverá rondar os 6 a 8 contos e os outros não quiseram arriscar-se.

Contudo, como as promessas não foram muitas, o Honorato teve receio de vir a pagar numerosas horas de trabalho ao tractor. Assim, o canal planeado revelou-se demasiado estreito e pouco profundo, para a finalidade requerida.

Contudo, cerca das 10 horas da manhã, alguma água da laguna pingou no oceano. Não era aquele jorro forte que se esperava, mas sim um regatozinho que a areia bebia, bebia incansávelmente.

Só de torde foi possível conseguir comunicação entre a Lagoa e o mar.

Entretanto, descoroçoados, os observadores debandavam, ás centenas, pelo areal fora.

— *Temos de pôr bacalhau nas fogueiras, que o peixe para a caldeirada só será apanhado logo á noite.*

Muitos a mandar e poucos a trabalhar

José Conde, um agricultor que vive do amanho dos campos confinantes com a laguna, dise-nos:

— *Isto é bom que se faça, mas já lá não vai nesta maré. Era preciso vala mais larga e mais funda, para a água romper de escantilhão, quando do baixa-mar, pelas 9 horas. Logo será.*

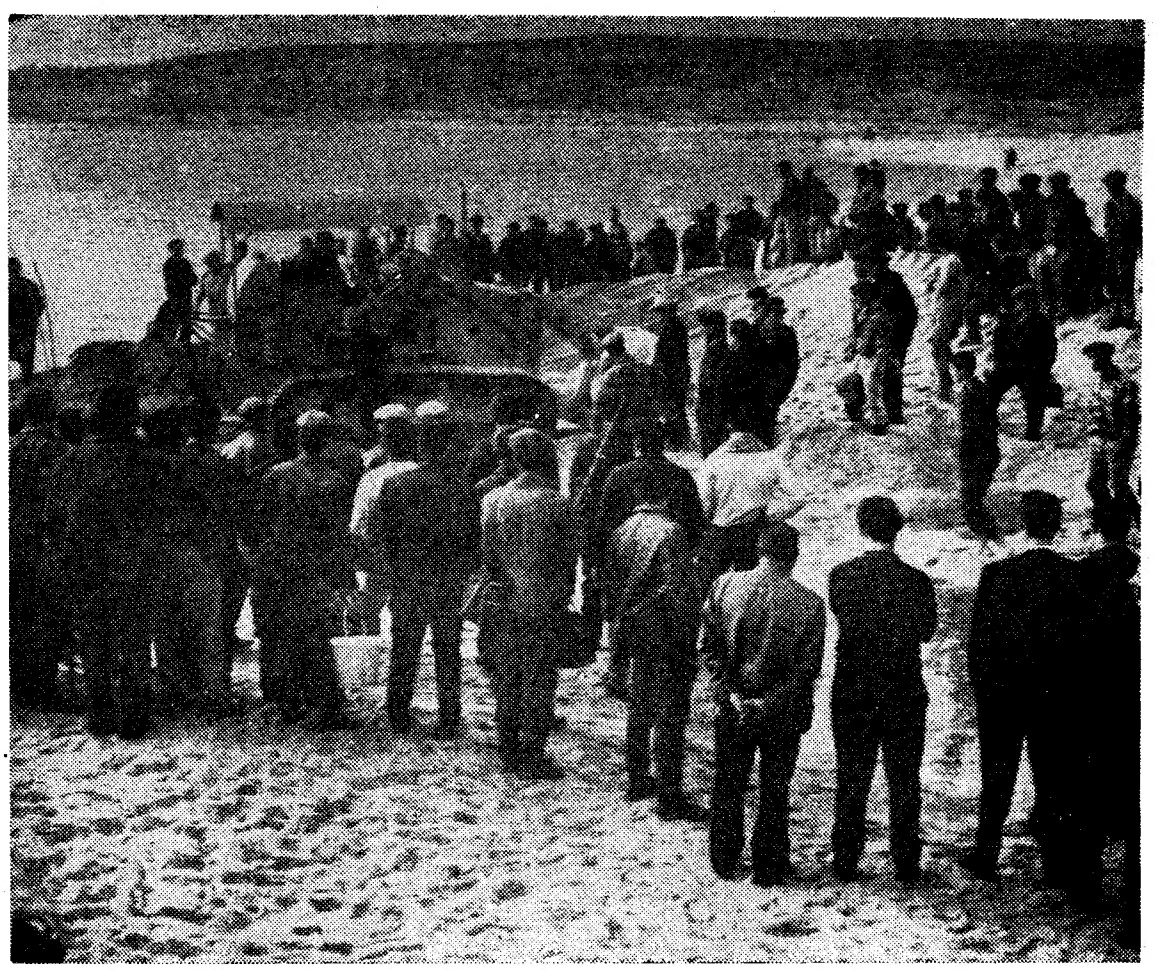
O guarda-fiscal António Rosário Gonçalves Vasco, em serviço áquela hora no posto de Albufeira, comentou:

— *Isto foram muitos a mandar e a interferir nas ordens do guarda-rios e poucos a trabalhar. E' que, para além do trabalho do tractor, muito se devia ter feito com pá e enxada.*

O António Honorato Correia, por seu turno, malquistado com o colega que viera interferir no seu serviço, desabafou:

— *Apareceu aqui entre as 6 e as 7 da manhã e vá de botar sentenças e insultos. Chamou-me maroto, pirata e mais sei lá o quê. Desinteressei-me. Agora que se amanhem. Para que não haja nada de pessoal nisto, foi o nosso colega Leandro Costa Raimundo que tomou conta da direcção do serviço. Comigo era impossível, pois o Miguel António não me largava. Mas isto não fica assim, isso é que não.*

Entretanto, os pescadores desportivos, com a sua aparelhagem modernissima, aplicavam-se em lançamentos no mar e as mulheres deambulavam pela praia, com as criancinhas irrequietas a brincar nas águas e o José Conde e outros agricultores a voltarem ao amanho da terra, «que isto de pesca aqui, só por «sport», pois o que vai dando algum é trabalhar na terra, embora seja muito mais cansativo ...»



A pedido de quem dirigiu os trabalhos, o tractor vai movimentar-se de novo e reiniciar o trabalho, pois o que ficou feito não foi bastante para que um jorro de água, cada vez com mais força, levasse à sua frente a areia e abrisse um canal estável, durante os próximos dias de marés-vivas

LATINA

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

DOMINGO DE PÁSCOA, ÀS 16 HORAS

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

MANUEL CONDE
GUSTAVO ZENKL
(que toma a alternativa)

ARMANDO SOARES
CURRO MONTENEGRO

FORCADOS AMADORES
DE ALCOCHETE,
de António Luís Penetra

8 toiros dos HERD.
D. DIOGO PASSANHA
(Quinta de S. Pedro)

CONTINUAM ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A TEMPORADA
Telefs. 771819, 761539, 30769 e 321712

BOM
PRÉDIO

Magnífico imóvel de gaveto, para 6 inquilinos a 4 e 5 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e roupeiros.

Rendas baixas com possibilidades de aumentar. Gaveto com 25 metros de frente.

Rende 51.480$00. Preço 800 contos sem mais encargos. Trata a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P. da Alegria, 58-2.º
Telefs 362228 - 366731 - 366812

EM PENICHE

BERBIGÃO TÓXICO
LEVOU AO HOSPITAL DEZENAS DE PESSOAS E PROVOCOU UMA MORTE

PENICHE, 12 — Apesar de há muito se encontrar interdita a zona marítima da foz do Arelho para a apanha de berbigão, por este apresentar indícios de intoxicação, é frequente, no entanto, a sua venda nesta vila e concelhos limítrofes.

Esta semana, como de costume, vários vendedores fizeram o seu negócio nesta localidade, registando-se a intoxicação de dezenas de pessoas, entre as quais a menor Conceição Paula Ferreira da Silva, de 5 anos, que veio a falecer em consequência de tal.

Logo que foi tomado conhecimento do facto deslocou-se a esta vila uma brigada da Delegação da Inspecção-Geral das Actividades Económicas que, activamente, identificou trinta vendedores, na sua totalidade naturais e residentes em Ferrel, povoação deste concelho, os quais, após a conclusão do respectivo processo, vão ser enviados a juízo.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP